



**Treinamento prático para a facilitação de movimentos de plantação de igrejas
em campos de colheita negligenciados**

R. Bruce Carlton

Sumário

Agradecimentos

Apresentação

1 Introdução ao treinamento

2 O objetivo são movimentos de plantação de igrejas

3 Igrejas em casas abertas

4 O que é um coordenador de estratégia?

5 Visão do futuro

6 Mapeamento e pesquisa da força de colheita e campo de colheita

7 Pesquisa do campo de colheita e cosmovisão

8 Neemias

9 Introdução ao plano-mestre e plano-mestre de pesquisa

10 Guia de caminhadas de oração

11 Experiência de caminhada de oração

12 Conflito espiritual

13 A arca da aliança como modelo para o crente

14 Estratégias de oração

15 Plano-mestre de oração

16 Josué

17 Ensino bíblico sobre parcerias

18 Ensinar a obedecer

19 O mundo dos cristãos da Grande Comissão

20 Parcerias

21 Plano-mestre para parcerias

22 Introdução a plataformas

- 23 Desenvolvendo uma idéia de plataforma
- 24 Plano-mestre para plataformas
- 25 Os evangelhos
- 26 Colheita de precisão
- 27 Discipulado através de narrativas bíblicas
- 28 Cem opções de ministério
- 29 Plano-mestre para evangelização e discipulado
- 30 Atos dos apóstolos
- 31 Desenvolvendo um código genético saudável para a plantação de igrejas
- 32 Características dos movimentos de plantação de igrejas
- 33 Obstáculos para movimentos de plantação de igrejas
- 34 Plano-mestre para plantação de igrejas
- 35 A decisão que levará a movimentos de plantação de igrejas

Agradecimentos

Gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha esposa Glória. Ela tem me incentivado e estado ao meu lado no decorrer desses últimos 25 anos. Sou especialmente grato pelo apoio que ela tem me dado nesses três últimos anos, enquanto eu desenvolvia e apresentava este treinamento.

Também gostaria de expressar minha gratidão a Chris, que pacientemente me ensinou como ministrar o curso com mais eficácia.

Finalmente, quero expressar meu mais profundo agradecimento a homens como Albert, Prashant, Haroon, Yeshwant, Dinesh, Prabek, Sam, Daniel, Fregy, Harish, Mohan, Babu, Shalem, Mahesh e incontáveis outros que têm adotado e empregado efetivamente os princípios aprendidos neste treinamento em suas vidas e ministérios. Como resultado, hoje existem muitas igrejas em casas novas em lugares onde a igreja jamais estivera antes, e muitos discípulos estão se multiplicando pelo sul da Ásia.

Apresentação

Os títulos muitas vezes são ambíguos, e chegam a ser obscuros. No entanto, o título deste manual fala bem alto. Bruce Carlton tenta despertara igreja no mundo inteiro a rever sua responsabilidade de conduzir a história inteira ao domínio da eternidade. A Grande Comissão é o mandamento final de Cristo, mas ainda está por se tornar a prioridade número um da igreja. Esta obra contribuirá para convencer e orientar a igreja para aquela finalidade.

Atos 29 aponta imediatamente para o leitor o fato de que a igreja pode e deve estar continuamente envolvida com a disseminação do evangelho até os confins da terra antes da volta de Cristo. E quando Cristo voltar, o que ele encontrará a igreja fazendo? Alguns segmentos estarão voltados para dentro de si mesmos, repetidamente alcançando os mesmos rebanhos. Alguns estarão saindo de suas zonas de conforto e se dirigindo às regiões além dos estágios de desenvolvimento atuais – pagando o preço pela disseminação das Boas Novas. A experiência e o treinamento de Bruce demonstram e evidenciam o fato de que o seu desejo é estimular esta segunda atitude em toda e qualquer igreja. Ele está bem preparado para inspirar e instruir qualquer pessoa disposta a ir aos campos de colheita negligenciados do mundo.

A presente obra deve ser cuidadosamente estudada e suas idéias devem ser acolhidas e aplicadas para animar a igreja no cumprimento de sua divina vocação. Que todos os leitores deste manual o leiam com o desejo de realizar a obra! E então, sigamos em frente!

Dr. Keith E. Eitel
Professor de Missões Cristãs
Seminário Teológico Batista do Sudeste
Wake Forest, Carolina do Norte

Depois disto manifestou-se Jesus outra vez aos discípulos junto do mar de Tiberíades; e manifestou-se deste modo: Estavam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado Dídimo, Natanael, que era de Caná da Galiléia, os filhos de Zebedeu, e outros dois dos seus discípulos. Disse-lhes Simão Pedro: Vou pescar. Responderam-lhe: Nós também vamos contigo. Saíram e entraram no barco; e naquela noite nada apanharam. Mas ao romper da manhã, Jesus se apresentou na praia; todavia os discípulos não sabiam que era ele. Disse-lhes, pois, Jesus: Filhos, não tendes nada que comer? Responderam-lhe: Não. Disse-lhes ele: Lançai a rede à direita do barco, e achareis. Lançaram-na, pois, e já não a podiam puxar por causa da grande quantidade de peixes. Então aquele discípulo a quem Jesus amava disse a Pedro: Senhor. Quando, pois, Simão Pedro ouviu que era o Senhor, cingiu-se com a túnica, porque estava despido, e lançou-se ao mar; mas os outros discípulos vieram no barquinho, puxando a rede com os peixes, porque não estavam distantes da terra senão cerca de duzentos côvados. Ora, ao saltarem em terra, viram ali brasas, e um peixe posto em cima delas, e pão. Disse-lhes Jesus: Trazei alguns dos peixes que agora apanhastes. Entrou Simão Pedro no barco e puxou a rede para terra, cheia de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e, apesar de serem tantos, não se rompeu a rede.

A passagem acima se refere à segunda vez em que Jesus se revelou àqueles homens enquanto eles estavam pescando. A primeira vez, registrada em Lucas 5, foi quando Jesus os chamou para segui-lo.

Este evento em João 21 é muito significativo. Aqueles homens tinham seguido a Jesus por um pouco mais de três anos. Tinham andado com Ele, viveram com Ele, aprenderam dEle e testemunharam o Seu poder. Eles viram Jesus curar doentes, expulsar demônios, restaurar muitos à sanidade espiritual e anunciar o Reino de Deus. Imagine o quanto eles aprenderam nesses poucos anos com Jesus! Apesar disso, após a morte de Jesus, aqueles homens voltaram às suas antigas ocupações – foram pescar! É como se eles dissessem a si mesmos: “Bem, esses anos passados foram formidáveis. Nós realmente estivemos com um maravilhoso homem de Deus, mas agora tudo acabou. Voltemos a pescar.”

Exatamente como na primeira vez em que Jesus os encontrou pescando, eles tinham trabalhado por horas a fio mas não pescaram nada. Desta vez, Jesus ordena que lancem a rede do outro lado do barco, para que possam apanhar peixes. Os discípulos lançam sua rede do lado certo, como Jesus os instruíra a fazer e, exatamente como da primeira vez, capturam uma grande quantidade de peixes.

As lições a seguir, a respeito de movimentos de plantação de igrejas, foram planejadas para nos ajudar a aprender como pescar com resultados mais positivos. A maioria de nós desenvolve modelos específicos em nossos ministérios. Às vezes, nosso estilo de ministério produz ótimos resultados. Às vezes não. Muitas vezes usamos repetidamente os mesmos métodos simplesmente porque esses são os métodos que conhecemos e que nos acostumamos a usar. Às vezes precisamos que alguém chegue junto e nos ajude a pescar com mais eficácia.

A maioria de nós deseja que muitas pessoas venham a crer em Cristo. A maioria de nós gostaria de ver muitas igrejas sendo plantadas. A maioria de nós realmente aspira ver o reino de Deus se expandir nos grupos populacionais alvos de nossa ação. O problema é que os nossos métodos atuais de exercer o ministério não estão produzindo os resultados que tanto esperamos. Entretanto, nós nada fazemos. Não mudamos em nada. Talvez não saibamos como ministrar de modo diferente do que costumamos fazer. Talvez ninguém simplesmente jamais tenha nos mostrado como o resultado de nossa pesca poderia ser grandioso.

Estamos prestes a nos engajar em vários dias de treinamento intensivo. Esse treinamento será como lançar nossas redes para o outro lado do barco. Seu objetivo é nos ajudar a aprender algumas maneiras mais efetivas de fazer discípulos e plantar igrejas. Seremos expostos a muitos princípios bíblicos que nos ajudarão a facilitar o rápido crescimento e multiplicação de discípulos e igrejas. Trabalharemos duro e aprenderemos muito. Contudo, sucesso do treinamento depende da nossa disposição, como participantes do curso, para nos lançar em fé no aprendizado de métodos de pesca que irão rebentar nossas redes!

Ao final do treinamento, cada um de nós terá que tomar uma decisão, exatamente como aconteceu com os discípulos. Eles aprenderam muito em sua convivência com Jesus. Entretanto, depois que Jesus morreu e não estava mais em sua companhia, eles voltaram ao seu antigo estilo de vida. Teremos que tomar a mesma decisão. Quando o treinamento acabar, e retornarmos ao nosso local de atuação, voltaremos ao nosso antigo estilo de ministério, ou colocaremos em prática as coisas que aprendemos aqui?

Seria muito fácil esquecer tudo que aprendemos durante esse treinamento. Seria muito fácil voltar para casa dizendo: “Foi um ótimo curso. Fiquei muito animado com o que ouvi. Foram ótimos momentos de comunhão com outros homens e mulheres. Mas agora acabou. É hora de voltar a trabalhar.” A tentação será voltar ao velho modo de exercer nosso ministério, pois isso nós sabemos fazer muito bem.

Nosso desafio é evitar essa tentação. Os princípios bíblicos e as diversas ferramentas apresentadas neste treinamento nos ajudarão a ser facilitadores de um rápido crescimento da igreja nos grupos populacionais focos de nosso ministério. Contudo, à medida que aprendemos maneiras de pescar com maiores resultados, precisamos tomar a decisão de implementá-las em nosso ministério.

Em suma, lembre-se que este treinamento diz respeito a aprender a pescar com maior eficácia. Examinaremos amplamente a Palavra de Deus e aprenderemos muitos princípios bíblicos. Seremos dotados de algumas ferramentas práticas para fazer discípulos e plantar igrejas. Desenvolveremos estratégias abrangentes que servirão de orientação para nosso ministério. Tudo isso tem a finalidade de nos ajudar a acelerar a rápida multiplicação de discípulos e igrejas no meio de nosso grupo-alvo.

Eu desafio cada um de vocês a participar desse treinamento com a mente aberta para aprender como pescar com maiores resultados. Também os desafio a colocar em prática o que aprenderam em seus ministérios. Acredito que vocês ficarão surpresos com as mudanças que seus ministérios experimentarão. Acredito que vocês verão o crescimento dos discípulos, tanto em número como em maturidade espiritual. Acredito que vocês testemunharão o nascimento de um movimento de plantação de igrejas.

Leiamos agora uma outra passagem das Escrituras. Eclesiastes 1.9 diz: “O que tem sido, isso é o que há de ser; e o que se tem feito, isso se tornará a fazer; nada há que seja novo debaixo do sol.” O que vamos aprender neste treinamento sobre movimentos de plantação de igrejas realmente **não é nenhuma novidade**. Os princípios que aprenderemos estão firmemente arraigados na Palavra de Deus. Neste treinamento, examinaremos quatro livros da Bíblia – Josué, Neemias, um dos evangelhos e Atos. Veremos que os princípios para movimentos de plantação de igrejas vêm da Palavra de Deus. Descobriremos que fazer discípulos que se reproduzem era o plano de Jesus desde o início. Observaremos que os princípios do crescimento rápido e da multiplicação da igreja surgem no livro de Atos. Realmente não há nada de novo debaixo do sol.

Você poderá perceber que não tinha consciência de alguns desses princípios bíblicos, e eles poderão parecer novos para você. Apenas se lembre de que os princípios para movimentos de plantação de igrejas não são somente mais uma idéia brilhante desenvolvida

por uma determinada pessoa. Não se trata de um modismo missiológico. Esses princípios e conceitos são provenientes da Palavra de Deus e existem há milhares de anos.

Saber que não há nada novo debaixo do sol, aprender a pescar com mais eficácia, aceitar o desafio de pôr em prática o que aprendemos, em vez de voltar ao velho estilo de ministério –é essencial lembrar isso no momento em que iniciamos este treinamento. Que Deus nos conceda a sabedoria necessária para aprendermos esses princípios e conceitos.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, escreva duas ou três coisas importantes que você aprendeu nessa aula e que você acredita que será útil em seu ministério.

O objetivo são movimentos de plantação de igrejas

Não sou autoridade em movimentos de plantação de igrejas. Não sei se alguma pessoa poderia ser considerada uma autoridade nesta área. Não me considero um teólogo especializado em movimentos de plantação de igrejas. No entanto, tive o privilégio de participar do início de um extraordinário movimento de plantação de igrejas no Camboja, sudeste da Ásia. Também tenho tido a oportunidade de treinar e trabalhar, no sul da Ásia, com outras pessoas envolvidas em movimentos de plantação de igrejas em andamento. Tenho visto o que Deus pode fazer quando o Seu povo é radicalmente obediente ao mandamento de ir e fazer discípulos.

Tenho visto como Deus pode usar pessoas muito simples para começar um movimento de plantação de igrejas. Tenho ouvido testemunhos de pessoas que têm estado ativamente envolvidas na facilitação de movimentos de plantação de igrejas no meio de um determinado grupo-alvo. Tenho visto estudos de casos de movimentos de plantação de igrejas que estão acontecendo por toda a terra. Também tenho estudado casos e exemplos em que a igreja já tinha sido plantada há vários anos, mas falhara em evangelizar os grupos populacionais ao redor.

A partir dessas experiências e de estudo cuidadoso, cheguei à convicção de que o objetivo do ministério de um coordenador de estratégia é facilitar um movimento autóctone de plantação de igrejas no meio de um determinado grupo-alvo. De fato, estou convicto de que toda obra “missionária” deveria ser dirigida para a facilitação de um movimento de plantação de igrejas no meio de um grupo-alvo.

O propósito maior é ver Deus sendo glorificado nas vidas daqueles que Ele criou. Deus está sendo privado de Sua glória quando milhares de pessoas adoram as coisas criadas em vez de adorar o Criador. Sim, nosso objetivo é ver Deus glorificado entre todos os povos, e estou convencido de que a melhor maneira de alcançar este objetivo é facilitar movimentos de plantação de igrejas. Assim, nosso objetivo é ver surgir um movimento de plantação de igrejas, de tal maneira que as pessoas estejam honrando e glorificando a Deus em e através de suas vidas. Tal movimento de plantação de igrejas deveria ser capaz de realizar completamente a tarefa de evangelização daquele grupo-alvo específico. Além disso, o movimento de plantação de igrejas deveria disseminar-se para além do grupo específico, e aquelas igrejas deveriam começar também a evangelizar outros grupos de pessoas.

Algumas pessoas não concordarão em que o objetivo seja um movimento de plantação de igrejas. Ainda há quem acredite que a tarefa da igreja é simplesmente evangelizar ou fazer discípulos, e não plantar igrejas. Entretanto, eu acredito que o plano de Deus é que o discipulado dos crentes se realize dentro da comunidade do povo de Deus – a igreja de Jesus Cristo. Acredito que o melhor método para evangelizar completamente um grupo-alvo é através da plantação de igrejas autóctones que tenham a capacidade de se reproduzir.

Não é fácil dar uma definição de movimento de plantação de igrejas que satisfaça a todas as pessoas. Um movimento de plantação de igrejas tem muitas facetas diferentes, o que torna difícil caracterizá-lo através de uma definição simples e direta. Contudo, é necessário ter uma definição funcional. Eis a minha definição:

Um movimento de plantação de igrejas é um processo controlado pelo Espírito Santo de rápida e múltipla reprodução de igrejas autóctones no meio de um grupo-alvo específico, de modo que cada indivíduo dentro daquele grupo-alvo tenha a oportunidade de ouvir e responder às Boas Novas de Jesus Cristo.

O papel do coordenador de estratégia é facilitar a rápida multiplicação de igrejas dentro de um grupo-alvo. O presente curso procura dotar o aluno de princípios bíblicos sólidos e habilidades práticas para que possa realizar essa tarefa. O coordenador de estratégia desenvolve e opera a partir de um plano-mestre abrangente que lhe permite manter-se ardentemente concentrado em ver todo um grupo-alvo sendo completamente evangelizado através das Boas Novas de Jesus Cristo. Entretanto, gostaria de enfatizar que um movimento de plantação de igrejas não se realiza por causa deste plano-mestre. Não resta dúvida de que o caráter singular de um verdadeiro movimento de plantação de igrejas consiste em que ele definitivamente é controlado por algo – ou melhor, *Alguém* – maior que qualquer estratégia que eu ou qualquer outra pessoa pudesse desenvolver; ele claramente é controlado pelo Espírito Santo.

Eu concordo plenamente que planos-mestres são necessários. Nosso ministério deve ser fundamentado em princípios bíblicos sólidos. Devemos nos esforçar para aplicar esses princípios em nosso contexto. Também precisamos aprender de metodologias que têm se mostrado bem-sucedidas pelo mundo afora. Talvez tenhamos que adaptá-las ao nosso contexto e à nossa situação, mas Deus espera que sejamos sábios e fiéis mordomos de nossos recursos, tempo e talentos. Eu creio que muitos movimentos de plantação de igrejas foram iniciados por causa de planos estratégicos inspirados pelo Espírito Santo para alcançar um grupo-alvo com as Boas Novas de Cristo. Todavia, um movimento de plantação de igrejas, embora possa ser estimulado inicialmente por um plano-mestre, é algo que logo começa a ganhar vida própria. Quanto a mim, fico feliz em participar de algo que é dirigido, influenciado e controlado pelo Espírito Santo.

Em Marcos 4.26-29, Jesus conta uma maravilhosa parábola – uma das minhas preferidas:

Disse também: O reino de Deus é assim como se um homem lançasse semente à terra, e dormisse e se levantasse de noite e de dia, e a semente brotasse e crescesse, sem ele saber como. A terra por si mesma produz fruto, primeiro a erva, depois a espiga, e por último o grão cheio na espiga. Mas assim que o fruto amadurecer, logo lhe mete a foice, porque é chegada a ceifa.

Esta é uma boa descrição de como se facilita um movimento de plantação de igrejas. O homem desta parábola simplesmente vai e lança a semente sobre o solo. Ele se levanta de manhã para lançar a semente. Passa o dia inteiro semeando. Ele faz isso, crendo que seus esforços produzirão frutos. Se não acreditasse que seu esforço produziria frutos, esse homem não lançaria a semente.

A maioria de nós que trabalhamos entre grupos populacionais negligenciados ou em situações de acesso restrito sabe o que quer dizer lançar a semente. É nisso que muitos de nós temos gasto a maior parte do nosso tempo. Diariamente saímos a semear no meio do grupo-alvo para o qual Deus nos chamou.

Cristo nos prometeu nessa parábola que haverá uma colheita. Toda a semeadura que realizamos através de programas de rádio, distribuição da Escritura, exibição do filme *Jesus* e interação face-a-face resultará em uma colheita. Nós acreditamos nisso, embora possamos ainda não estar vendo isso acontecer. Nós acreditamos; do contrário, não estaríamos lançando a semente. De fato, a Palavra de Deus nos diz: “Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará” (2 Coríntios 9.6).

Além disso, a maioria de nós crê nesta promessa de Deus que nos foi dada através do profeta Isaías:

Porque, assim como a chuva e a neve descem dos céus e para lá não tornam, mas regam a terra, e a fazem produzir e brotar, para que dê semente ao semeador, e pão ao que come, assim será a palavra que sair da minha boca: ela não voltará para mim vazia, antes fará o que me apraz, e prosperará naquilo para que a envie (Isaías 55.10-11).

A terra por si mesma produz o fruto. Primeiro, vem a erva. Vemos isso naqueles crentes novos que vêm a crer no Senhor da Colheita. Esses crentes novos têm muita dificuldade para permanecer, exatamente como acontece com as primeiras folhas da planta. Sem o cuidado apropriado, os crentes novos acabarão voltando para sua velha religião. Isso é algo que tem acontecido ao redor do mundo. Este, especialmente, é um dos maiores problemas que muitos de nós enfrentamos em lugares onde a colheita ainda não é tão abundante e onde os novos crentes experimentam graves provações ou perseguição por causa de sua fé.

Quando a semente que foi semeada começa a dar frutos, ela se encontra nesse estágio inicial mas decisivo – o estágio da erva. Eis aqui onde um discipulado intenso deve ser ensinado e exibido como exemplo. Nós não nos limitamos a ensinar o discipulado; devemos servir como modelos. Nós, discipuladores, devemos nos ver como mentores – pessoas responsáveis por ajudar os novos crentes a amadurecer em sua fé.

Nesta fase, devemos incorporar a verdade do “Princípio 222” em nossas vidas e nas vidas dos novos crentes. Devemos moldar o caráter deste novo grupo de crentes, de modo que eles compreendam sua responsabilidade em fazer discípulos e plantar novas igrejas. O princípio da reprodução é decisivo para se desencadear um movimento de plantação de igrejas. A própria definição de movimento de plantação de igrejas exige a reprodução. Se isso não fizer parte do DNA desses novos crentes, posteriormente teremos dificuldades em facilitar a multiplicação de igrejas. Paulo disse a Timóteo: “e o que de mim ouviste de muitas testemunhas, transmite-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2.2).

Depois, o solo produz a espiga. Isso é semelhante aos poucos igrejas em casas que surgem inicialmente. Não são apenas poucos crentes juntos, mas reuniões efetivas de crentes que se encontram regularmente para adoração, estudo bíblico, oração, comunhão e encorajamento mútuo. A nutrição ainda precisa acontecer. A importância da contextualização do evangelho, refletida nos métodos de discipulado, estilos de adoração, métodos evangelísticos, etc, é central. Sem contextualização, esses grupos rapidamente se tornarão elementos estranhos dentro de sua própria cultura e sociedade, reduzindo assim a sua eficácia em alcançar seu próprio povo. Isso acontece com frequência, especialmente quando os primeiros grupos plantados adquirem um aspecto claramente ocidental. As igrejas plantadas devem ser tão nativas quanto possível, sob pena de dificultar sua própria multiplicação.

No decorrer do primeiro ano de esforços deliberados para a plantação de igrejas no Camboja, cerca de seis igrejas-chave foram plantadas. Eu ajudei a plantar a primeira delas, e os crentes cambojanos plantaram as outras cinco. Esses grupos eram semelhantes à espiga. Essas pequenas igrejas em casas precisaram ser muito bem alimentadas nos primeiros anos, até que amadurecessem ao ponto de poderem se reproduzir. Todavia, durante o processo de crescimento e de criação de um “DNA reprodutivo” nesses grupos iniciais, muitas outras igrejas foram formadas. Em certo lugar na parte noroeste do país, uma igreja, sob a liderança de um líder e plantador de igrejas visionário, chegou a plantar aproximadamente 20 novas igrejas em casas dentro de poucos anos. Essas igrejas, em sua maior parte, utilizavam música e estilo de adoração nativos. E também contextualizaram seus métodos de evangelismo e discipulado. Por exemplo, essas igrejas usavam a narração de histórias bíblicas como método fundamental de ensino da Palavra de Deus.

Se nutrirmos os primeiros crentes e os ajudarmos em seu processo de amadurecimento, e se alimentarmos as primeiras igrejas de modo que sejam edificadas sobre um fundamento sólido, então a igreja começará a multiplicar-se e espalhar-se por aquele grupo-alvo.

Finalmente, o solo produz a colheita com a espiga madura, cheia de grãos. Eu creio que este é o início do movimento de plantação de igrejas – em que a reprodução das igrejas se torna possível. De onde o semeador retirará a semente para a colheita do ano seguinte? Dos grãos maduros da colheita do ano atual. De onde virão as novas igrejas para um movimento de plantação de igrejas? daquelas primeiras igrejas autóctones que são plantadas. Eu acredito que um movimento de plantação de igrejas começa quando uma igreja autóctone se mostra capaz de se reproduzir dentro de seu próprio grupo-alvo.

Depois que a safra amadurece, o semeador pega a foice e começa a fazer a colheita. É aí que o movimento de plantação de igrejas rapidamente escapa ao seu controle. Enquanto estamos ajudando a nutrir aqueles primeiros crentes e as primeiras igrejas, precisamos estar ao mesmo tempo nos preparando para a colheita que está para chegar. A colheita chegará, e quando chegar, precisaremos estar preparados. Assim que aquelas primeiras igrejas autóctones começarem a se reproduzir, o movimento de plantação de igrejas já estará seguindo o seu caminho. Haverá uma necessidade crescente de colher a safra, ou seja, de assegurar-se de que os novos crentes sejam disciplinados, que os novos líderes sejam preparados e treinados, e que as novas igrejas sejam alimentadas até poderem reproduzir-se também.

É importante que o “estrangeiro” não tente exercer poder ou controle sobre essas igrejas novas. O estrangeiro tem o papel de nutrir, e não o papel de dominar. O estrangeiro deve encorajar os crentes e igrejas locais a se multiplicarem independentemente dele. Poucos, ou talvez nenhum, movimentos de plantação de igrejas autóctones surgiram ou foram sustentados a partir dos esforços de estrangeiros que buscassem controlar a plantação de novos grupos.

Em Marcos 4, a parábola da semente de mostarda segue-se imediatamente à pequena parábola sobre o lançar da semente:

Disse ainda: A que assemelharemos o reino de Deus? ou com que parábola o representaremos? É como um grão de mostarda que, quando se semeia, é a menor de todas as sementes que há na terra; mas, tendo sido semeado, cresce e faz-se a maior de todas as hortalças e cria grandes ramos, de tal modo que as aves do céu podem aninhar-se à sua sombra (Marcos 4.30-32).

O movimento de plantação de igrejas demonstra a verdade que há nessa parábola. Ele começa humildemente. Na verdade, o movimento necessariamente começa apenas com uma pessoa que se torna crente. Sem esse primeiro crente, o movimento de plantação de igrejas jamais ocorrerá. Daquele começo humilde surgirá algo realmente surpreendente. O movimento de plantação de igrejas pode começar com um pequeno grupo de crentes em Dhaka, Colombo, Kathmandu ou outro lugar qualquer. Esses crentes se reunirão para adoração, estudo bíblico e comunhão. Eles também estarão empenhados em alcançar seu próprio povo com a mensagem divina de reconciliação. Ou pode começar com um grupo de crentes locais que são treinados, equipados e mentoreados para a plantação de igrejas no meio de seu próprio grupo-alvo. Pode começar também com um estrangeiro que discipula alguns crentes novos e os incentiva a alcançar sua própria comunidade. Não importa como comece, o certo é que o movimento de plantação de igrejas provavelmente se iniciará de uma forma bastante humilde.

Eu acredito que se formos fiéis em semear com abundância a semente, Deus honrará a nossa fidelidade. A semente começará a produzir frutos – primeiro a erva, depois a espiga e

finalmente o grão maduro na espiga. Ela crescerá como a semente de mostarda – de um começo pequeno e humilde para algo além de nossa expectativa.

Acredito que devemos ser obedientes ao mandamento de Cristo, sendo fiéis em ir e fazer discípulos. Devemos fazer isso em obediência radical. Devemos lançar a semente de todas as formas que pudermos. Observe que em todas as parábolas que ensinou sobre semeadura, Jesus jamais falou a respeito de metodologia. Por quê? Creio que é porque a metodologia não é tão importante como a própria tarefa. Devemos buscar todos os tipos de métodos e maneiras de nos assegurar que o Evangelho seja proclamado ao nosso povo. Devemos ser fiéis em lançar a semente. Deus será fiel, e um dia a semente produzirá fruto, e o movimento de plantação de igrejas se tornará uma realidade.

Nos próximos encontros, examinaremos mais detalhadamente as características específicas e os obstáculos para movimentos de plantação de igrejas. Podemos aprender muito com as vitórias e os desafios enfrentados por outras pessoas. Neste ponto, basta dizer que o objetivo do ministério do coordenador de estratégia é facilitar o surgimento de um movimento autóctone de plantação de igrejas que possa levar as Boas Novas de Jesus Cristo a cada lar e a cada pessoa dentro de um grupo-alvo específico e além dele.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, escreva duas ou três coisas importantes que você aprendeu nessa aula e que você acredita que será útil em seu ministério.

3

Igreja em casa aberta

Que fazer, pois, irmãos? Quando vos congregais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação (1 Coríntios 14.26).

Falando entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, sempre dando graças por tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, sujeitando-vos uns aos outros no temor de Cristo (Efésios 5.19-21).

Através deste treinamento, teremos a oportunidade de conhecer diversas maneiras como uma igreja em casa pode funcionar quando se reúne. Aprenderemos um estudo bíblico indutivo que permite a participação de cada membro da igreja em casa. Aprenderemos a ensinar doutrina através da narração de histórias bíblicas, um método que também é altamente interativo e permite a participação de todos. Primeiramente, entretanto, aprenderemos o que é uma reunião “aberta” da igreja em casa.

A reunião aberta de uma igreja em casa baseia-se na convicção de que, quando o corpo de Cristo se reúne, os crentes devem ter a oportunidade de usar seus dons para a edificação do corpo. Todos os crentes devem poder participar da experiência de adoração. Alguém pode ter recebido um discernimento especial da Palavra de Deus na semana que se passou. Um outro pode ter recebido uma palavra importante da parte do Senhor. Um terceiro pode ter um testemunho a compartilhar sobre algo que Deus fez em sua vida depois do último encontro do grupo. Outros podem simplesmente desejar levantar suas vozes em adoração e louvor ao Senhor. E alguém pode ter uma necessidade especial de oração a compartilhar com o grupo.

Alguns chamam esse modelo de “adoração sem liderança”. Nada poderia estar mais longe da realidade. Trata-se de uma experiência de adoração em que todos são encorajados a participar, mas não é adoração sem liderança. O Espírito Santo é o líder da experiência de adoração. Poderia haver um líder melhor? Haveria um mestre mais excelente?

Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse *vos ensinará* todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito (João 14.26 – itálicos meus).

Quando vier, porém, aquele, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá o que tiver ouvido, e vos anunciará as coisas vindouras (João 16.13).

A igreja tem privado os crentes da oportunidade de participar ativamente na adoração. A adoração se tornou apenas o momento em que o ministro de louvor e o pastor exibem seu talento. É como se somente o pastor e o ministro de louvor pudessem receber uma palavra da parte de Deus. Sua tarefa passa a ser então transmitir aquela palavra para um grupo passivo de espectadores crentes.

Um dos objetivos da reunião “aberta” da igreja em casa é permitir que os crentes recuperem aquilo que por direito pertence a eles – a responsabilidade de participar ativamente da adoração ao nosso Senhor Jesus Cristo. A reunião aberta da igreja em casa tem o objetivo de permitir que o Espírito Santo ensine ao grupo aquilo que Ele deseja que aprendam.

Lembre-se que este é apenas um modelo de adoração que pode ser praticado no âmbito de uma igreja em casa. Para tudo há o tempo certo; para tudo há um momento. Há tempo de ensinar. Tempo de pregar. E há tempo para a adoração aberta. Esta não é a única maneira de se dirigir uma reunião de igrejas em casas, mas é uma maneira que permite a total e livre participação de todos.

Nos próximos quatro encontros deste treinamento, você tomará parte de uma reunião de igreja em casa. Durante o momento de adoração, espera-se que você participe ativamente do culto. Antes de você ser designado para o seu grupo de igreja em casa, esse método participativo será demonstrado.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, escreva suas observações sobre a demonstração de como funciona a igreja em casa.

Nos espaços a seguir, escreva uma ou duas das experiências mais significativas de cada reunião de igreja em casa de que você participou. O que o Espírito Santo falou a você? O que você aprendeu com os outros participantes de seu grupo em casa?

Primeiro Dia:

Segundo Dia:

Terceiro Dia:

O que é um coordenador de estratégia?

O papel do coordenador de estratégia é uma idéia recente na área de missões. Poucas pessoas, ao ouvirem a expressão “coordenador de estratégia”, têm uma compreensão bastante clara sobre o seu significado. Alguns pensam que coordenador de estratégia é apenas um título. Entretanto, trata-se mais de uma função na área de missões do que apenas um título. É uma função que tem como objetivo o cumprimento da Grande Comissão. É um papel que procura facilitar a rápida multiplicação de igrejas no meio de um grupo-alvo.

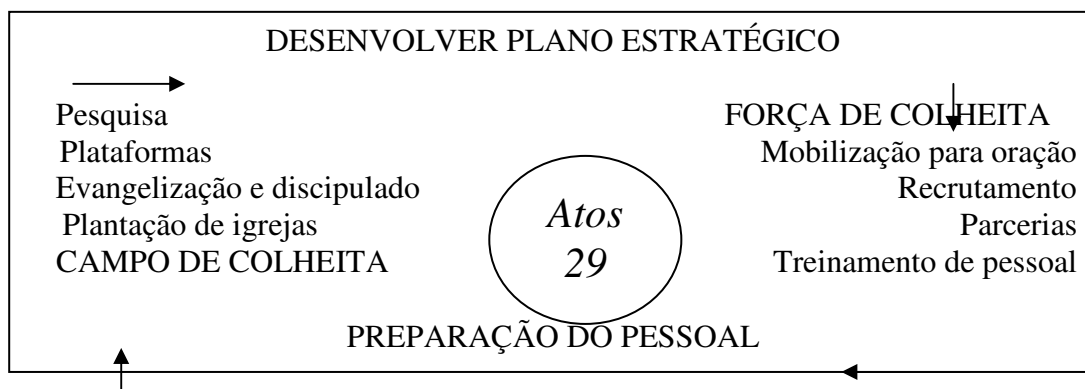
O mais significativo é que o coordenador de estratégia tem um foco definido. Esse foco pode ser um grupo-alvo, uma cidade, estado, distrito ou outro tipo de região geográfica. Seja qual for a composição do grupo-alvo, o coordenador de estratégia tem o seu foco, e está comprometido em desenvolver e implementar uma estratégia abrangente visando a um movimento de plantação de igrejas autóctone e que se reproduz constantemente.

O coordenador de estratégia é uma pessoa que tem os pés em dois lugares simultaneamente. Ele lida com o **campo de colheita** (pessoas que precisam ser alcançadas) e com a **força de colheita** (cristãos da Grande Comissão, chamados por Deus para trabalhar naquele campo de colheita). Isso significa que o coordenador de estratégia precisa aprender a trabalhar com uma diversidade de grupos e pessoas cristãs. Ele não pode simplesmente promover seu próprio ministério. O coordenador de estratégia não pode esquecer de que o foco é o grupo-alvo que precisa ser alcançado pelo evangelho, e não um ministério, igreja ou organização quaisquer. Deste modo, o coordenador de estratégia trabalha em cooperação com outras denominações, agências e pessoas cristãs com a finalidade de estabelecer o reino de Deus no campo de colheita em que está servindo.

O coordenador de estratégia permanece comprometido com o seu grupo-alvo alvo, buscando fielmente, em tempo e fora de tempo, iniciar um movimento autóctone de plantação de igrejas, até o dia em que a evangelização daquele grupo-alvo esteja completa e o seu povo seja capaz de buscar a Cristo independentemente de esforços externos. Quer dizer, o compromisso do coordenador de estratégia é facilitar o surgimento de um movimento autóctone de plantação de igrejas que seja capaz de alcançar todos os membros do grupo-alvo e ir além.

À medida que são trazidos para o reino de Deus, os que fazem parte do campo de colheita passam a pertencer, por sua vez, à força de colheita que Deus deseja empregar para implementar a colheita. A força de colheita entra no campo para fazer a colheita que foi prometida por nosso Senhor Jesus Cristo. O processo é cíclico.

O diagrama abaixo tenta ilustrar esse processo cíclico, bem como mostrar as áreas de responsabilidade que o coordenador de estratégia tem em relação ao campo de colheita e à força de colheita, respectivamente.



Com relação ao campo de colheita, o coordenador de estratégia estará comprometido com pesquisa, plataformas, evangelização e discipulado e plantação de igrejas.

Pesquisa – significa mapear as localidades em povoados ou comunidades, grupos populacionais e baluartes espirituais. Isso inclui também compreender a cosmovisão do grupo-alvo, de forma que o evangelho possa ser compartilhado de modo adequado e efetivo. O coordenador de estratégia descobrirá que uma visão abrangente do campo de colheita e da força de colheita será útil para realizar essa pesquisa.

Plataformas – Envolve a criação de projetos de desenvolvimento comunitário enfocando necessidades específicas das pessoas e ajudando a criar relacionamentos essenciais que possam permitir o testemunho efetivo. Alguns exemplos seriam: cursos de corte e costura para mulheres, alfabetização ou educação em saúde pública. As plataformas também atendem a outra necessidade crescente em muitos lugares do mundo – apoio financeiro para plantadores de igrejas e pastores. Ajudar no estabelecimento de pequenos negócios ou outras plataformas para plantadores de igrejas não só gerará renda, de modo que eles possam cuidar bem de suas famílias, mas também abrirá o acesso necessário para que eles possam interagir com seu grupo-alvo.

Evangelização e discipulado – O trabalho do coordenador de estratégia é estabelecer ministérios evangelísticos pioneiros, tais como o filme *Jesus*, pequenos grupos, narração de histórias bíblicas, fitas cassete, evangelismo pessoal, programas de rádio e teatro, no meio do grupo-alvo. Discipular as pessoas alcançadas por meio desses esforços também deve fazer parte de todo impulso evangelístico. O primeiro objetivo é semear o evangelho amplamente, de modo que todas as pessoas do grupo-alvo tenham a oportunidade de ouvir a mensagem. O segundo é assegurar que todos os que responderem às Boas Novas entrem num relacionamento discipular que não só os discipulem, mas também os equipe para discipular outros.

Plantação de igrejas – Uma vez que o objetivo é um movimento autóctone de plantação de igrejas, o coordenador de estratégia deve concentrar-se no treinamento de líderes locais e na plantação de igrejas. Contudo, não se trata apenas de plantar igrejas. O coordenador de estratégia deseja ver as igrejas se reproduzindo continuamente ou, em outras palavras, igrejas plantando igrejas. Tudo que o coordenador de estratégia faz é para promover um movimento autóctone de plantação de igrejas. O movimento de plantação de igrejas é a melhor maneira de se assegurar que todas as pessoas do grupo-alvo tenham a oportunidade de ouvir o evangelho.

Em relação à força de tarefa, o coordenador de estratégia está envolvido com a mobilização de oração, o recrutamento, as parcerias e o treinamento de pessoal.

Mobilização para oração – um objetivo do coordenador de estratégia é criar e manter uma rede efetiva de intercessores para orar pelo grupo-alvo. Numerosos intercessores orando em favor da terra e do povo, vencendo fortalezas e libertando o povo da escravidão dos espíritos malignos, são indispensáveis. Além disso, equipes de caminhadas de oração devem se engajar em combates espirituais em tantas comunidades quanto possível nos lugares em que vive o grupo-alvo. Este é um componente essencial de toda a estratégia para a evangelização do grupo-alvo.

Recrutamento – A fim de mobilizar os crentes para orar e servir entre pessoas de um grupo inalcançado, o coordenador de estratégia deve ensinar a cristãos da Grande Comissão a

respeito das necessidades e da situação do grupo. Isso pode ser feito através de jornais de oração, folhetos e encontros pessoais com indivíduos, organizações e igrejas. Deus tem dotado a igreja de uma variedade de dons, e todos esses dons devem ser mobilizados para um ministério efetivo e frutífero em favor do grupo-alvo.

Parcerias – O coordenador de estratégia deve levar igrejas, pessoas e organizações missionárias a adotar o grupo-alvo. A adoção ajuda as igrejas a canalizar seus recursos – tempo, talentos e dinheiro – de modo concentrado, para que igrejas autóctones reprodutivas possam ser plantadas. O propósito é desenvolver parcerias cooperativas com outras agências, igrejas e organizações comprometidas com a Grande Comissão.

Treinamento de pessoal – O coordenador de estratégia não está interessado apenas em recrutar e organizar, tanto a curto como a longo prazo, pessoas para trabalhar entre o grupo-alvo; ele deve se assegurar de que essas equipes organizadas sejam também treinadas adequada e efetivamente.

A fim de coordenar todos os esforços mencionados acima, necessários para a evangelização efetiva daquele grupo-alvo, o coordenador de estratégia desenvolverá um plano estratégico abrangente. Esse plano se chama “plano-mestre”. O objetivo geral do plano-mestre é facilitar o surgimento de um movimento autóctone de plantação de igrejas no meio do grupo-alvo. O plano-mestre é como um mapa rodoviário. Ele orienta o coordenador de estratégia e sua equipe, garantindo que todos os ministérios necessários sejam implantados entre o grupo-alvo alvo.

Além de um plano-mestre, o coordenador de estratégia deve ter uma preparação específica. Ele deve tentar aprender a língua e a cultura do grupo-alvo. Este é um requisito necessário para a compreensão e a comunicação com o grupo-alvo. Para que se reproduza com eficácia e rapidez, a igreja deve ser contextualizada. Aprendendo a língua e a cultura do grupo-alvo, o coordenador de estratégia se tornará mais preparado para ajudar as pessoas que trabalham ali a plantar igrejas culturalmente contextualizadas.

Outro aspecto da preparação pessoal do coordenador de estratégia é o seu desenvolvimento espiritual, bem como o estudo de princípios missiológicos e de conflitos espirituais. Quando a igreja de Deus é estabelecida no meio de um povo que nunca ouviu o evangelho, o inimigo resiste. O coordenador de estratégia deve ser maduro em Cristo e estar preparado para as batalhas espirituais que virão.

Em resumo, o coordenador de estratégia:

- Visa a um determinado grupo-alvo negligenciado ou a um conjunto de grupos populacionais em uma área específica;
- Relaciona-se tanto com o campo de colheita como com a força de colheita, por meio de pesquisa, mobilização para oração, recrutamento, parcerias, plataformas, treinamento de obreiros, evangelização e discipulado e plantação de igrejas;
- Colabora com muitos cristãos envolvidos com a Grande Comissão;
- E assume a responsabilidade de desenvolver e implementar um plano-mestre abrangente com o propósito de facilitar o surgimento de um movimento autóctone de plantação de igrejas.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Em suas próprias palavras, diga qual é o papel do coordenador de estratégia.

No espaço abaixo, defina o alvo geral do plano-mestre.

Depois destas coisas olhei, e eis uma grande multidão, que ninguém podia contar, de todas as nações, tribos, povos e línguas, que estavam em pé diante do trono e em presença do Cordeiro, trajando compridas vestes brancas, e com palmas nas mãos (Apocalipse 7.9).

Uma das maiores lutas que muitos enfrentam no ministério é a tentativa de responder a esta pergunta: Por onde devo começar? Muitas pessoas hoje não têm clareza sobre a finalidade de seu ministério. Não possuem verdadeiros objetivos. Com muita frequência, as pessoas simplesmente se lançam no ministério sem muita ponderação, planejamento ou preparação. Não têm idéia de para onde estão indo e, conseqüentemente, não sabem por onde começar ou nem sempre começam pelo melhor lugar. Não têm uma visão realista do que será preciso para alcançar todo o grupo-alvo com o evangelho. Certa vez, ouvi alguém dizer que, se não soubermos para onde estamos indo, qualquer caminho nos levará até lá. Outra pessoa disse que, se não soubermos para onde vamos, jamais chegaremos lá!

Em Apocalipse 7.9, lemos as palavras do apóstolo João. O Senhor levou João até o céu, deu-lhe uma visão do fim e depois lhe disse para escrever sobre o que tinha testemunhado. A visão que Deus concedeu a João dizia respeito ao que acontece quando a palavra de Deus se cumpre. João viu que haverá pessoas de todas as nações, tribos, povos e línguas diante do trono, todos louvando Àquele que ali está assentado! Este registro da visita de João ao céu nos mostra que Deus já sabe como será o fim. Ele já sabia como seria tudo antes mesmo da criação do mundo. Tudo que aconteceu neste mundo desde a criação o levará àquele momento em que multidões se reunirão diante do trono e adorarão a Deus para todo o sempre.

No momento em que começamos a nos concentrar em nossos grupos-alvo, precisamos começar desde já a formar um quadro mental do que acontecerá quando cada um deles for completamente evangelizado. Como será quando cada pessoa dentro de um grupo-alvo tiver a oportunidade de ouvir as Boas Novas de Jesus Cristo? Deus não deseja que ninguém se perca; portanto, devemos iniciar nossos ministérios pedindo a Ele que nos conceda um vislumbre do “fim”, um quadro de como será quando a tarefa for realizada. Sem esse quadro, sem saber para onde estamos indo, jamais chegaremos ao nosso destino.

É como quando saímos de nossas casas pela manhã. Precisamos comprar pão; conseqüentemente, sabemos que temos de passar na padaria. Não basta saber que devemos ir até a padaria para comprar pão; precisamos saber também onde fica a padaria. Se não soubermos, vagaremos sem destino. Talvez até cheguemos ao nosso destino, talvez não. Se não sabemos onde fica a padaria, talvez precisemos de um mapa, ou de alguém que nos dê o endereço ou nos mostre o caminho.

Repito, Deus não deseja que ninguém se perca. Portanto, devemos alinhar nossos ministérios com a vontade de Deus para as pessoas que queremos alcançar. Precisamos formar um quadro de como será o futuro. Deste modo, tudo que fizermos terá o propósito de nos ajudar a realizar essa “visão do futuro”. João recebeu uma visão, e pôs essa visão por escrito. Devemos fazer a mesma coisa. Precisamos rogar ao Espírito Santo que nos dê uma visão do fim. Precisamos perguntar a Deus como será se todas as pessoas em nossos grupos-alvo tiverem a oportunidade de responder às Boas Novas. Então, devemos pôr essa visão por escrito, como fez João.

Primeiramente, precisamos definir nossos grupos-alvo, isto é, os grupos que cada um de nós desejamos alcançar com o evangelho. Um grupo-alvo pode ser um grupo-alvo da

mesma etnia ou que fale a mesma língua, podendo estender-se por mais de uma área geográfica. Um grupo-alvo pode ser constituído também pelas pessoas de uma certa região ou área geográfica. Neste caso, você deve considerar as diferentes tribos, grupos populacionais e comunidades lingüísticas naquela área específica.

No espaço abaixo, escreva o nome de seu grupo-alvo e descreva brevemente as características que o distinguem como grupo (etnia, tribo, língua, área geográfica, etc.).

Meu grupo-alvo é:

Após identificar o seu grupo-alvo, você precisa determinar dois fatores descritivos centrais que o ajudarão a desenvolver sua visão do futuro e a esboçar as tarefas que devem ser realizadas para que essa visão seja alcançada.

Primeiro, você precisa determinar quantas igrejas devem ser plantadas para que cada pessoa em seu grupo-alvo tenha a oportunidade de responder às Boas Novas. Não pense que *you*, pessoalmente, é que deve plantar todas as igrejas. Apenas decida quantas igrejas precisam ser plantadas para que a tarefa seja realizada.

No Camboja há, atualmente, mais de 250 igrejas batistas. Eu só ajudei a plantar a primeira delas. Em um estado da Índia, um grupo de pessoas decidiu que precisavam de um milhão de igrejas em casas. Eles não estavam pensando em quantas igrejas plantariam pessoalmente. Estavam pensando em quantas igrejas precisavam ser plantadas – quer fosse por eles ou por outras pessoas – para que cada pessoa naquele estado ouvisse e tivesse a oportunidade de aceitar o evangelho.

Para determinar quantas igrejas são necessárias, você precisa ter uma idéia do número de povoados ou comunidades em que o seu grupo-alvo reside. Pode ser que você não tenha um número exato agora, mas deve ter pelo menos uma boa estimativa. Escolha um número baseado na informação de que você dispõe agora. Ele poderá ser modificado quando você aprender mais sobre o seu grupo-alvo.

Se o seu alvo é uma área geográfica determinada, você também precisará avaliar quantos grupos populacionais diferentes existem em cada povoado. Se houver diversos grupos populacionais em cada povoado, pode ser que apenas um grupo em casa por povoado não seja suficiente para que cada pessoa tenha a oportunidade de ouvir o evangelho.

No espaço abaixo, escreva o número de povoados ou comunidades em que o grupo-alvo habita.

Número de povoados ou comunidades:

Agora, no espaço abaixo, escreva quantas igrejas novas você acredita que serão necessárias para alcançar o grupo-alvo com o evangelho.

Número de igrejas que serão necessárias:

A segunda pergunta que precisamos responder quando estabelecemos nossa visão do futuro é quais serão as características das novas igrejas.

Todas elas terão edifícios com uma cruz no topo e pastores de tempo integral? Serão grupos pequenos? Onde essas igrejas se reunirão? O que farão quando se reunirem? Com que frequência se reunirão? Quem serão os seus líderes? Como os líderes serão treinados? Como as igrejas se relacionarão umas com as outras? Precisamos pensar nessas questões agora mesmo. Isso nos ajudará a saber como começar nossos ministérios. Não podemos deixar para pensar nisso depois, pois nosso destino final determinará como devemos iniciar a obra.

Lembre-se que este treinamento se concentra em movimentos de plantação de igrejas. Devemos pensar no rápido crescimento e reprodução de igrejas. Devemos pensar em igrejas que plantarão igrejas. Portanto, as características das igrejas a serem plantadas são extremamente importantes. Queremos plantar igrejas que possam ser reproduzidas facilmente pelas pessoas dessas mesmas igrejas. Precisamos pensar em quantas igrejas devem ser plantadas, e precisamos começar desde já a considerar quais devem ser as características dessas igrejas.

No espaço abaixo, comece a traçar as características que, segundo você, as igrejas precisam ter.

Onde as igrejas se reunirão?

O que farão quando se reunirem?

Com que frequência se reunirão?

Quem serão os líderes dessas igrejas? Que qualificação os líderes deverão ter? como serão treinados?

Como os crentes serão discipulados?

Como as igrejas se relacionarão entre si?

Agora que você respondeu a essas questões, é necessário escrever uma declaração de visão do futuro que incorpore e combine as informações em suas respostas. Abaixo, há um exemplo de declaração de visão do futuro para alcançar o povo “Sul” com o evangelho.

Para facilitar um movimento de plantação de igrejas entre as 15 milhões de pessoas do povo “Sul”, precisamos plantar uma igreja reprodutiva em cada povoado.

Essas igrejas tipicamente se reunirão nos lares, tantas vezes quantas acharem necessário, mais provavelmente várias vezes por semana.

Essas reuniões de crentes se caracterizarão pelo estudo da Palavra de Deus (discipulado), treinamento de liderança, adoração, comunhão, celebração da Ceia do Senhor, batismo, testemunho, cuidado e encorajamento mútuo e plantação de igrejas. O discipulado se realizará nos grupos locais utilizando métodos didáticos familiares às pessoas, tais como narração de histórias e pequenos grupos de estudo com discussões interativas. A adoração também será contextualizada, utilizando instrumentos locais e formas tais como histórias contadas através da música.

As igrejas terão diversos líderes. Eles serão voluntários, e procederão do próprio grupo local. Serão escolhidos com base em seu caráter espiritual – utilizando 1 Timóteo e Tito como guias – e não em sua escolaridade formal. Discipulado e treinamento de liderança serão feitos em serviço e acontecerão especialmente nos grupos em casas. O método de treinamento preferido tanto para o discipulado como para o treinamento de liderança serão os pequenos grupos, que utilizarão um estilo participativo e interativo.

Essas igrejas não precisarão de dinheiro para construção ou para o sustento de pastores, podendo, assim, usar seus recursos para os ministérios de evangelização e plantação de igrejas.

Essas igrejas em casas se relacionarão entre si, reunindo-se de tempos em tempos para celebrações conjuntas e para comunhão. Elas serão ensinadas a encorajar e apoiar umas às outras, formando associações de acordo com a necessidade e da forma que acharem melhor.

Inicialmente, gostaríamos de plantar 100 igrejas em casas nas localidades estratégicas em que o povo Sul mora. Essas 100 igrejas se reproduzirão até além da terceira geração, de modo que cada uma das igrejas em casas originais dê origem a outras 150 igrejas. O resultado será a realização do objetivo final de mais de 15000 igrejas plantadas, ou uma igreja para cada 1000 pessoas.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, escreva sua própria declaração de visão do futuro, com base nas respostas que você deu às perguntas acima.

6

Força de colheita e campo de colheita Mapeamento e pesquisa

A pesquisa da força de colheita e do campo de colheita é fundamental para nossos ministérios. Para que todos no grupo-alvo no meio do qual estamos trabalhando tenham a oportunidade de ouvir e responder às Boas Novas, devemos saber onde eles vivem. Precisamos saber também de onde virão os recursos necessários.

No estudo sobre a visão do futuro, foi pedido que você escrevesse o número de povoados ou comunidades nos quais seu grupo-alvo reside. A maioria das pessoas inicialmente tem de fazer uma estimativa desse número, pois nunca tinham pensado na necessidade de ter essa informação desde o início. Contudo, você precisará de um número de povoados e comunidades o mais exato que puder desde o princípio. Lembre-se, Deus não deseja que ninguém se perca. Assim, você precisa saber onde vivem todas as pessoas que devem ser alcançadas, para assegurar-se de que todas elas tenham a oportunidade de ouvir e responder ao evangelho.

Uma das primeiras ferramentas de que você precisará lançar mão é um ou mais mapas. Se o seu alvo é um distrito, você precisa do mapa daquele distrito. Se é uma cidade, você precisa de um mapa daquela cidade. Se o seu alvo for um grupo-alvo que abrange mais de uma área geográfica, você precisará conseguir um mapa ou mapas de cada área conhecida em que o grupo-alvo reside.

Você poderá desejar obter várias cópias dos mesmos mapas, porque há três itens que precisam ser mapeados. Você poderá assinalar esses itens no mesmo mapa, ou poderá usar mapas diferentes para cada categoria, como preferir. O mapa ou mapas se mostrarão um recurso importante para seu ministério.

Primeiro, você deve mapear cada povoado ou comunidade onde seu grupo-alvo reside. Isso assegurará a plantação de igrejas em cada um desses lugares. Sem essa informação, povoados ou grupos de pessoas poderiam ser esquecidos. Lembre-se, Deus não deseja que ninguém se perca.

Em seguida, mapeie as igrejas e organizações cristãs existentes nas áreas em que o seu grupo-alvo reside. Elas são recursos potenciais para mobilizar esforços para a evangelização e plantação de igrejas no meio de seu grupo-alvo. Além disso, saber onde estão localizados as igrejas e grupos cristãos permitirá saber onde as novas igrejas devem ser plantadas; ou seja, essa informação permitirá a você saber onde estão as lacunas.

Por último, você precisa mapear todas as fortalezas inimigas que você possa identificar nas áreas em que seu grupo-alvo reside. Isso inclui templos, mesquitas, santuários, lojas de bebidas, lugares de prostituição, etc. Essas fortalezas mantêm o povo preso nas trevas. À medida que os esforços de plantação de igrejas começam no meio de seu grupo-alvo, os obreiros precisarão vencer essas fortalezas e libertar as pessoas de suas garras. Saber onde estão essas fortalezas servirá como um importante guia para as caminhadas de oração, em que os participantes irão ao próprio local para batalhar na guerra espiritual em favor do grupo-alvo. Além disso, à medida que se entra nas comunidades e igrejas são plantadas, as fortalezas começarão a vir abaixo e as comunidades começarão a ser transformadas. O mapeamento das fortalezas espirituais servirá para o seu ministério como um indicador de transformação. Posteriormente neste treinamento, voltaremos a discutir sobre caminhadas de oração e guerra espiritual.

Em resumo, você precisará mapear:

- Cada povoado e comunidade,
- A localização de igrejas e organizações cristãs e
- As fortalezas espirituais.

Essas três coisas fornecerão lhe um quadro visual à medida que você ajuda a facilitar a plantação de igrejas em cada lugar onde o povo reside.

Outras informações sobre a força de colheita e o campo de colheita ainda precisarão ser coletadas. No próximo estudo, discutiremos mais sobre a pesquisa do campo de colheita que precisa ser feita. Entre as informações adicionais que precisam ser reunidas sobre a força de colheita, estão incluídas:

- O número total de crentes.
- O número total de crentes batizados.
- O número total de pastores e líderes de igrejas.
- O número total de lugares cristãos de adoração.
- O número total de escolas cristãs.
- O número total de clínicas e hospitais cristãos.
- As Escrituras estão disponíveis na língua ou línguas nativas?
- As Escrituras estão disponíveis na forma oral, escrita, ou em ambas?
- Que outras literaturas cristãs estão disponíveis?
- Que tipo de gravações (áudio e vídeo) cristãs estão disponíveis?
- Quais são os programas radiofônicos cristãos disponíveis e quando são transmitidos?
- O filme *Jesus* está disponível na língua ou línguas necessárias?
- Quais são os nomes das outras organizações que trabalham no meio do grupo-alvo? Qual é o ministério de cada organização? De quantos obreiros cada organização dispõe?
- Qual é o retrospecto histórico do Cristianismo no meio do grupo-alvo?

No espaço abaixo, cite mais algumas coisas que você acha que deveriam ser incluídas nas informações sobre a força de colheita.

Uma das primeiras tarefas que você precisa realizar é identificar todos os cristãos da Grande Comissão que estão trabalhando no meio do seu grupo-alvo. Cristãos da Grande Comissão são igrejas, organizações ou pessoas que acreditam que a tarefa da igreja é cumprir a Grande Comissão. A simples listagem de todas as igrejas, organizações e pessoas que você sabe que estão trabalhando no meio de seu grupo-alvo já será o começo de sua pesquisa da força de colheita. À medida que você lista esses grupos e pessoas, você deve começar a perceber a quantidade de recursos já disponíveis para lhe ajudar a realizar sua visão de futuro.

No espaço abaixo, escreva o nome das igrejas, organizações e pessoas que você sabe que estão trabalhando no meio de seu grupo-alvo.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, escreva duas ou três coisas importantes que você aprendeu neste encontro e que você acredita que serão úteis em seu ministério.

Campo de colheita
Pesquisa e cosmovisão

Outro passo inicial que devemos tomar é tentar conhecer as pessoas que desejamos alcançar com o evangelho. Fazemos isso principalmente através da pesquisa do campo de colheita. O aspecto central da pesquisa é formar o perfil do campo de colheita, ou seja, reunir informações demográficas e de outros tipos a respeito do grupo-alvo.

O perfil de um grupo-alvo é uma ferramenta útil quando se desencadeiam esforços para estimular um movimento de plantação igrejas. Geografia, história e cultura influenciam evangelização e missões. Se quisermos maximizar nossas oportunidades de ministério, *devemos* entender as características importantes de nosso grupo-alvo. O perfil do grupo-alvo nos ajuda a adquirir uma compreensão de como contextualizar a apresentação do evangelho e dar início à plantação de igrejas autóctones que sejam capazes de evangelizar o próprio povo.

Uma parte integrante do perfil do grupo-alvo é a descrição cuidadosa de sua cosmovisão. Para realizar essa pesquisa do campo de colheita, precisamos ir além das informações demográficas e estatísticas. Caso esperemos comunicar o evangelho com eficácia, precisamos nos esforçar para entender a cosmovisão do grupo-alvo alvo.

A cosmovisão ajuda a modelar a cultura de um povo. A cultura, por sua vez, exerce uma influência profunda sobre o comportamento humano. A cultura não é geneticamente transmitida. Ela é adquirida depois do nascimento, através da aprendizagem por associação com outros membros da sociedade. Esse processo se chama enculturação*. A aprendizagem acontece através do convívio com outros membros daquela cultura, por meio de educação, imitação deliberada, observação e assimilação inconsciente. Todo membro da sociedade passa por um processo de enculturação pelo qual adquire as características daquela sociedade, tanto as positivas como as negativas. Essa aprendizagem adquirida, bem como o comportamento relacionado com ela, pode ser modificada.

Se compreender a cosmovisão de um grupo-alvo permite uma comunicação do evangelho mais efetiva, também ajuda a plantar igrejas *autóctones*. Lembre-se de que o objetivo maior é facilitar a rápida multiplicação de igrejas autóctones plantadas no meio do grupo-alvo, de modo que todo o grupo venha a ser evangelizado. Se o coordenador de estratégia e os plantadores de igrejas não compreenderem a cosmovisão das pessoas que esperam alcançar com as Boas Novas de Jesus Cristo, a pregação do evangelho terá, para o povo, uma aparência “estrangeira”.

Uma das críticas mais severas feitas à obra missionária por seguidores de outras religiões é que o evangelho vem envolvido pela cultura ocidental. Conseqüentemente, muitos povos não-cristãos acreditam que se tornar cristão é tornar-se ocidentalizado. Temos prestado um grande desserviço ao reino de Deus, ao envolver a mensagem do evangelho em vestimentas ocidentais. Precisamos estudar a cosmovisão de nosso grupo-alvo. Existem diferenças significativas entre as visões de mundo de um hinduísmo tribal, popular, e um hinduísmo ortodoxo, um islamismo popular e um ortodoxo, bem como entre espíritas e católicos. O perfil do grupo-alvo nos ajuda a saber como contextualizar a apresentação do evangelho e desencadear a plantação de igrejas autóctones que possam evangelizar aquele povo.

Em 1999, eu tive a oportunidade de liderar um grupo de cristãos na realização de entrevistas sobre o perfil de um grupo-alvo no sul da Ásia. Havia um segmento desse grupo-alvo específico que tinha se convertido ao hinduísmo, enquanto outros continuavam a

* Ou *socialização* [nota do tradutor].

praticar sua religião animista tradicional. O segmento desse povo que era convertido ao hinduísmo tinha uma singularidade: eles eram hindus “sem ídolos”. Referiam-se aos seus lugares de adoração simplesmente como “a casa do Senhor”. Eles adoravam a um Deus – Vishnu – e tinham um livro – o Baghavad-Gita. Quando o povo se reunia para adorar, o culto geralmente era realizado através da música e do teatro – cantando, recitando e re-encenando as estórias do Baghavad-Gita.

Eu viajei com dois jovens evangelistas indianos para uma das áreas onde esse povo habita. Um dos jovens era um crente que pertencia ao grupo-alvo cujo perfil estávamos pesquisando. Nós três visitamos várias comunidades e povoados. Em uma tarde quente, após viajarmos em um pequeno ônibus e na carroceria de um caminhão por várias horas, chegamos a um povoado hindu onde reside aquele grupo-alvo. Ao entrar no povoado, passamos pelo lugar de adoração deles. As paredes e o teto eram de palha e bambu, e o chão era sujo. O tambor que era usado para convocar o povo para a “casa do Senhor” estava em um lugar visível, perto da porta. Não havia nenhum ídolo; apenas o tambor e a estante em que o Baghavad-Gita seria posto quando o povo chegasse para adorar.

De repente, percebi uma segunda edificação, erigida a uns vinte metros da “casa do Senhor” hinduísta. Como o local estava aberto, nós três decidimos dar uma olhada. O que descobrimos foi algo no mínimo interessante. No interior dessa bela edificação de paredes de madeira, havia bancos de madeira muito bem organizados em fileiras. Em frente aos bancos, havia um belo púlpito de madeira. À direita do púlpito, havia um teclado, e à esquerda, um bonito armário de madeira, onde estavam guardados hinários e bíblias. Estávamos dentro do prédio de uma igreja do povoado! Que estivéssemos dentro do prédio de uma igreja não me surpreendeu. O que me surpreendeu foi a diferença gritante entre o prédio da igreja e a “casa do Senhor” hindu local. Antes de se tornarem crentes, essas pessoas se reuniam em seu lugar de adoração, assentavam-se no chão e cantavam músicas sem nenhum acompanhamento ou com instrumentos tradicionais. Agora, os que se tornaram seguidores de Cristo tinham aprendido a sentar-se em bancos e a cantar músicas tocadas em um teclado eletrônico.

Depois de examinar todo o prédio da igreja e gravar em minha mente as diferenças que vi, eu e os dois jovens evangelistas indianos saímos para procurar o pastor ou missionário. Perguntamos a vários habitantes do povoado e logo nos ensinaram o caminho para a casa daquele homem. Então, nós três pudemos encontrar esse obreiro cristão e sua família.

O homem era de uma tribo vizinha e tinha vindo para o meio daquele grupo-alvo como obreiro transcultural. No decorrer de nossa conversa, o jovem evangelista que pertencia a esse grupo-alvo específico perguntou ao obreiro transcultural: “Qual é o dia em que vocês se reúnem para adorar?” A resposta foi imediata: “Nós nos reunimos aos domingos, é claro.” Então o jovem evangelista perguntou: “Quando vocês se reúnem, há algum problema?” “Sim”, respondeu ele. “Os hindus muitas vezes vêm e jogam pedras no teto metálico, fazendo tanto barulho que fica muito difícil cultuar.”

Ao viajar de volta à casa em que estávamos hospedados, já à noite, os dois jovens evangelistas e eu conversamos sobre o que tínhamos visto no povoado. “Por que o obreiro construiu um templo como aquele no povoado? Não surpreende que os novos convertidos e ele sofram perseguição”, disse um dos jovens. Ficou muito claro para nós que aquele obreiro não dera muita atenção à cultura local do povoado. Ele não entendeu a cosmovisão deles. Haverá alguma exigência de que os crentes se assentem em bancos ou cadeiras para adorar a Cristo? Que mensagem estamos passando quando o lugar de adoração local é feito de bambu e de palha, enquanto o templo da igreja é feito de madeira e de folhas de metal? Será que usar o teclado para acompanhar a adoração, em vez de usar instrumentos locais, é algum tipo de pré-requisito? Nós três discutimos essas questões durante vários dias depois de nossa visita ao povoado.

Devemos compreender a cosmovisão dos grupos populacionais que queremos alcançar com o evangelho, de modo que plantemos entre eles igrejas contextualizadas. Somos chamados para levar o evangelho a essas pessoas, e não para levar a eles uma nova cultura. Entretanto, isso é exatamente o que tem acontecido nessas centenas de anos de esforços missionários. Os missionários freqüentemente são insensíveis à nova cultura em que estão entrando. Tendem a pré-julgar a nova cultura, racionando que, porque esses povos não são crentes, então sua cultura deve ser necessariamente má. Dessa forma, muitos missionários cristãos são vistos como “invasores culturais”, e não como comunicadores das Boas Novas. Quando traçamos o perfil de nosso grupo-alvo, estamos procurando coisas que podem nos ajudar a contextualizar a mensagem e a plantar igrejas autóctones. Estamos procurando pontes que nos ajudem a comunicar a mensagem.

No exemplo acima, será que o adequado seria o plantador de igrejas deixar o povo adorar a Jesus sentado no chão, com as histórias da Bíblia em formato musical e representando essas histórias bíblicas através do teatro? Sim. A igreja estaria mais bem contextualizada se agisse assim? Sim. Deve causar surpresa o fato de que os hindus daquele povoado vejam a igreja como uma realidade alienígena – uma invasão de sua cultura? Não.

As páginas seguintes nos ajudarão a compreender por que precisamos identificar as visões de mundo de nossos grupos populacionais, bem como os processos pelos quais se desenvolvem essas visões. Veremos o tipo de perguntas que precisam ser feitas e respondidas a fim de traçar as efetivas visões de mundo de nossos grupos-alvo.

O perfil do grupo-alvo nos ajudará, e a quem quer que esteja trabalhando com nossos grupos populacionais, a orar de modo mais inteligente, a comunicar o evangelho com mais eficácia e a plantar igrejas autóctones que se multipliquem dentro e além do grupo-alvo.

O perfil do grupo-alvo nunca está concluído; cada pessoa que encontramos deve nos ajudar a aumentar o nosso conhecimento sobre nossos grupos populacionais. A lista de Categorias e perguntas fornecida abaixo nos ajudará a começar a traçar o perfil de nosso grupo-alvo.

Sete fatores que influenciam a cosmovisão

Crenças religiosas refletem a ideologia, os sentimentos sobre a vida e a compreensão de Deus de um grupo-alvo.

O que precisamos descobrir:

Quais são as suas concepções básicas a respeito da vida e de Deus?

Processos cognitivos dizem respeito ao modo como as pessoas na sociedade processam a informação que recebem.

O que precisamos descobrir:

Como eles processam as informações?

Formas lingüísticas são a maneira como as pessoas se comunicam e se expressam entre si.

O que precisamos descobrir:

Como eles se expressam e se comunicam entre si?

Padrões comportamentais realçam os costumes, tradições, hábitos, atitudes e estilo de vida de um grupo-alvo.

O que precisamos descobrir:

Como as pessoas nessa sociedade realmente se comportam?

Estruturas sociais envolvem os relacionamentos dentro da família imediata, da família mais ampla e da comunidade como um todo, bem como com figuras de autoridade e pessoas de comunidades diferentes.

O que precisamos descobrir:

Como e com quem eles interagem?

Influência da mídia é o modo como a informação é compartilhada na sociedade e como as tecnologias são usadas.

O que precisamos descobrir:

Como eles recebem a informação?

Recursos motivacionais definem valores tais como o que é o bem e o mal, certo e errado, etc.

O que precisamos descobrir:

Como as pessoas nesta sociedade decidem o que é certo?

Crenças religiosas

Quais são as suas concepções básicas a respeito da vida e de Deus?

As crenças religiosas geralmente são as lentes através das quais os membros de uma cultura percebem e interpretam a realidade. Em muitas sociedades, a cosmovisão é determinada principalmente pelas crenças religiosas. Uma vez que são passadas de geração a geração – através de estruturas e sistemas religiosos, na maioria das vezes - as concepções que formam a base da cosmovisão de uma sociedade normalmente não chegam a ser questionadas. Quanto mais adaptada estiver a essa cosmovisão, menos probabilidades a pessoa terá até mesmo de reconhecer que ela existe. As principais áreas em que as crenças religiosas precisam ser compreendidas dizem respeito às concepções das pessoas quanto a Deus, homem, pecado, salvação, vida após a morte, criação, divindades a serem adoradas, lugares e rituais sagrados, ritos de iniciação, líderes e autoridades espirituais, objetos sagrados e atitudes em relação a outras religiões.

Entre as questões a serem respondidas, com respeito às crenças religiosas do grupo-alvo, incluem-se:

- Qual é o sistema religioso dominante naquele grupo?
- Qual é a sua concepção de Deus e da posição que Ele ocupa?
- Quais são as características de Deus dentro da religião do grupo?
- O que eles crêem sobre a criação, a humanidade, a vida, a origem da vida, as doenças, a morte, vida após a morte e eternidade?
- Quais são as suas crenças básicas sobre o bem e o mal? O que pensam sobre erro, pecado, culpa e salvação?
- Em que se apóia a autoridade e o poder religioso? Qual é a fonte desse poder e dessa autoridade?
- Quem são os líderes religiosos? Como são escolhidos? Sob quais condições e por quais regras eles são escolhidos? Como são reconhecidos e legitimados?
- Quais são os principais livros ou documentos da religião?
- Quais são os rituais e eventos religiosos?
- As pessoas acreditam em milagres ou em magia? São supersticiosas?
- As pessoas usam amuletos para repelir o mal? Elas praticam rituais mágicos?

- Qual é a relação entre o mundo visível e o invisível? Qual o papel dos espíritos e dos ancestrais na religião? Há algum contato entre vivos e espíritos, ou entre vivos e mortos?
- Como é que a pessoa se liga à religião? A escolha pessoal é respeitada?
- Como são encaradas as demais religiões?
- O que eles pensam sobre a perseverança de convertidos e seguidores? Como reagem a pessoas que se desviam da religião predominante?
- De que forma a religião se relaciona com a sociedade? Como religião e sociedade se relacionam entre si? Que lugar a religião ocupa na sociedade?
- Como a religião se relaciona com a família?
- Como as mulheres são vistas e tratadas nos contextos religioso e social?

Há outras perguntas sobre religião que você considera necessário fazer? Escreva-as no espaço abaixo.

Processos cognitivos

Como eles processam as informações?

O processo cognitivo é composto por três partes: conceitual, intuitiva e relacional. O componente conceitual pergunta: essa informação é lógica? O componente intuitivo pergunta: como me sinto diante dessa informação? E o componente relacional indaga: qual é a origem dessa informação? Toda cultura utiliza esses três componentes, mas a ordem pode variar de cultura para cultura. Algumas geralmente processam informações em primeiro lugar através do componente conceitual, depois através do relacional e finalmente do intuitivo. Outras culturas processam informações primeiro relacionalmente, depois intuitivamente e, por último, conceitualmente. E ainda, outras culturas primeiro processam as informações pelo componente relacional, depois pelo conceitual e finalmente pelo intuitivo.

Precisamos saber como as pessoas processam informações, para que possamos apresentá-las naquele domínio que é o mais importante para elas. As quatro leis espirituais podem ser universais, porém, se uma determinada sociedade não enfatiza muito a lógica ocidental, a apresentação dessas leis não terá significado algum.

Entre as perguntas que devem ser feitas, com relação aos processos cognitivos do grupo-alvo, destacam-se:

- Quando se deparam com informação nova, como as pessoas decidem entre o que é verdadeiro e útil e o que consideram ser falso e nocivo?
- Sua ênfase principal é posta no lógico concreto (conceitual)?
- Até que ponto eles decidem sobre o que é verdade com base no relacionamento que têm com a pessoa que está apresentando a informação (relacional)?
- Em que situação eles tomam suas decisões sobre a verdade com base nas sensações que a informação produz neles (intuitivo)?

No espaço abaixo, descreva o que você acredita que seja o processo geral que o seu grupo-alvo usa para determinar se a informação que estão recebendo é verdadeira:

Formas lingüísticas

Como eles se expressam e se comunicam entre si?

O estudo das formas lingüísticas é bem mais do que simplesmente aprender a compreender e falar uma língua. Significa tentar captar como a língua é usada para comunicar a verdade e adaptar as pessoas à sociedade.

A língua é básica para a comunicação. Todas as pessoas têm o direito de ouvir o evangelho em sua língua nativa (Atos 2.1-12). Uma pessoa só terá realmente ouvido o evangelho quando o ouvir em sua própria língua.

Uma comunicação que não seja na língua nativa perde em eficácia e em credibilidade. Muitas vezes se pressupõe que as pessoas são capazes de compreender a apresentação do evangelho numa língua “comercial” só porque eles usam essa língua em ambiente público. Conseqüentemente, em alguns lugares do mundo, os cristãos locais são imaturos e superficiais, pois nunca entenderam realmente a mensagem que os missionários tentaram comunicar.

Entre as perguntas que devem ser feitas, com relação às formas lingüísticas do grupo-alvo, incluem-se:

- Qual é principal língua falada pelo povo, quer dizer, que língua eles normalmente falam dentro de casa?
- As Escrituras, em forma escrita, estão disponíveis nessa língua?
- As Escrituras estão disponíveis em algum formato oral, tais como o filme *Jesus*, programas de rádio e fitas cassete?
- Qual é o percentual de homens alfabetizados? E de mulheres?
- Algum termo religioso especial é usado na língua nativa? Por exemplo, que palavra ou palavras são usadas para Deus? Que sentido essas palavras têm para o povo?
- As pessoas falam uma segunda língua, comercial ou pública? Em caso positivo, qual? As Escrituras estão disponíveis nessa língua?

Há outras perguntas sobre formas lingüísticas que você considera necessário fazer? Escreva-as no espaço abaixo.

Padrões comportamentais

Como as pessoas nessa sociedade realmente se comportam?

Observe o comportamento das pessoas e tente entender por que elas agem assim. Os padrões comportamentais, mais do que os livros, oferecem uma boa compreensão dos valores essenciais das pessoas. Os livros falam sobre o que as pessoas deveriam considerar importante, enquanto o comportamento mostra o que elas realmente acreditam ser importante. No que diz respeito aos padrões comportamentais, diversas áreas devem ser examinadas. Entre elas, incluem-se formas de arte, rituais de nascimento, celebrações, vestimentas, rituais funerários, energia, festas, alimentos, cuidados de saúde, sistema jurídico, costumes matrimoniais, puberdade, recreação e refúgio.

Entre as questões que devem ser respondidas, com relação aos padrões comportamentais do grupo-alvo, incluem-se:

- O que as pessoas fazem quando nasce uma criança na família ou na comunidade?

- Acontece alguma cerimônia especial quando um rapaz ou uma moça chegam à puberdade?
- O que eles fazem quando há um casamento?
- Como agem quando acontece uma morte? O que essa forma de agir diz sobre suas crenças na vida após a morte?
- Descreva os rituais religiosos importantes que são realizados. Qual é o sentido por trás desses rituais?
- Que festividades religiosas especiais o povo comemora? Qual é a finalidade de cada festividade?
- O povo mantém algum tabu específico, como não comer carne de porco? Por que eles mantêm esses tabus?
- Descreva as práticas culturais típicas desse povo.
- Que tipo de roupas o povo usa?
- Que tipo de comida eles comem ou evitam comer?
- Como eles agem quando adoece na família ou na comunidade?
- O que isso revela sobre sua cosmovisão?
- Que tipo de moradia eles têm?
- Quais são as principais formas de lazer para homens, mulheres e jovens?
- Eles praticam algum estilo musical especial? Que instrumentos eles normalmente usam?
- O povo pratica algum tipo particular de atividades artísticas?

Há alguma outra questão importante, relacionada com padrões comportamentais, que você gostaria que fosse respondida? Escreva-a no espaço abaixo.

Estruturas sociais

Como e com quem eles interagem?

A maneira como o indivíduo e as relações entre as pessoas são vistas influenciam a comunicação numa sociedade. As pessoas ignoram essas influências porque já nascem dentro delas. Por exemplo, em muitas culturas americanas, as pessoas apertam as mãos quando se encontram. Os hindus juntam as palmas das mãos, levantam-nas até o rosto e dizem “namaste”. No Japão, as pessoas trocam cartões de visita antes de travar uma conversa. Assim, saberão como se dirigir adequadamente uns aos outros.

As estruturas sociais fornecem um padrão organizacional para as relações dentro das sociedades. O grande leque de relações humanas pode ser desconcertante. Em consequência, as sociedades estabelecem categorias amplas para ajudar seus membros a se relacionarem mutuamente. Como resultado, as pessoas já não precisam desenvolver um relacionamento pessoal com cada estranho que encontrarem. Cada indivíduo tem o seu lugar na sociedade, e cada membro recebe um mapa mental que o ajuda a compreender onde as pessoas se encaixam naquela sociedade.

Para cada nova estrutura social em que desejamos penetrar, devemos ter um fiador, uma pessoa de paz. O fiador é uma pessoa do grupo que nos apresenta e nos empresta sua credibilidade. Em algumas sociedades, ele pode ser o líder do povoado ou um ancião respeitado.

Entre as perguntas que precisam ser respondidas, com respeito às estruturas sociais do grupo-alvo, incluem-se:

- O povo pratica a monogamia ou a poligamia? Com quem podem se casar? Com quem não podem?
- A família é patriarcal ou matriarcal? Descreva o “cabeça da família”.
- Quais são as linhas de autoridade na família? Quem toma as decisões e como elas são tomadas?
- Quais são as relações entre os membros da família?
- Identifique as linhas e padrões de parentesco da família estendida.
- Quais são as regras e expectativas para o recebimento de permissões?
- De que modo diferenças e mágoas são tratadas dentro das famílias?
- Como os jovens escolhem sua vocação e seus papéis na comunidade?
- Por quais mudanças estão passando as famílias nesta sociedade?
- De que forma se organiza a sociedade?
- Como as famílias se relacionam entre si?
- Como se determina o lugar das pessoas na comunidade? Existe um sistema de castas ou alguma outra forma de estrutura social vigente?
- Como os membros da sociedade se relacionam com pessoas de fora?
- Como são escolhidos os líderes? Que autoridade têm esses líderes na sociedade?
- Quais são os valores básicos que conferem coesão a essa sociedade?
- Há algum outro grupo-alvo com o qual essa sociedade tem estado tradicionalmente em conflito? Em caso positivo, qual? Descreva a natureza e os motivos do conflito.

Há alguma outra questão importante que você acha que deveria ser respondida, com respeito à estrutura social? Escreva-a no espaço abaixo.

Influência da mídia

Como eles recebem a informação?

Cada meio de comunicação tem suas próprias peculiaridades, que exercem influência sobre a comunicação da mensagem. Certas mídias podem distorcer a mensagem desejada. Por exemplo, a resposta de um grupo tribal à exibição do filme *Jesus* pode ser uma reação à “magia” que faz aparecer pessoas na tela.

Além disso, tenha em mente que o evangelho deve ser comunicado através de métodos *reproduzíveis*. Se o evangelho for transmitido através de métodos que o povo local não tem condições de repetir, isso pode dar a idéia de que somente missionários ou plantadores de igrejas itinerantes são capazes de compartilhar o evangelho.

Eis algumas questões que devem ser respondidas com relação às influências da mídia sobre o grupo-alvo:

- Que espécie de mídias estão disponíveis nos lares? De que mídias a comunidade em geral dispõe?
- Que meio de comunicação as pessoas geralmente utilizam para obter informações sobre o mundo lá fora?

- As pessoas são alfabetizadas?
- Que línguas e dialetos as pessoas falam e lêem?
- Trata-se de uma cultura oral (de narração de histórias)?
- Qual é o nível educacional médio de homens e mulheres?
- Qual o percentual de lares com rádios? São rádios de ondas curtas ou de outro tipo? Com que frequência eles ouvem o rádio?
- Qual o percentual de lares com televisão?
- Qual o percentual de lares com videocassetes?
- Qual o percentual de lares com gravadores?
- As pessoas têm acesso a computadores?

Há alguma outra questão importante, relacionada com as influências da mídia, que você acha que deve ser respondida? Escreva-a no espaço abaixo:

Recursos motivacionais

Como as pessoas nessa sociedade decidem o que é certo?

Este processo de tomada de decisões varia muito de cultura para cultura. Algumas culturas enfatizam que qualquer decisão é melhor que decisão nenhuma. Outras dizem que não tomar uma decisão é melhor que tomar a decisão errada.

Eis algumas questões que devem ser respondidas com relação aos recursos motivacionais do grupo-alvo:

- Quem toma as decisões na família? Quem toma as decisões na comunidade em geral?
- Quem administra as finanças na família?
- As famílias dão aos seus membros a liberdade de mudar de religião? A comunidade permite a famílias inteiras a liberdade de mudar de religião? O que normalmente acontece quando alguém muda de religião?
- Quando há conflitos na comunidade, quem é que lida com eles?
- Os líderes governamentais são a verdadeira autoridade na comunidade? Se não, por quê?
- Qual é a relação entre religião e política na comunidade?
- Que espécie de pressões sociais são evidentes?

Há alguma outra questão importante, com relação a recursos motivacionais, que você acha que deve ser respondida? Escreva-a no espaço abaixo:

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Escreva abaixo as coisas importantes que você aprendeu neste estudo e que você crê que serão úteis em seu ministério.

8 Neemias

No começo deste treinamento, aprendemos sobre o papel do coordenador de estratégia. Lembre-se de que não há nada novo debaixo do sol. O papel do coordenador de estratégia está baseado em ensinamentos e modelos bíblicos. Um dos melhores modelos de coordenador de estratégia que encontramos na Bíblia é a pessoa de Neemias. Lendo o livro de Neemias, descobrimos que ele esteve envolvido em muitas das mesmas tarefas que foram descritas como tarefas do coordenador de estratégia.

Antes de ler o livro de Neemias, pode ser útil rever o que aprendemos sobre o papel do coordenador de estratégia.

No espaço abaixo, escreva tudo que você lembra sobre o papel do coordenador de estratégia, como descrito anteriormente neste treinamento. Depois, reveja suas anotações sobre o Estudo 4 e acrescente todas as características do coordenador de estratégia que você possa ter esquecido.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Leia o livro de Neemias e escreva, no espaço abaixo, as características que você encontrou na vida de Neemias e que tenham relação com o papel de um coordenador de estratégia. Lembre-se de incluir as referências bíblicas.

Características da vida de Neemias	Referências bíblicas
Exemplo: Neemias tinha um objetivo: Ele foi enviado para reconstruir o muro de Jerusalém	2.3-5; 2.17

9

Introdução ao plano-mestre e plano-mestre de pesquisa

Uma das maiores tarefas que o coordenador de estratégia deve empreender é o desenvolvimento de um plano-mestre abrangente. O plano-mestre se apóia em estratégias que se encaixam em seis (áreas chaves de resultados): pesquisa, oração, parcerias, plataformas, evangelismo e discipulado, e plantação de igrejas. Tudo que o coordenador de estratégia planeja dentro desses seis tópicos tem o propósito de alcançar o objetivo geral do plano-mestre – realizar a visão de futuro, ou a evangelização de todo o grupo-alvo por meio de igrejas autóctones reprodutivas.

Na conclusão de cada sessão de treinamento sobre essas seis estratégias, trabalharemos no desenvolvimento do plano-mestre para aquela área específica. Por exemplo, já concluímos os estudos sobre pesquisa; portanto, agora vamos trabalhar no componente do plano-mestre para a pesquisa. Em cada área, desenvolveremos listas de alvos, recursos, oportunidades a partir de obstáculos, planos de ação e processos avaliativos.

Segue-se abaixo um exemplo do desenvolvimento desses alvos e planos em cada área de nossos planos-mestres.

Área Chave de Resultados: Pesquisa

Escreva sua declaração de visão de futuro no começo do componente de pesquisa do seu plano-mestre. Isso é importante porque todos os alvos e planos que você estabelecer na seção de pesquisa devem ter o propósito de ajudá-lo a realizar essa visão de futuro.

Alvos:

Alvos devem ser mensuráveis. Algumas pessoas preferem estabelecer prazos para seus alvos.

Eis alguns exemplos de objetivos mensuráveis na área da pesquisa:

- Realizar o mapeamento de todos os povoados da região dentro dos próximos três meses.
- Realizar o mapeamento de todas as fortalezas espirituais da região dentro dos próximos seis meses.
- Realizar o estudo da cosmovisão do povo dessa região dentro dos próximos seis meses.
- Realizar o mapeamento e a pesquisa da força de colheita dentro dos próximos seis meses.

Recursos:

Na lição sobre o levantamento da força de colheita, começamos a listar alguns dos cristãos da Grande Comissão que já trabalham com nossos grupos-alvos. Esses contatos podem ser recursos. Outros recursos envolvem as coisas que de fato precisaremos para alcançar os objetivos que estabelecemos.

Eis alguns exemplos de recursos que podemos precisar para alcançar os alvos de pesquisa mencionados acima:

- Mapas da região
- Dados do censo oficial
- Formulário de levantamento da força de colheita
- Bibliotecas
- Pessoas crentes locais
- Igrejas locais
- Outras organizações cristãs

Oportunidades a partir de obstáculos

Após ter traçado nossos alvos e identificado os recursos que precisamos para realizá-los, agora precisamos identificar os principais obstáculos que enfrentaremos ao tentar fazer isso. Entretanto, ao pensar nos obstáculos que podemos enfrentar, devemos pensar também em como podemos transformar esses obstáculos em oportunidades. Ou seja, devemos começar a imaginar como remover um obstáculo em potencial antes de encontrá-lo realmente. Esse tipo de planejamento é chamado de “proativo”. Pensar proativamente ajuda-nos a evitar responder aos obstáculos reativamente.

Eis abaixo alguns possíveis obstáculos que podemos encontrar, relacionados com os alvos acima, seguidos de sugestões sobre como transformar eventuais obstáculos em oportunidades.

- *Obstáculo:* Pode ser difícil encontrar mapas que alistem todos os povoados.
Oportunidade: Enviar crentes locais para localizarem pessoalmente os povoados.
- *Obstáculo:* Não há ninguém treinado para coletar informações sobre a cosmovisão do grupo-alvo.
Oportunidade: Recrutar e treinar crentes locais para ajudar nessa tarefa.
- *Obstáculo:* Outras igrejas e organizações podem não querer compartilhar informações conosco.
Oportunidade: Construir com eles um relacionamento baseado em confiança mútua, e estar disposto a compartilhar informações, para que também eles se sintam à vontade para fazer o mesmo.

Planos de ação:

Após concluir o componente de transformação de obstáculos em oportunidades, em nossos planos-mestres, devemos começar a enumerar passo a passo os processos que realmente precisam ser efetivados para que alcancemos os alvos estabelecidos. Traçar esses planos de ação nos ajuda a pensar em todos os passos específicos que devem acontecer, e eles nos ajudarão a ter certeza de não esquecer nada. Lembra-se: planos de ação devem especificar data inicial, data final e pessoa responsável.

Seguem abaixo alguns possíveis planos de ação para os alvos estabelecidos anteriormente:

- Adquira mapas e suprimentos em papelarias ou outros tipos de lojas.
Iniciar __/__/__ Terminar __/__/__ Pessoa. Resp. _____
- Recrute obreiros das igrejas locais para ajudar no mapeamento.
Iniciar __/__/__ Terminar __/__/__ Pessoa. Resp. _____
- Comece a mapear os povoados, as fortalezas espirituais e a força de colheita.
Iniciar __/__/__ Terminar __/__/__ Pessoa. Resp. _____
- Defina que informações precisam ser incluídas no levantamento da força de colheita, bem como no estudo da cosmovisão.
Iniciar __/__/__ Terminar __/__/__ Pessoa. Resp. _____
- Desenvolva um formulário para o levantamento da força de colheita.
Iniciar __/__/__ Terminar __/__/__ Pessoa. Resp. _____
- Recrute e treine obreiros para a coleta de informações.
Iniciar __/__/__ Terminar __/__/__ Pessoa. Resp. _____
- Mantenha todas as informações em um notebook ou em um computador pessoal.
Iniciar __/__/__ Terminar __/__/__ Pessoa. Resp. _____
- Avalie toda a informação coletada.
Iniciar __/__/__ Terminar __/__/__ Pessoa. Resp. _____

Processos avaliativos

Finalmente, após realizar todos os passos acima, devemos pensar em como vamos avaliar se nossos alvos foram atingidos. No ministério, as pessoas muitas vezes fracassam em avaliar seu trabalho. Contudo, a avaliação é uma parte importante do processo de planejamento. Os processos avaliativos tentam responder a pergunta: como saberemos que nossos alvos foram alcançados e estão nos ajudando a cumprir a visão de futuro?

Seguem alguns exemplos de processos avaliativos para os alvos de pesquisa descritos acima:

- Cheque os mapas para se assegurar de que as informações são precisas. Designe alguém para ajudar a verificar as informações no que for necessário.
- Após coletar informações sobre a cosmovisão, interrogue uma pessoa do grupo-alvo, a fim de verificar se os dados conferem.
- Continue a reunir e avaliar informações à medida que o ministério se desenvolve, de modo a manter-se atualizado.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Na página seguinte, comece a construir seus próprios alvos, recursos, oportunidades a partir de obstáculos, planos e processos avaliativos para pesquisa. Lembre-se de colocar sua declaração de visão de futuro no topo da página. Em seguida, trabalhe em cada área passo a passo usando uma folha para cada alvo desenvolvido. Se você tiver alguma dúvida, peça ajuda aos componentes de seu grupo pequeno ou dos orientadores.

Resumo da declaração de visão de futuro

--

Pesquisa Área Chave de Resultados: Pesquisa

Alvo	
Recursos	
Obstáculos transformados em oportunidades	
Planos de ação	
Processos avaliativos	

10

Guia de caminhadas de oração

As caminhadas de oração são uma coisa simples. Segue abaixo um modelo bastante simples, enfocando cinco diferentes pedidos de oração que podem ser objeto de intercessão enquanto se caminha pela comunidade. O modelo também sugere cinco tipos diferentes de lugares para onde se pode ir e orar pela comunidade. Podemos associar o modelo com os dez dedos de nossas mãos. A mão direita representa os cinco pedidos pelos quais devemos orar. A mão esquerda representa os cinco tipos de lugares onde podemos ir orar.

Caminhada de oração significa orar enquanto se caminha pelo povoado, vila ou cidade. Implica orar enquanto percebemos o ambiente através de nossos sentidos, ou seja, usando vista, sons, cheiros, toques e até mesmo sabores. À medida que caminhamos, devemos rogar a Deus que nos revele as necessidades daquela comunidade específica pela qual estamos andando.



Como se pode orar numa situação dessas? **Os cinco dedos da mão direita** nos lembram de cinco pedidos diferentes para orar enquanto andamos por nossas comunidades.



Céus abertos

Oh! se fendesses os céus, e descesses, e os montes tremessem à tua presença (Isaías 64.1).

O polegar direito nos lembra de orar para que os céus se abram. Como crentes, queremos que Deus derrame suas bênçãos sobre as pessoas para as quais Ele nos chamou. Não nos cabe pronunciar maldições sobre pessoas que adoram falsos deuses ou que estão cegos pelo príncipe deste mundo. Pelo contrário, devemos pedir a Deus que abra os céus e derrame Suas bênçãos sobre as pessoas que encontramos enquanto caminhamos pela comunidade. Obviamente, nosso desejo é que essas pessoas venham a conhecer Jesus como o Caminho, a Verdade e a Vida. À medida que eles venham a conhecer Aquele que é a verdade, Deus começará a derramar as bênçãos do alto.

Enquanto fazemos a caminhada de oração, devemos rogar a Deus que nos revele de que modo Ele deseja abençoar o povo. Talvez Deus queira livrá-los de sua pobreza. Talvez Deus deseje transformar sua situação política. Sabemos que com certeza Deus quer libertá-los dos laços da adoração de falsos deuses.



Corações abertos

E acontecerá nos últimos dias, diz o Senhor, que derramarei do meu Espírito sobre toda a carne; e os vossos filhos e as vossas filhas profetizarão, os vossos mancebos terão visões, os vossos anciãos terão sonhos; e sobre os meus servos e sobre as minhas servas derramarei do meu Espírito naqueles dias, e eles profetizarão. E mostrarei prodígios em cima no céu; e sinais embaixo na terra, sangue, fogo e vapor de fumaça. O sol se converterá em trevas, e a lua em sangue, antes que venha o grande e glorioso dia do Senhor. E acontecerá que todo aquele que invocar o nome do Senhor será salvo (Atos 2.17-21).

O dedo indicador da mão direita nos lembra de que devemos orar por corações abertos. Rogue a Deus que libere o Seu Espírito Santo e toque os corações do povo. Ore por uma colheita no meio daquele povo. Ore para que a igreja possa discernir e superar as barreiras que separam o povo daquela comunidade da esperança e da restauração que o evangelho oferece. Ore pela liberação do Espírito Santo para abrandar e preparar os corações das pessoas para receberem o evangelho.



Lares abertos

E, perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa, comiam com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus, e caindo na graça de todo o povo. E cada dia acrescentava-lhes o Senhor os que iam sendo salvos (Atos 2.46-47).

O dedo médio da mão direita representa a oração por lares abertos. Durante a caminhada de oração pelas comunidades, passaremos por muitos lares adormecidos pela repetição de rituais, pelo aroma das cerimônias de apaziguamento e pela falta de esperança na vida futura. Ore a Deus por um despertar espiritual no meio do povo. Ore para que Deus revele um “filho da paz” para aquela comunidade. Ore por experiências espirituais. Rogue a Deus que resgate os dons especiais das pessoas para o propósito de Seu reino. Ore para que famílias inteiras se achem a Cristo e que lares inteiros sejam redimidos. Ore para que lares se tornem lugares em que o único Deus vivo e verdadeiro seja adorado. Ore para que

células de oração e igrejas sejam estabelecidas nos lares existentes em todas as comunidades onde o povo reside.



Estradas abertas

Eis a voz do que clama: Preparai no deserto o caminho do Senhor; endireitai no ermo uma estrada para o nosso Deus. Todo vale será levantado, e será abatido todo monte e todo outeiro; e o terreno acidentado será nivelado, e o que é escabroso, aplanado. A glória do Senhor se revelará; e toda a carne juntamente a verá; pois a boca do Senhor o disse (Isaías 40.3-5).

O dedo anelar da mão direita nos lembra que devemos orar por estradas abertas. O objetivo geral é que comece um movimento autóctone de plantação de igrejas no meio do grupo-alvo. Ore pela efetiva plantação e multiplicação de igrejas em cada comunidade. Ore para que oportunidades criativas de acesso se abram para aqueles que precisam criar plataformas para alcançar o grupo-alvo. Ore para que Deus abra um caminho para a Palavra de Deus entrar na comunidade. Ore para que Deus revele os métodos mais efetivos e apropriados que devem ser usados na proclamação das Boas Novas ao povo.



Mãos abertas

E indo, pregai, dizendo: É chegado o reino dos céus. Curai os enfermos, ressuscitai os mortos, limpai os leprosos, expulsai os demônios; de graça recebestes, de graça daí (Mateus 10.7-8).

O dedo mínimo da mão direita nos lembra de orar por mãos abertas. Rogue a Deus que nos revele os atos de compaixão que devem ser realizados em nome de Jesus nas

comunidades em que cada grupo-alvo reside. Peça a Deus que nos mostre como expressar atos de bondade incondicional para com o povo. Jesus nos mandou ir e pregar. Ele nos deu autoridade para curar e expulsar demônios. De graça recebemos de Cristo, de graça devemos mostrar o amor Dele às pessoas ao nosso redor.

Toda comunidade tem suas fortalezas. Elas muitas vezes se encontram em ambientes governamentais, educacionais, comerciais, religiosos ou comunitários. As fortalezas espirituais impedem que as pessoas respondam positivamente ao evangelho. Precisamos orar pela queda de todas as fortalezas, a fim de que barreiras sejam removidas e o povo possa reagir ao evangelho com corações e mentes abertas.

Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne, pois as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus, para demolição de fortalezas; derribando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo; e estando prontos para vingar toda desobediência, quando for cumprida a vossa obediência (2 Coríntios 10.3-6).

Enquanto faz a caminhada de oração, peça a Deus que revele as fortalezas existentes nas comunidades em que o grupo-alvo reside. Cada grupo-alvo tem diferentes fortalezas. Por exemplo, um lavador de roupas chamado Dhobi, da Índia, diz que adora a rocha porque é nela que ele lava suas roupas. É a rocha, diz ele, que o alimenta, portanto, ele diariamente a adora antes de começar a trabalhar. À medida que Deus nos revela as fortalezas, devemos usar nossa autoridade para destruí-las e libertar o povo de suas garras.

Ou, como pode alguém entrar na casa do valente, e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente? e então lhe saquear a casa (Mateus 12.29).

Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus (Mateus 16.19).



Os cinco dedos da mão esquerda nos lembram de cinco lugares importantes aonde podemos ir e orar.



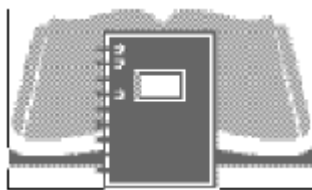
Sedes do governo

Dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus (Mateus 16.19).

O polegar esquerdo representa as sedes das autoridades governamentais. Algumas vezes, o governo oprime o povo. No mínimo, o governo exerce uma enorme influência sobre a vida diária, bem como sobre as perspectivas e planos futuros das pessoas. Quando o governo opera fora dos padrões dos princípios cristãos, a opressão se torna corriqueira, obscurecendo qualquer esperança real e duradoura para o presente e para o futuro.

À medida que caminhamos pelas comunidades em que os grupos populacionais residem, precisamos orar por lugares como tribunais, faculdades de direito, delegacias de polícia, lares e escritórios de autoridades governamentais, e sedes de partidos políticos. A Bíblia ordena que os cristãos orem de forma especial por aqueles que estão investidos de autoridade.

Ore para que esses lugares representativos do governo dirijam o povo com justiça e retidão. Peça ao Legislador que traga salvação a juizes, advogados, policiais, presidentes, primeiros-ministros e outras autoridades governamentais. Rogue ao Justo Juiz que a justiça seja administrada com a vara da retidão, e que ela flua como uma fonte desde os palácios de marfim dos dignitários até as favelas do povo negligenciado! Peça ao nosso Redentor que redima governantes e governados, que troque o espírito de opressão por vestes de louvor!



Instituições educacionais

Instrui o menino no caminho em que deve andar, e até quando envelhecer não se desviará dele (Provérbios 22.6).

O dedo indicador de nossa mão esquerda nos lembra de orar pelas instituições educacionais. Alguém já disse que, aquele que controlar os corações e as mentes de crianças e jovens, controlará o futuro da nação. Outra pessoa afirmou que os professores afetam a eternidade; jamais será possível dizer até onde vai sua influência.

A escola é uma extensão da cultura. Com freqüência, as instituições educacionais se tornam lugares onde as crianças e os jovens aprendem ideologias contrárias à verdade de Deus – ateísmo, comunismo e falsas religiões. Um conhecimento alienado do Deus que conhece todas as coisas é o que mantém ativos o ateísmo, o comunismo, o animismo, o sincretismo, o budismo, o hinduísmo e o islamismo, acorrentando as pessoas às trevas.

Ore pelas escolas de ensino fundamental e médio, pelas universidades e escolas profissionalizantes. Peça a Deus que redima os corações daqueles que ensinam nesses lugares. Ore pelas crianças que passam de uniforme escolar e mochila nas costas. Ore pelos estudantes universitários reunidos em mesas de lanchonetes. Ore para que essas instituições educacionais se tornem lugares em que a verdade de Deus possa se manifestar.



Estabelecimentos comerciais

Seja a vossa vida isenta de ganância, contentando-vos com o que tendes; porque ele mesmo disse: Não te deixarei, nem te desampararei (Hebreus 13.5).

Nosso dedo médio esquerdo representa a necessidade de orar pelos lugares de comércio. O amor ao dinheiro é a raiz de todo o mal. O dinheiro se torna uma fortaleza quando é colocado acima de todas as coisas, quer seja ganho desonestamente ou não. É sabido que a maior parte das injustiças sociais é resultado da opressão dos pobres pelos ricos. Empresas e outros lugares de comércio frequentemente se tornam poderosas fortalezas que impedem as pessoas de enxergar a verdadeira luz de Jesus Cristo.

Enquanto caminha pelos lugares de comércio, passando por lojas, armazéns, hotéis, restaurantes, bancos e casas de câmbio, ore para que Deus liberte aquela sociedade de tal forma que a justiça social venha a prevalecer. Ore para que os ricos não continuem oprimindo os pobres. Rogue ao Senhor de todos que crie corações novos em compradores e vendedores, tanto ricos como pobres. Peça ao Herdeiro de todas as coisas que os faça entender que Cristo deseja ser o seu suficiente Provedor, Sustentador, Redentor e Senhor.



Ambientes religiosos

Amarás, pois, ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todas as tuas forças (Deuteronômio 6.5).

O dedo anelar da mão esquerda nos lembra de orar pelos ambientes religiosos. Religião e cultura estão profundamente interligadas. O estilo de vida de muitas e muitas pessoas é determinado, governado e ordenado por ritos e rituais, festas e festivais, sacerdotes e poções, deuses e deusas. Atos intermináveis e vazios são incapazes de trazer segurança para a eternidade e de conscientizar da necessidade de um Salvador. A adoração de deuses falsos impede que as pessoas enxerguem a verdade de que Jesus é o Caminho, a Verdade e a Vida.

Ore para que as pessoas tenham os seus olhos abertos para ver que ninguém pode chegar à salvação a não ser por Jesus Cristo. Ore para que a idolatria, que é abominável a Deus, seja demolida e destruída. Ore para que as pessoas venham a adorar o único Deus vivo e verdadeiro. Peça a Jesus, o Amigo dos pecadores, que cure a terra e o povo, dando a todos que vierem um lar no céu juntamente com Ele, o seu Salvador. Peça ao nosso longânimo Pai que deixe o seu Espírito guiar cada coração à adoração de Deus somente.



Ambientes comunitários

Assim, pois, não sois mais estrangeiros, nem forasteiros, antes sois concidadãos dos santos e membros da família de Deus (Efésios 2.19).

O dedo mínimo da mão esquerda representa os lugares públicos da comunidade. Não precisamos olhar muito para perceber pessoas conversando em todos os lugares. Em cada comunidade, existem lugares onde as pessoas se reúnem para atividades sociais. Mercados, casas de chá, parques, paradas de ônibus, estações de trem, calçadas, bebedouros, salões de beleza, lugares de adoração, associações de moradores, cinemas e clubes noturnos são todos centros de vitalidade e, muitas vezes, também são lugares de rumores e fofocas.

Peça à Palavra da Vida que liberte esses lugares, de forma que as pessoas que se reúnem lá passem a se envolver em conversas sobre os caminhos de Deus. Ore para que o povo honre a Deus em suas palavras e comportamento. Peça àquele que é o nosso Lugar de Habitação que transforme cada comunidade. Peça que cada uma delas se torne uma comunidade de redimidos, concidadãos com os santos.

Algumas instruções úteis para a caminhada de oração

Antes da caminhada de oração:

Conclua os projetos de mapeamento discutidos na Sessão 6. Conhecer a demografia do grupo-alvo desde o início nos permite saber mais tarde se a comunidade mudou. A caminhada de oração não deve ser avaliada pelo número de igrejas novas ou convertidos. Em vez disso, ela deve ser avaliada com base na redenção da comunidade em todas as áreas.

Durante a caminhada de oração:

- Siga preferencialmente em grupos de duas a quatro pessoas.
- As primeiras orações feitas devem ser de louvor a Deus.
- Um escudo de oração deve proteger os participantes da caminhada. O escudo de oração é um grupo de pessoas reunidas em um só lugar para interceder pelos que estão na caminhada de oração. O grupo orará pela proteção física e espiritual da equipe da caminhada durante todo o tempo em que eles estiverem fora percorrendo a comunidade.
- Peça a Deus que revele onde estão as fortalezas. Quando você chegar a essas fortalezas, amarre imediatamente o valente e liberte as pessoas, orando pelo seu livramento (veja Mateus 12.28-30; 16.17-19).

- Esteja alerta. O inimigo sabe o que você está fazendo e tentará frustrar os seus esforços. Os membros da equipe devem velar uns pelos outros durante a caminhada. Lembre-se, esta é uma batalha espiritual.
- Não faça oração em voz alta. Ore silenciosamente ou sussurre. Não chame a atenção desnecessariamente para você ou para o restante da equipe. Quando estiver em frente a um edifício ou lugar de adoração religiosa, mantenha-se tranqüilo e pronuncie suavemente a sua oração diante de Deus.
- Não leve consigo papel e caneta. Escrever em público pode atrair atenção indesejada. Tome nota mentalmente dos eventos importantes e escreva tudo mais tarde.
- Peça a Deus que lhe traga à mente textos bíblicos específicos ou pedidos de oração específicos em favor das pessoas que você vê.
- Não se recuse a falar com as pessoas quando surgirem as oportunidades. Deus pode colocar em sua vida um “filho da paz” durante a caminhada de oração (veja Lucas 10.1-7). Esteja preparado também para dar razão da esperança que há em você, se surgir uma oportunidade. Deus também pode transformar a caminhada de oração em uma oportunidade para que o evangelho comece a lançar raízes na comunidade.

Depois da caminhada de oração:

Reúna a equipe da caminhada com o grupo do escudo de oração e avalie. Ponha por escrito os eventos ou aspectos especiais que possam ter acontecido durante a caminhada. Reveja os nomes das pessoas que a equipe encontrou e que podem ser contatadas mais tarde para testemunho e como filhos da paz. Lembre-se de que o propósito de sua caminhada de oração é lançar por terra as fortalezas e libertar as pessoas, de forma que a igreja de Deus possa ser estabelecida naquele lugar. Você deve estar preparado para ajuntar a colheita no lugar onde você fez a caminhada de oração.

Outros textos bíblicos úteis para a caminhada de oração

Assim lhes direis: Os deuses que não fizeram os céus e a terra, esses perecerão da terra e de debaixo dos céus (Jeremias 10.11).

Mas que digo? Que o sacrificado ao ídolo é alguma coisa? Ou que o ídolo é alguma coisa? Antes digo que as coisas que eles sacrificam, sacrificam-nas a demônios, e não a Deus. E não quero que sejais participantes com os demônios (1 Coríntios 10.19-20).

E procurai a paz da cidade, para a qual fiz que fôsseis levados cativos, e orai por ela ao Senhor: porque na sua paz vós tereis paz (Jeremias 29.7).

Pela bênção dos retos se exalta a cidade; mas pela boca dos ímpios é derrubada (Provérbios 11.11).

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, escreva duas ou três coisas que você aprendeu nesse estudo e que você acredita que serão importantes para o seu ministério.

11

Experiência de caminhada de oração

Agora que você aprendeu os cinco pedidos pelos quais deve orar e os cinco lugares aonde deve ir quando estiver fazendo a caminhada de oração, sairemos para a comunidade, para de fato experimentar a caminhada.

Lembre-se da primeira regra da caminhada de oração: jamais saia sozinho. Iremos até a comunidade em grupos de dois a quatro, por cerca de 30 a 45 minutos.

Não leve nada consigo – caneta, lápis, papel ou Bíblia. Simplesmente vá e peça a Deus que se revele a você através de todos os seus sentidos.

Um pequeno grupo permanecerá no local de treinamento para formar o escudo de oração em favor dos que estão fazendo a caminhada de oração.

Quando você voltar, haverá um momento para escrever sobre as suas experiências, compartilhar com os outros participantes e comentar sobre onde você começou a perceber a ação de Deus.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Na página seguinte, escreva sobre suas experiências na caminhada de oração. Inclua tudo que Deus disse ou revelou a você hoje. Mencione tudo que lhe ocorreu enquanto orava por céus, corações, lares, estradas e mãos abertos. Conte quando você se deparou com alguma fortaleza importante, e compartilhe o que aconteceu quando você orou a respeito dessas fortalezas.

12 Guerra espiritual

Porque, embora andando na carne, não militamos segundo a carne, pois as armas da nossa milícia não são carnis, mas poderosas em Deus, para demolição de fortalezas; derribando raciocínios e todo baluarte que se ergue contra o conhecimento de Deus, e levando cativo todo pensamento à obediência a Cristo (2 Coríntios 10.3-5).

Neste estudo, pensaremos sobre o papel da guerra espiritual na facilitação de movimentos de plantação de igrejas entre os grupos populacionais alvos. O propósito geral das batalhas numa guerra espiritual é conquistar o terreno em que Deus quer que sua igreja seja plantada. Quando chegamos a um povoado ou ao bairro de uma cidade para nos envolver em guerra espiritual, devemos sempre antever que o resultado final será a plantação de uma igreja de Deus *naquele* lugar.

Deus nos deu autoridade e poder para lutar contra o mal nas comunidades em que nossos grupos populacionais vivem. Nossa luta é contra os principados, potestades, príncipes das trevas e hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes. Esses poderes prendem as pessoas em fortalezas que impedem as pessoas de entrar no reino de Deus. Através da guerra espiritual, procuramos derrubar por terra tudo que se exalta a si mesmo contra o conhecimento de Deus. Dessa forma, o Espírito Santo pode realizar os propósitos de Deus no meio do povo, levando-os à obediência de Cristo.

Antes de entrarmos em batalha contra o mal, precisamos primeiramente colocar uma armadura espiritual. Efésios 6.10-18 descreve a armadura de que precisamos para a batalha espiritual:

Finalmente, fortalecei-vos no Senhor e na força do seu poder. Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para poderdes permanecer firmes contra as ciladas do Diabo; pois não é contra carne e sangue que temos que lutar, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes do mundo destas trevas, contra as hostes espirituais da iniquidade nas regiões celestes. Portanto tomai toda a armadura de Deus, para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, permanecer firmes. Estai, pois, firmes, tendo cingidos os vossos lombos com a verdade, e vestida a couraça da justiça, e calçando os pés com a preparação do evangelho da paz, tomando, sobretudo, o escudo da fé, com o qual podereis apagar todos os dardos inflamados do Maligno. Tomai também o capacete da salvação, e a espada do Espírito, que é a palavra de Deus; com toda a oração e súplica orando em todo tempo no Espírito e, para o mesmo fim, vigiando com toda a perseverança e súplica, por todos os santos (Efésios 6.10-18).

O cinto da verdade

Satanás é o pai da mentira, e a verdade derrota a mentira. Muitas mentiras têm sido espalhadas sobre Cristo e seus seguidores. A melhor arma que temos para combater a mentira é a verdade da Palavra de Deus – não somente a Palavra escrita, mas também a Palavra viva. Jesus é a Palavra viva, e Ele é a Verdade. Viver como pessoas que refletem a verdade de Jesus Cristo nos ajudará a vencer as mentiras de satanás. Nossas vidas devem transmitir verdade e integridade. Não deve haver engano em nossas vidas. Como podemos tirar as pessoas das trevas para a luz de Cristo se levarmos vidas enganosas? Se desejamos libertar as pessoas da escravidão das fortalezas para a liberdade encontrada em Cristo, devemos ser pessoas que vivem vidas verdadeiras.

Respondeu-lhe Jesus: Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vem ao Pai, senão por mim (João 14.6).

e conhecereis a verdade, e a verdade vos libertará (João 8.32).

A couraça da justiça

As couraças protegem nossos corações. Ao nos prepararmos para a guerra espiritual, precisamos purificar nossos corações para nos apresentarmos como justos diante de Deus. Se nós mesmos abrigarmos o pecado em nossos corações, nossos esforços na guerra espiritual serão em vão. Antes de entrarmos em guerra espiritual, devemos pedir a Deus que sonde nossos corações e nos purifique do pecado. Desse modo, nossos corações estarão protegidos com a couraça da justiça.

Porque do coração procedem os maus pensamentos, homicídios, adultérios, prostituição, furtos, falsos testemunhos e blasfêmias. São estas as coisas que contaminam o homem (Mateus 15.19-20a).

Chegai-vos para Deus, e ele se chegará para vós. Limpai as mãos, pecadores; e, vós de espírito vacilante, purificai os corações (Tiago 4.8).

Pés calçados com a preparação do evangelho

Quando estivermos fazendo a caminhada de oração e entrarmos em batalha espiritual, o Espírito Santo colocará em nosso caminho pessoas prontas a ouvir a respeito de Cristo e talvez até mesmo prontas a aceitá-lo como Salvador. Devemos estar preparados para compartilhar com eles o evangelho da paz e levá-los a entrar no reino de Deus.

Muitas vezes, a equipe de caminhada de oração está tão ocupada em derrotar as fortalezas que se esquece de “desamarrar” o povo. Além de destruir as fortalezas, precisamos libertar o povo de suas garras. Se quisermos que as pessoas saiam da escravidão sob satanás para a liberdade em Jesus, devemos estar sempre prontos a dar razão da esperança que há em nós.

Prega a palavra, insta a tempo e fora de tempo, admoesta, repreende, exorta, com toda longanimidade e ensino (2 Timóteo 4.2).

O escudo da fé

Durante a caminhada de oração, ao entrarmos em batalha espiritual, satanás usará de muitas táticas para nos tentar a desistir de nossa fé em Jesus Cristo. Seremos assediados. Experimentaremos oposição e talvez até mesmo perseguição. Na realidade, é possível até que enfrentemos a ameaça de ter que dar as nossas vidas pela causa do evangelho. Mesmo assim, o escudo da fé que temos em Jesus Cristo nos possibilitará permanecer firmes e constantes diante da oposição e perseguição do inimigo.

Devemos sempre nos lembrar de que as pessoas que se opõem a nós e que nos perseguem não são o nosso inimigo. Temos o poder de vencer tudo que o inimigo lançar contra nós – este poder vem de Jesus, que vive dentro de nós. Ter em mente essas verdades nos ajudará a emergir vitoriosamente até mesmo da batalha espiritual mais intensa.

Ora, a fé é o firme fundamento das coisas que se esperam, e a prova das coisas que não se vêem (Hebreus 11.1).

Não atentando nós nas coisas que se vêem, mas sim nas que se não vêem; porque as que se vêem são temporais, enquanto as que se não vêem são eternas (2 Coríntios 4.18).

O capacete da salvação protege a mente. Ao nos engajarmos na guerra espiritual, devemos nos lembrar constantemente de que, como crentes, estamos perfeitamente firmados em Cristo, e ninguém pode nos arrebatar das mãos de Deus. Satanás tentará nos enganar e nos convencer de que não temos direito algum de compartilhar o evangelho com as pessoas. Ele chegará ao ponto de tentar nos convencer de que nós mesmos não somos salvos de verdade. O capacete da salvação nos protege dos ataques que satanás lança contra nossa mente.

Pensai nas coisas que são de cima, e não nas que são da terra; porque morrestes, e a vossa vida está escondida com Cristo em Deus (Colossenses 3.2-3).

Tu conservarás em paz aquele cuja mente está firme em ti; porque ele confia em ti (Isaías 26.3).

A espada do Espírito (a Palavra de Deus)

A maior parte da armadura que recebemos para a batalha espiritual tem o propósito de nos proteger contra tudo que satanás fizer contra nós durante o conflito. Entretanto, a espada do Espírito é uma arma que usamos proativamente no combate contra o inimigo. Quando satanás tentou a Jesus no deserto, Jesus usou a Palavra de Deus para lutar contra ele. Quando estudamos a Palavra de Deus, estamos afiando nossas espadas e nos preparando para derrotar o inimigo na batalha espiritual.

Porque a palavra de Deus é viva e eficaz, e mais cortante do que qualquer espada de dois gumes, e penetra até a divisão de alma e espírito, e de juntas e medulas, e é apta para discernir os pensamentos e intenções do coração (Hebreus 4.12).

Oração e batalha espiritual não podem ser vistas separadamente. Quando combatemos o inimigo, nós o fazemos em contínuo estado de oração. Orar sem cessar não é uma simples sugestão ou apenas um bom conselho; é um mandamento bíblico.

Devemos ser perseverantes, tendo o cuidado de jamais negligenciar a oração e lutando nela até que Deus fale.

A passagem de Efésios se refere tanto à “súplica no Espírito” como à “súplica por todos os santos”. Suplicar significa pedir em atitude de humildade. Para orar com súplicas no Espírito, precisamos estar em constante comunhão com Deus, de modo que instintivamente oremos em submissão e de acordo com Sua vontade. Fazer súplicas por todos os santos é reconhecer humildemente que somos um corpo em Cristo, que precisamos de todos os membros desse corpo e que fortalecemos o corpo como um todo quando oramos por um de seus membros. “Todos os santos” – todos os membros do corpo – inclui crentes de todas as origens étnicas, de todos os lugares e denominações cristãs, de qualquer nível educacional e com quaisquer dons espirituais ou naturais.

Estudaremos mais sobre oração e sobre estratégias de oração nas unidades 14 e 15.

Orai sem cessar (1 Tessalonicenses 5.17).

Vigiai, pois, em todo o tempo, orando, para que possais escapar de todas estas coisas que hão de acontecer, e estar em pé na presença do Filho do homem (Lucas 21.36).

Que peças e que armas da armadura espiritual Deus deu a você para lutar na batalha espiritual?

(Enumere e comente sete itens.)

1.

2.

3.

4.

5.

6.

7.

Amarrar e desatar

Ou, como pode alguém entrar na casa do valente, e roubar-lhe os bens, se primeiro não amarrar o valente? e então lhe saquear a casa. Quem não é comigo é contra mim; e quem comigo não ajunta, espalha (Mateus 12.29-30).

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela; dar-te-ei as chaves do reino dos céus; o que ligares, pois, na terra será ligado nos céus, e o que desligares na terra será desligado nos céus (Mateus 16.18-19).

Precisamos reconhecer que nós, como crentes em Jesus, temos autoridade para ligar e desligar.

Para plantar igrejas entre grupos populacionais não-alcançados, primeiro devemos compreender que os poderes das trevas precisam ser amarrados e as fortalezas precisam ser derrubadas.

Jesus nos diz que, para destruir fortalezas – ou saquear a casa do valente – primeiro precisamos amarrá-lo. Jesus também promete que tudo que ligarmos na terra será ligado no céu.

Não só precisamos amarrar o valente quando entramos em guerra espiritual, mas também devemos soltar as pessoas de suas garras. Amarrar o valente e soltar as pessoas são ações igualmente importantes.

Lembre-se de que nosso objetivo é plantar uma igreja em cada lugar onde travamos a batalha. Para fazer isso, devemos amarrar o valente, lançar por terra as fortalezas que mantêm o povo na escravidão e liberar as pessoas para experimentarem a verdade de Jesus Cristo.

Devemos nos lembrar de que tudo isso é feito com o propósito expresso de conquistar terreno e plantar a igreja de Deus em todos os lugares. Em cada comunidade onde nos engajamos na batalha espiritual, a intenção deve ser ajuntar aqueles que foram libertos das garras do valente e que estão prontos para aceitar Jesus como a Verdade. Jesus disse em Mateus 12.30 que, se não ajuntamos, como semelhantes aos que espalham.

Ora, havendo o espírito imundo saído do homem, anda por lugares áridos, buscando repouso, e não o encontra. Então diz: Voltarei para minha casa, donde saí. E, chegando, acha-a desocupada, varrida e adornada. Então vai e leva consigo outros sete espíritos piores do que ele e, entretanto, habitam ali; e o último estado desse homem vem a ser pior do que o primeiro. Assim há de acontecer também a esta geração perversa (Mateus 12.43-45).

Ilustremos este ponto. Certo evangelista estava trabalhando entre povos tribais em uma região do norte da Índia. Esses povos tribais tipicamente não possuem ídolos nem templos. O evangelista e sua equipe decidiram exibir o filme *Jesus* em tantos povoados onde os povos viviam quanto fosse possível. A equipe pôde dar seguimento ao trabalho com o discipulado somente em alguns povoados onde tinham exibido o filme. Nesses povoados, a equipe conseguiu estabelecer algumas igrejas em casas. Vários meses se passaram até que o evangelista resolveu voltar àqueles povoados em que tinham exibido o filme *Jesus* mas não tinham dado seguimento ao trabalho. Quando ele voltou aos povoados, descobriu algo desconcertante. Em cada povoado onde o filme *Jesus* tinha sido exibido, mas não tinha havido a continuidade do trabalho, existiam agora ídolos, santuários e templos. A situação espiritual do povo daqueles lugares estava pior do que antes da chegada dos crentes.

Devemos ter o propósito de ajuntar e plantar igrejas em todo lugar onde entramos em batalha espiritual. À medida que amarramos as fortalezas e libertamos o povo de suas garras, deve ser nossa intenção ajuntar o povo naquilo que eventualmente se tornará a igreja de Jesus naquele lugar.

A caminhada de oração é o momento ideal para entrar em batalha espiritual. Ao passarmos por templos, ídolos e várias outras fortalezas nas comunidades, simplesmente dizemos a essas fortalezas, com calma e autoridade: “Em nome de Jesus, eu te amarro.” Sobre as pessoas perdidas que estão entrando nos templos, adorando ídolos e vivendo em servidão a essas fortalezas, diremos: “Em nome de Jesus, eu os liberto dessas fortalezas.” Devemos estar equipados com nossas armas. Devemos pronunciar essas palavras com fé, reconhecendo que *temos* essa autoridade de amarrar o valente e destruir as fortalezas. Ao entrar nas comunidades, devemos continuamente amarrar e desatar. Faremos isso até que a igreja esteja plantada naquele lugar. Mesmo depois de plantada a igreja, continuaremos lutando na batalha espiritual até que toda a comunidade seja transformada, todas as fortalezas sejam lançadas por terra e o único Deus vivo e verdadeiro seja exaltado em cada vida e em cada lar naquele lugar.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, cite duas ou três coisas relevantes que você aprendeu nesta unidade e que você acredita que serão importantes para o seu ministério.

13

A arca da aliança como um modelo para a vida do crente

No Antigo Testamento, a arca da aliança representava a presença de Deus no meio do povo de Israel. Como crentes em Jesus Cristo, nós representamos a presença de Deus onde quer que estejamos. A igreja é o próprio “corpo de Cristo” neste mundo.

Nesta unidade, veremos diversas passagens bíblicas a respeito da arca da aliança e sobre nós mesmos como crentes em Cristo. O propósito é nos ajudar a perceber nossa identidade em Cristo. Compreender isso será essencial para uma atuação efetiva na batalha espiritual, pois a nossa identidade em Cristo – e a autoridade e poder que temos como crentes em Jesus – é a prova de que a vitória já é nossa.

Também farão uma arca de madeira ,de acácia; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio, e de um côvado e meio a sua altura. E cobri-la-ás de ouro puro, por dentro e por fora a cobrirás; e farás sobre ela uma moldura de ouro ao redor; e fundirás para ela quatro argolas de ouro, que porás nos quatro cantos dela; duas argolas de um lado e duas do outro. Também farás varais de madeira de acácia, que cobrirás de ouro. Meterás os varais nas argolas, aos lados da arca, para se levar por eles a arca. Os varais permanecerão nas argolas da arca; não serão tirados dela. E porás na arca o testemunho, que eu te darei. Igualmente farás um propiciatório, de ouro puro; o seu comprimento será de dois côvados e meio, e a sua largura de um côvado e meio. Farás também dois querubins de ouro; de ouro batido os farás, nas duas extremidades do propiciatório. Farás um querubim numa extremidade e o outro querubim na outra extremidade; de uma só peça com o propiciatório fareis os querubins nas duas extremidades dele. Os querubins estenderão as suas asas por cima do propiciatório, cobrindo-o com as asas, tendo as faces voltadas um para o outro; as faces dos querubins estarão voltadas para o propiciatório. E porás o propiciatório em cima da arca; e dentro da arca porás o testemunho que eu te darei. E ali virei a ti, e de cima do propiciatório, do meio dos dois querubins que estão sobre a arca do testemunho, falarei contigo a respeito de tudo o que eu te ordenar no tocante aos filhos de Israel (Êxodo 25.10-22).

Ora, também o primeiro pacto tinha ordenanças de serviço sagrado, e um santuário terrestre. Pois foi preparada uma tenda, a primeira, na qual estavam o candeeiro, e a mesa, e os pães da proposição; a essa se chama o santo lugar; mas depois do segundo véu estava a tenda que se chama o santo dos santos, que tinha o incensário de ouro, e a arca do pacto, toda coberta de ouro em redor; na qual estava um vaso de ouro, que continha o maná, e a vara de Arão, que tinha brotado, e as tábuas do pacto; e sobre a arca os querubins da glória, que cobriam o propiciatório (Hebreus 9.1-5a).

Descreva a construção da arca da aliança e os itens que foram postos dentro da arca.

O Testemunho ou Lei (Êxodo 20), o maná (Êxodo 16) e a vara de Arão que floresceu (Números 17) foram todos postos no interior da arca da aliança.

Qual era o propósito da Lei, e por que, na sua opinião, a Lei foi posta dentro da arca?

Resuma a história do maná e diga por que, na sua opinião, o maná foi posto dentro da arca?

Qual é o significado da história da vara de Arão que floresceu, e por que ela foi posta dentro da arca?

Arão, pois, apresentará o novilho da oferta pelo pecado, que é por ele, e fará expiação por si e pela sua casa; e imolará o novilho que é a sua oferta pelo pecado. Então tomará um incensário cheio de brasas de fogo de sobre o altar, diante do Senhor, e dois punhados de incenso aromático bem moído, e os trará para dentro do véu; e porá o incenso sobre o fogo perante o Senhor, a fim de que a nuvem do incenso cubra o propiciatório, que está sobre o testemunho, para que não morra. Tomará do sangue do novilho, e o espargirá com o dedo sobre o propiciatório ao lado oriental; e perante o propiciatório espargirá do sangue sete vezes com o dedo. Depois imolará o bode da oferta pelo pecado, que é pelo povo, e trará o sangue do bode para dentro do véu; e fará com ele como fez com o sangue do novilho, espargindo-o sobre o propiciatório, e perante o propiciatório; e fará expiação pelo santuário por causa das imundícias dos filhos de Israel e das suas transgressões, sim, de todos os seus pecados. Assim também fará pela tenda da revelação, que permanece com eles no meio das suas imundícias (Levítico 16.11-16).

O que acontecia no propiciatório no Dia da Expiação, e qual era o propósito daquele sacrifício?

Nas passagens acima, encontramos a construção da arca da aliança. Ela era feita de madeira e revestida de ouro por dentro e por fora. Três coisas foram postas dentro da arca – a Lei, o maná e a vara de Arão que floresceu. Depois, a arca foi fechada e selada com ouro puro. Havia querubins em cada lado da arca, de frente para o propiciatório, que ficava no meio. A cada ano, no Dia da Expição, o sumo sacerdote devia oferecer um sacrifício, salpicando o sangue sobre o propiciatório, a fim de fazer expiação pelos pecados do povo de Israel. No propiciatório, Deus revelava-se ao sumo sacerdote. A glória de Deus brilhava no propiciatório.

Voltemo-nos agora para o crente, no Novo Testamento. Uma vez que a igreja é um corpo de crentes, o que se aplica ao crente também se aplica à igreja. Lembre-se de que nosso alvo na batalha espiritual é preparar o terreno para que a igreja (corpo de crentes) possa ser plantada no lugar onde o conflito está acontecendo.

Em primeiro lugar, foi posto o maná dentro da arca da aliança. No Novo Testamento, vemos que o crente em Jesus Cristo tem o “Pão da Vida” habitando em sua vida. Assim como o maná trouxe vida e sustento para o povo de Israel no deserto, o Pão da Vida que está com o crente garante que ele terá a vida eterna em Cristo.

Respondeu-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Não foi Moisés que vos deu o pão do céu; mas meu Pai vos dá o verdadeiro pão do céu. Porque o pão de Deus é aquele que desce do céu e dá vida ao mundo (João 6.32-33).

Eu sou o pão da vida. Vossos pais comeram o maná no deserto e morreram. Este é o pão que desce do céu, para que o que dele comer não morra. Eu sou o pão vivo que desceu do céu; se alguém comer deste pão, viverá para sempre; e o pão que eu darei pela vida do mundo é a minha carne (João 6.48-51).

Em segundo lugar, o Testemunho ou a Lei foi posta dentro da arca da aliança. Essa Lei foi escrita em tábuas de pedra. No Novo Testamento, vemos que não precisamos mais de uma lei escrita em tábuas de pedra. Somos informados de que, como crentes em Cristo, a lei agora está escrita em nossos corações.

Vós sois a nossa carta, escrita em nossos corações, conhecida e lida por todos os homens, sendo manifestos como carta de Cristo, ministrada por nós, e escrita, não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de carne do coração (2 Coríntios 3.2-3).

Em terceiro lugar, a vara de Arão que floresceu foi posta dentro da arca. A vara significava que Deus tinha escolhido aquele homem, e que Deus perdoaria os pecados dos filhos de Israel.

Então brotará a vara do homem que eu escolher; assim farei cessar as murmurações dos filhos de Israel contra mim, com que murmuram contra vós (Números 17.5).

No Novo Testamento, quando alguém crê em Jesus Cristo, ele recebe uma nova vida. Anteriormente, estávamos mortos em nossos pecados, mas ao aceitarmos Cristo nos tornamos vivos nele. Nossas vidas são como a vara de Arão. A vara de Arão era apenas um pedaço de madeira seca, porém Deus a fez florescer. Antes de nos achegarmos a Cristo, somos como um pedaço de madeira seca, mas depois de aceitá-lo Deus faz a nossa vida florescer.

Assim também vós considerai-vos como mortos para o pecado, mas vivos para Deus, em Cristo Jesus (Romanos 6.11).

Ele vos vivificou, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais outrora andastes, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe das potestades do ar, do espírito que agora opera nos filhos de desobediência, entre os quais todos nós também antes andávamos nos desejos da nossa carne, fazendo a vontade da carne e dos pensamentos; e éramos por natureza filhos da ira, como também os demais. Mas Deus, sendo rico em misericórdia, pelo seu muito amor com que nos amou, estando nós ainda mortos em nossos delitos, nos vivificou juntamente com Cristo (pela graça sois salvos), e nos ressuscitou juntamente com ele, e com ele nos fez sentar nas regiões celestes em Cristo Jesus (Efésios 2.1-6).

No Dia da Expição, o sumo sacerdote de Israel entrava no Santo dos Santos para oferecer um sacrifício em favor de todo o povo. O sangue era salpicado no propiciatório. Quando Deus via o sangue, perdoava os pecados do povo de Israel. Sem derramamento de sangue não há perdão de pecados. O sangue de Jesus derramado sobre a cruz oferece o perdão dos pecados. O pecado separa o homem de Deus. Para aqueles que aceitam a Jesus como seu Salvador, o sangue de Jesus desfaz o abismo de separação entre Deus e o homem. O sangue nos reconduz a um relacionamento apropriado com Deus, à medida que os nossos pecados são perdoados. O propiciatório do crente é o seu coração. Assim como o sangue espalhado sobre o propiciatório era um sinal para Deus perdoar o povo de Israel, da mesma forma, quando Deus vê o sangue de Jesus derramado sobre o coração dos que crêem nele, Deus perdoa seus pecados e os restaura para um relacionamento adequado com Ele.

Mas agora, em Cristo Jesus, vós, que antes estáveis longe, já pelo sangue de Cristo chegastes perto (Efésios 2.13).

Mas, se andarmos na luz, como ele na luz está, temos comunhão uns com os outros, e o sangue de Jesus seu Filho nos purifica de todo pecado (1 João 1.7).

A arca da aliança foi recoberta com ouro por dentro e por fora. Quando se fechou a arca, ela foi selada com ouro puro. O coração do crente é selado em Jesus Cristo, não com ouro, mas com o Espírito Santo.

No qual também vós, tendo ouvido a palavra da verdade, o evangelho da vossa salvação, e tendo nele também crido, fostes selados com o Espírito Santo da promessa, o qual é o penhor da nossa herança, para redenção da possessão de Deus, para o louvor da sua glória (Efésios 1.13-14).

Finalmente, havia querubins em cada lado do propiciatório, olhando um para o outro. Esses dois querubins mantinham vigilância sobre a arca da aliança. O crente em Jesus Cristo dispõe de anjos para servi-lo.

Não são todos eles espíritos ministradores, enviados para servir a favor dos que hão de herdar a salvação? (Hebreus 1.14)

Portanto, podemos verificar uma relação entre a arca da aliança no Antigo Testamento e o crente em Jesus Cristo sob a nova aliança. O que se diz a respeito de um crente individual também se aplica ao corpo de crentes chamado de igreja. A igreja é um grupo de pessoas que recebeu a garantia da vida eterna, cujo sinal é o Pão da Vida que habita nos corações e nas

vidas dos crentes. A lei está escrita em seus corações. Eles estavam mortos em seus pecados, mas agora foram vivificados em Cristo. Seus corações foram espargidos com o sangue que Jesus derramou na cruz. O sangue de Jesus não só indica o perdão dos pecados, mas também restaura o crente a um relacionamento perfeito com Deus. Os crentes são selados com o Espírito Santo, como garantia de sua herança na qualidade de filhos de Deus. Os anjos ministram em favor dos crentes.

Agora que vimos as semelhanças entre a arca da aliança e o crente, vejamos o que tudo isso significa para o crente e para a igreja.

Leia 1 Samuel 5.1-12.

Os filisteus, pois, tomaram a arca de Deus, e a levaram de Ebenézer a Asdode. Então os filisteus tomaram a arca de Deus e a introduziram na casa de Dagom, e a puseram junto a Dagom. Levantando-se, porém, de madrugada no dia seguinte os de Asdode, eis que Dagom estava caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor; e tomaram a Dagom, e tornaram a pô-lo no seu lugar. E, levantando-se eles de madrugada no dia seguinte, eis que Dagom estava caído com o rosto em terra diante da arca do Senhor; e a cabeça de Dagom e ambas as suas mãos estavam cortadas sobre o limiar; somente o tronco ficou a Dagom. Pelo que nem os sacerdotes de Dagom, nem nenhum de todos os que entram na casa de Dagom, pisam o limiar de Dagom em Asdode, até o dia de hoje. Entretanto a mão do Senhor se agravou sobre os de Asdode, e os assolou, e os feriu com tumores, a Asdode e aos seus termos. O que tendo visto os homens de Asdode, disseram: Não fique conosco a arca do Deus de Israel, pois a sua mão é dura sobre nós, e sobre Dagom, nosso deus. Pelo que enviaram mensageiros e congregaram a si todos os chefes dos filisteus, e disseram: Que faremos nós da arca do Deus de Israel? Responderam: Seja levada para Gate. Assim levaram para lá a arca do Deus de Israel. E desde que a levaram para lá, a mão do Senhor veio contra aquela cidade, causando grande pânico; pois feriu aos homens daquela cidade, desde o pequeno até o grande, e nasceram-lhes tumores. Então enviaram a arca de Deus a Ecom. Sucedeu porém que, vindo a arca de Deus a Ecom, os de Ecom exclamaram, dizendo: Transportaram para nós a arca de Deus de Israel, para nos matar a nós e ao nosso povo. Enviaram, pois, mensageiros, e congregaram a todos os chefes dos filisteus, e disseram: Enviai daqui a arca do Deus de Israel, e volte ela para o seu lugar, para que não nos mate a nós e ao nosso povo. Porque havia pânico mortal em toda a cidade, e a mão de Deus muito se agravara sobre ela. Pois os homens que não morriam eram feridos com tumores; de modo que o clamor da cidade subia até o céu (1 Samuel 5.1-12).

Os filisteus tomaram a arca da aliança e levaram-na para a cidade de Asdode. Lá, eles puseram a arca da aliança no templo do falso deus Dagom. O que aconteceu? Na presença da arca, o falso deus caiu com o rosto em terra. No dia seguinte, vieram os filisteus, puseram o falso deus de volta ao seu lugar e fecharam as portas do templo mais uma vez. O que aconteceu? O falso deus caiu com o rosto em terra novamente, mas desta vez a cabeça de Dagom e as palmas de suas mãos foram quebradas. O falso deus foi despedaçado por Deus, que julgou os pecados do povo filisteu.

Se a arca da aliança é um modelo do crente e, conseqüentemente, da igreja, essa história nos traz uma promessa especial para quando nos envolvemos em batalha espiritual. Quando, na caminhada de oração, nos colocamos diante dos templos e santuários de deuses falsos, podemos crer com muita segurança. Os falsos deuses não têm nenhuma autoridade sobre nós. Como crentes, nós representamos a presença de Cristo. Lembre-se, a igreja é o

corpo de Cristo aqui na terra. Os falsos deuses não podem subsistir diante da igreja, nem têm autoridade alguma sobre ela. Se a igreja – o povo de Deus – permanecer fiel a Ele, Deus derrotará todas as fortalezas. O que foi que Jesus disse a Pedro?

Pois também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja, e as portas do hades não prevalecerão contra ela (Mateus 16.18).

Como crentes e como igreja, devemos compreender nossa identidade em Jesus Cristo, se quisermos lutar com eficácia na batalha espiritual. A igreja, como corpo de Cristo, representa a presença de Cristo aqui na terra. Os falsos deuses não podem resistir por muito tempo na presença da arca da aliança. Os falsos deuses de hoje em dia não podem subsistir diante da presença da igreja. Portanto, em cada povoado e comunidade onde nos envolvermos em batalha espiritual, podemos e devemos plantar a igreja naquele lugar!

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, cite duas ou três coisas relevantes que você aprendeu nesta unidade e que você acredita que serão importantes para o seu ministério.

14

A oração como estratégia

Gastamos um bom tempo concentrados na questão da caminhada de oração e na batalha espiritual. Contudo, esta não é a única maneira como podemos utilizar a oração no ministério. É necessário orar em favor das pessoas que estamos tentando alcançar com as Boas Novas. Precisamos orar também por aqueles que estão trabalhando com o grupo-alvo. É necessário orar pelas igrejas que serão plantadas no meio do nosso grupo-alvo. Precisamos organizar um sólido sistema de apoio, através do qual possamos facilitar uma variedade de estratégias eficazes de oração.

No espaço abaixo, cite maneiras pelas quais a oração poderia ser usada em seu ministério em favor de sua equipe e do povo que você deseja alcançar. Depois se reúna com alguns colegas de treinamento para compartilhar idéias uns com os outros.

Exemplo: Crie células de oração em pelo menos 10 igrejas existentes para orar pelo grupo-alvo.

Compreendendo a oração como estratégia

Vejam sinteticamente alguns elementos básicos para a compreensão do uso da oração como estratégia.

Uma estratégia de oração começa pela busca da vontade de Deus

A oração como estratégia abre o coração e a mente da pessoa que ora por orientação divina, revelando como, o que e por quem devemos orar. Devemos tentar discernir o que Deus quer que aconteça e então orar para que isso se realize. Procuramos sintonizar nossos corações com o desejo do coração de Deus, e oramos pela realização desse desejo, que consiste em que todos os povos da terra tenham a oportunidade de conhecer e amar o Seu filho Jesus Cristo.

Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela *oração e súplica* com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus (Filipenses 4.6-7).

Uma estratégia de oração libera o poder de Deus quando Seu povo ora

Deus realiza seus planos neste mundo em resposta à oração de Seu povo. Ele combina nossas orações específicas com o Seu poder para fazer a diferença na disseminação do evangelho. Através da oração, nós assumimos o papel essencial de parceria com Deus.

Pela meia-noite Paulo e Silas *oravam* e cantavam hinos a Deus, enquanto os presos os escutavam. De repente houve um tão grande terremoto que foram abalados os alicerces do cárcere, e logo se abriram todas as portas e foram soltos os grilhões de todos. Ora, o carcereiro, tendo acordado e vendo abertas as portas da prisão, tirou a espada e ia suicidar-se, supondo que os presos tivessem fugido. Mas Paulo bradou em alta voz, dizendo: Não te faças nenhum mal, porque todos aqui estamos. Tendo ele pedido luz, saltou dentro e, todo trêmulo, se prostrou ante Paulo e Silas e, tirando-os para fora, disse: Senhores, que me é necessário fazer para me salvar? Responderam eles: Crê no Senhor Jesus e serás salvo, tu e tua casa. Então lhe pregaram a palavra de Deus, e a todos os que estavam em sua casa. Tomando-os ele consigo naquela mesma hora da noite, lavou-lhes as feridas; e logo foi batizado, ele e todos os seus. Então os fez subir para sua casa, pôs-lhes a mesa e alegrou-se muito com toda a sua casa, por ter crido em Deus (Atos 16.25-34).

Uma estratégia de oração leva a pessoa que ora aos domínios da batalha espiritual

A oração é a estratégia que derrota as trevas e o poder de satanás. Satanás é o inimigo que busca cegar, desanimar e destruir. Quebrar o seu poder é uma tarefa sobrenatural. A única maneira de fazer isso é através da batalha espiritual e da oração intensiva, persistente e extraordinária.

E soltos eles, foram para os seus, e contaram tudo o que lhes haviam dito os principais sacerdotes e os anciãos. Ao ouvirem isto, levantaram unanimemente a voz a Deus e disseram: Senhor, tu que fizeste o céu, a terra, o mar, e tudo o que neles há; que pelo Espírito Santo, por boca de nosso pai Davi, teu servo, disseste: Por que se enfureceram os gentios, e os povos imaginaram coisas vãs? Levantaram-se os reis da terra, e as autoridades ajuntaram-se à uma, contra o Senhor e contra o seu Ungido. Porque

verdadeiramente se ajuntaram, nesta cidade, contra o teu santo Servo Jesus, ao qual ungiste, não só Herodes, mas também Pôncio Pilatos com os gentios e os povos de Israel; para fazerem tudo o que a tua mão e o teu conselho predeterminaram que se fizesse. Agora pois, ó Senhor, olha para as suas ameaças, e concede aos teus servos que falam com toda a intrepidez a tua palavra, enquanto estendes a mão para curar e para que se façam sinais e prodígios pelo nome de teu santo Servo Jesus. E, tendo eles orado, tremeu o lugar em que estavam reunidos; e todos foram cheios do Espírito Santo, e anunciavam com intrepidez a palavra de Deus (Atos 4.23-31).

A oração é a única estratégia que pode alcançar todos os povos e nações deste mundo

Em alguns lugares, o povo resistirá e se oporá à presença de obreiros cristãos, mas não poderá resistir à oração e ao poder do Espírito Santo. Às vezes, a oração é a única estratégia que pode ser empregada. Além disso, a oração deve estar por trás de cada estratégia que utilizamos no ministério.

O oráculo que o profeta Habacuque viu. Até quando Senhor, clamarei eu, e tu não escutarás? ou gritarei a ti: Violência! e não salvarás? Por que razão me fazes ver a iniquidade, e a opressão? Pois a destruição e a violência estão diante de mim; há também contendas, e o litígio é suscitado. Por esta causa a lei se afrouxa, e a justiça nunca se manifesta; porque o ímpio cerca o justo, de sorte que a justiça é pervertida. Vede entre as nações, e olhai; maravilhai-vos e admirai-vos; porque realizo em vossos dias uma obra, que vós não acreditareis, quando vos for contada (Habacuque 1.1-5).

Todo crente pode participar de uma estratégia de oração

Nem todo crente pode contribuir financeiramente para a disseminação do evangelho. Nem todo cristão pode sair para evangelizar ou plantar igrejas. No entanto, através da oração, todo crente pode causar um significativo impacto evangelístico em cada nação.

Exorto, pois, antes de tudo que se façam súplicas, orações, intercessões, e ações de graças por todos os homens, pelos reis, e por todos os que exercem autoridade, para que tenhamos uma vida tranqüila e sossegada, em toda a piedade e honestidade. Pois isto é bom e agradável diante de Deus nosso Salvador, o qual deseja que todos os homens sejam salvos e cheguem ao pleno conhecimento da verdade. Porque há um só Deus, e um só Mediador entre Deus e os homens, Cristo Jesus, homem, o qual se deu a si mesmo em resgate por todos, para servir de testemunho a seu tempo; para o que (digo a verdade, não minto) eu fui constituído pregador e apóstolo, mestre dos gentios na fé e na verdade. Quero, pois, que os homens orem em todo lugar, levantando mãos santas, sem ira nem contenda (1 Timóteo 2.1-8).

Uma estratégia de oração levanta obreiros para o campo missionário

Quando o povo de Deus ora, Sua voz é ouvida e obedecida. Deus pode falar àqueles por quem estamos orando. Se o Seu povo orar, Deus irá chamar obreiros para o campo de colheita.

E dizia-lhes: Na verdade, a seara é grande, mas os trabalhadores são poucos; rogai, pois, ao Senhor da seara que mande trabalhadores para a sua seara (Lucas 10.2).

Finalmente, a oração é a ação mais importante que praticaremos em nosso ministério. Devemos saturar nosso grupo-alvo com a oração. Devemos providenciar escudos de oração para todos aqueles que trabalham entre o nosso povo. A oração é a obra mais importante que podemos fazer; e a oração também é um trabalho árduo. O povo de Deus deve estar disposto a laborar em oração pelo grupo-alvo e por aqueles que estão tentando levar as Boas Novas a ele.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço a seguir, cite duas ou três coisas relevantes para o seu ministério, que você aprendeu nesta unidade.

15

O plano-mestre de oração

Nós já começamos a desenvolver nosso plano-mestre na área da pesquisa. Lembre-se de que o plano-mestre será construído com base em estratégias classificadas em seis categorias: pesquisa, oração, parcerias, plataformas, evangelização e discipulado, e plantação de igrejas. Tudo que planejarmos com relação a esses seis tópicos terá o propósito de nos levar ao cumprimento da visão de futuro.

No ponto em que nos encontramos, já passamos por todas as unidades relacionadas com a oração. Assim, a partir desta unidade, nos concentraremos em desenvolver listas de alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para a oração em nosso ministério.

Se você precisar rever os conceitos e as instruções para o desenvolvimento dessas listas, retorne à unidade 9, “Plano-mestre de pesquisa”.

A seguir, dou um exemplo de como desenvolver, no seu plano-mestre, esses alvos e planos na área de oração.

Oração

Ponha sua declaração de visão do futuro no início do componente de oração do seu plano-mestre. Isso é importante porque todos os alvos e planos que você estabelecer sob a seção de oração devem ter o propósito de ajudá-lo a avançar no cumprimento de sua visão de futuro.

Alvos:

Eis alguns exemplos de alvos mensuráveis na área da oração:

- Criar, dentro de 12 meses, uma rede de oração, composta de pelo menos 500 intercessores, em favor do grupo-alvo.
- Desenvolver um calendário anual de oração pelo grupo-alvo, a ser distribuído para os parceiros de oração.
- Estabelecer, no ano seguinte, pelo menos 50 células de oração que intercedam pelo grupo-alvo.
- À medida que igrejas sejam plantadas no meio do grupo-alvo, criar células de oração dentro dessas igrejas, para que intercedam em favor de seu próprio povo e de outros povos não alcançados.
- Recrutar, treinar e utilizar continuamente equipes de oração na batalha espiritual em cada comunidade onde o grupo-alvo se localiza.

Recursos:

Estes são alguns exemplos dos recursos de que podemos precisar para realizar os alvos de oração mencionados acima:

- Igrejas locais
- Material de treinamento para batalha espiritual

- Minha igreja-mãe
- Organizações que trabalham com o grupo-alvo
- A pesquisa do campo de colheita e da força de colheita
- Cristãos de outros países que adotem o grupo-alvo

Obstáculos transformados em oportunidades

Com relação aos alvos acima mencionados, eis alguns possíveis obstáculos que podemos encontrar, juntamente com sugestões de como transformá-los em oportunidades.

- *Obstáculo:* As pessoas não têm consciência das necessidades espirituais do grupo-alvo.
Oportunidade: Compartilhar com elas as informações sobre o campo de colheita e sobre o mapeamento espiritual.
- *Obstáculo:* Não existe computador acessível para a confecção e impressão do calendário de oração.
Oportunidade: Recrutar alguém que possua computador para ajudar a fazer o calendário.
- *Obstáculo:* As pessoas não sabem como fazer caminhadas de oração nem como travar a batalha espiritual.
Oportunidade: Treinar pessoas nessas áreas.

Planos de ação:

Eis abaixo alguns possíveis planos de ação para os alvos estabelecidos acima:

- Fazer uma lista dos atuais parceiros de oração.
- Pedir a esses parceiros que ajudem a recrutar outras pessoas para a formação da rede de oração.
- Identificar células de oração existentes nas igrejas locais.
- Distribuir informações sobre o grupo-alvo com as células de oração.
- Com base no mapeamento do campo de colheita e da força de colheita, decidir em que lugares devem ser criadas novas células de oração.
- Recrutar e treinar crentes para ajudarem a criar novas células de oração nas áreas carentes.
- Recrutar crentes junto às igrejas e células de oração locais e treiná-los para caminhadas de oração e batalha espiritual.
- Manter um controle dos lugares onde as equipes de caminhada de oração estiveram, e onde o trabalho foi iniciado, para que se possa saber para onde novas equipes devem seguir.
- Treinar plantadores de igrejas e evangelistas locais para caminhadas de oração e batalha espiritual.
- À medida que novas igrejas são plantadas, formar novas células de oração.

Processos avaliativos:

Seguem abaixo alguns exemplos de processos avaliativos para os alvos de oração mencionados:

- Manter controle do número de intercessores e células de oração, para poder saber quando o alvo for atingido.
- Quando começarmos ver vitórias espirituais sendo obtidas, e igrejas sendo plantadas, saberemos que nossos esforços de oração estão surtindo efeito.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Na página seguinte, você começará a trabalhar em seus próprios alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para a oração. Lembre-se de começar colocando sua declaração de visão do futuro no topo da página. Em seguida, trabalhe cada área passo a passo. Se você tiver alguma dúvida, peça ajuda dos colegas no grupo pequeno ou dos instrutores.

Resumo da declaração de visão do futuro

--

Área Chave de Resultados: Oração

Alvos	
Recursos	
Obstáculos transformados em oportunidades	
Planos de ação	
Processos avaliativos	

16 Josué

Um componente essencial deste treinamento tem sido o desenvolvimento de nossos planos-mestres, cujo propósito é a realização de nossas visões do futuro, as quais acreditamos que Deus nos deu para alcançarmos nossos grupos-alvos. Deus concedeu uma visão do futuro a Moisés, a Josué e ao povo de Israel com relação à Terra Prometida. Deus lhes disse que eles deviam ocupar uma terra da qual manava leite e mel. Todos os povos que habitavam nessa terra deviam ser expulsos. O povo de Israel deveria viver na terra em obediência a Deus. A conquista da Terra Prometida no livro de Josué está cheia de princípios que podem nos ajudar a aprender mais a respeito de estratégias e de nossos papéis em executá-las.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Leia o livro de Josué. Na página seguinte, cite os princípios e idéias mais importantes que você aprendeu acerca de estratégias relevantes para a facilitação de um movimento de plantação de igrejas no meio de seu grupo-alvo. Lembre-se de citar as referências bíblicas:

Princípios do livro de Josué**Referências bíblicas****Exemplo:**

Devemos crer que, assim como Deus desejava que o povo de Israel conquistasse a terra, também é a vontade de Deus que alcancemos completamente o nosso grupo-alvo.

Josué 1.2-5

Parcerias convencem o mundo descrente de que a mensagem é genuína (João 13.34-35; 17.20-26).

Por duas vezes, no evangelho de João, Jesus disse aos seus discípulos que o mundo creeria na mensagem quando visse que os seguidores de Cristo estavam unidos e tinham amor uns pelos outros. O maior obstáculo para o nosso trabalho talvez seja a falta de unidade. Será que o mundo rejeita a mensagem porque se recusa a crer, ou porque aqueles que a transmitem estão divididos e não têm amor uns pelos outros?

Jesus *não* disse: “nisto conhecerão todos que vocês são meus discípulos quando vocês todos defenderem a doutrina correta”. Jesus *não* disse: “o mundo saberá que eu vim do Pai quando vocês pregarem uma mensagem inspirativa”. Não, mas Jesus disse: “o mundo se convencerá de minha mensagem quando virem vocês, meus seguidores, caminhando em amor e unidade uns com os outros”. A doutrina correta é uma coisa necessária. Espera-se que o evangelho seja anunciado com eficácia, mas a principal atitude que convencerá o mundo da fidedignidade da mensagem é que nós andemos em unidade e amor *uns com os outros*.

Parcerias confirmam que “andamos de modo digno da vocação” com que fomos chamados (Efésios 4.1-6, 17-32).

Paulo está se dirigindo à igreja, e não ao mundo descrente. Paulo está relembrando à igreja que procurar “diligentemente guardar a unidade do Espírito no vínculo da paz” é um indicativo do “andar como é digno da vocação” com que fomos chamados. Quando nos dividimos ou toleramos divisões no corpo de Cristo, deixamos de andar conforme a dignidade de nossa vocação.

O principal problema da igreja em Éfeso, bem como da igreja contemporânea, é que os filhos de Deus têm negligenciado o “despir-se do velho homem” e o “vestir-se do novo homem”. Muitas vezes, nossa compreensão é tão obscurecida quanto a do mundo descrente! Nossa conduta atual não tem sido muito diferente daquela que tínhamos antes de aceitar a Cristo, exceto pelo fato de que agora nos revestimos exteriormente de um certo verniz cristão. Somos enganosos em nosso falar e desonestos uns com os outros. Permitimos que a ira fermente e cresça em nossos corações, e não estamos dispostos a perdoar. Nós nos apropriamos daquilo que não nos pertence. Temos negligenciado em nos livrar de toda amargura, cólera, ira, gritaria e blasfêmia. Não falamos e nos comportamos “sem malícia”. Somos culpados de tudo isso. Não temos edificado uns aos outros. Temos destruído ao invés de construir. Em suma, somos culpados de não mais andarmos de modo digno da vocação com a qual fomos chamados. Temos nos esquecido de nossa vocação. Não a vocação para missões, mas a vocação para ser semelhante a Cristo.

Parcerias concentram nossa atenção no “principal” – ou seja, a mensagem da cruz e a pregação do evangelho (1 Coríntios 1.10-17).

A igreja de Corinto estava dividida. Obviamente, os partidos se agrupavam em torno daqueles que tinham batizado os crentes. Qual foi a resposta de Paulo? Ponhamos isso na terminologia dos dias atuais. Alguns dizem: “eu sou batista”, ou “eu sou pentecostal”, ou “eu sou presbiteriano”, ou então “eu sou independente – sou simplesmente seguidor de Cristo”.

Estará Cristo dividido? Será que os batistas foram crucificados em nosso lugar? Ou fomos batizados em nome dos pentecostais?

Não estou defendendo o fim das denominações nem advogando em favor do ecumenismo. Entretanto, estamos nos deixando dividir por nossas diferenças em doutrinas secundárias da nossa fé. Ou ainda, permitimos que diferenças pessoais nos separem uns dos outros. Somos atraídos por personalidades carismáticas, em vez de sermos atraídos pela pessoa de Cristo. Traçamos linhas divisórias e estabelecemos limites em torno de questões não essenciais. E isso nos faz desviar a atenção de nosso verdadeiro foco – a mensagem da cruz, a pregação do evangelho de Cristo. Gastamos tanto tempo e energia tentando preservar nossa identidade denominacional, organizacional ou institucional que nos esquecemos de nossa identidade primordial em Cristo Jesus. Reivindicamos nossos direitos acerca de igrejas e de crenças, como se fôssemos seus donos! Que direito temos nós de reclamarmos um grupo de crenças como sendo *nossos*? Às vezes, a linguagem que usamos nos trai e revela o que realmente está em nossos corações e mentes.

Mais uma vez, eu reconheço que precisamos de uma fé íntegra – ou, alguns dirão, de integridade doutrinária. Entretanto, também creio que, se eu firmar decididamente minha identidade em Cristo Jesus, não precisarei me preocupar com a retidão de minha doutrina. Ela estará correta. Somente quando concentramos nossa identidade primária em uma denominação, agência missionária ou organização, é que começa o colapso de nossa integridade doutrinária. Um dos princípios de minha própria organização é que “a organização não é seu deus (ou sua mãe)”. Eu me pergunto se muitos de nós não temos permitido que a organização através da qual servimos se torne um deus para nós. Teremos esquecido de que existe apenas um único Deus, o Pai de todos nós?

Parcerias se firmam através da humildade (Filipenses 2.1-11).

Paulo lembrou aos crentes de Filipos que a verdadeira unidade começa com a humildade. O orgulho divide o corpo; a unidade o edifica. Um motivo possível da falta de parcerias é o fato de que somos pessoas egocêntricas e egoístas. Cuidamos em primeiro lugar de nossos próprios interesses. Estamos preocupados em solidificar nosso próprio trabalho e nosso próprio ministério. Não estamos dispostos a compartilhar os créditos. Queremos toda a glória. Isso pode não ser algo manifesto, mas se sondarmos verdadeiramente nossos corações, descobriremos que todos nós frequentemente trabalhamos de acordo com nossos desejos egoístas. Parcerias só podem ser criadas e progredir se houver humildade. Precisamos nos perguntar se o que queremos expandir é o reino de Deus ou o nosso próprio reino terreno. Que Cristo possa ser o nosso modelo.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, cite duas ou três lições importantes para o seu ministério, que você aprendeu nessa unidade.

Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras *e as põe em prática*, será comparado a um homem prudente, que edificou a casa sobre a rocha. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa; contudo não caiu, porque estava fundada sobre a rocha. Mas todo aquele que ouve estas minhas palavras, e não as põe em prática, será comparado a um homem insensato, que edificou a sua casa sobre a areia. E desceu a chuva, correram as torrentes, sopraram os ventos, e bateram com ímpeto contra aquela casa, e ela caiu; e grande foi a sua queda (Mateus 7.24-27).

Nem todo o que me diz: Senhor, Senhor! entrará no reino dos céus, mas *aquele que faz* a vontade de meu Pai, que está nos céus. Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitos milagres? Então lhes direi claramente: Nunca vos conheci; apartai-vos de mim, vós que praticais a iniquidade (Mateus 7.21-23).

Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a *observar* todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos (Mateus 28.19-20).

Somos comissionados para fazer discípulos, batizá-los e ensinar-lhes a serem obedientes a tudo que Jesus ensinou – enquanto estamos “indo”. A marca do verdadeiro discípulo é saber como ser obediente, seguir o exemplo de seu Mestre e imitar Aquele de quem é seguidor. A igreja dos nossos dias tem comunicado muito bem as verdades doutrinárias e teológicas para a compreensão dos crentes; contudo, tem sido bastante limitada em ajudar os discípulos a viverem em obediência à Palavra. A maior parte de nossos esforços de discipulado tem sido direcionada para a comunicação de verdades doutrinárias e de proposições teológicas saudáveis, na esperança de que a compreensão de tais verdades produza discípulos inevitavelmente obedientes. A maioria de nossos programas de discipulado *não* tem o propósito de preparar pessoas para abrir a Palavra de Deus, buscar a direção do Espírito Santo na compreensão do significado do texto lido e finalmente aplicar de forma prática a Palavra às suas vidas diárias. Não admira que muitos crentes que enchem nossas igrejas vivem de modo semelhante a pessoas não redimidas! Eles ostentam uma forma de religiosidade, mas suas vidas negam o verdadeiro poder do evangelho. Para realmente se tornar sal e luz em sua comunidade, o discípulo deve ser obediente aos ensinamentos da Palavra de Deus dia após dia.

Além disso, milhões de dólares são gastos anualmente ao redor do mundo no desenvolvimento de métodos sofisticados e na promoção de programas de discipulado. É como se a igreja não conseguisse funcionar sem um desses programas. Porém Jesus não possuía nenhum programa de discipulado elaborado. Ele simplesmente convidava homens e mulheres a segui-lo. Essas pessoas viviam, viajavam e comiam com Ele. Ao longo do caminho, Jesus lhes ensinava sobre a Palavra de Deus (quer dizer, naquele tempo, a Bíblia Hebraica, que nós conhecemos como Antigo Testamento). Enquanto seguiam, Jesus compartilhava com eles parábolas e exemplos da vida diária. Na caminhada, Jesus exemplificava para eles o tipo de vida que o discípulo deveria viver – em oração, perdão, amor, compaixão, perseverança, zelo e obediência à vontade do Pai.

Se tão somente conseguíssemos recuperar a simplicidade do discipulado, isso faria uma significativa diferença em nossas igrejas. O obstáculo parece ser a nossa falta de disposição para investir o tempo e a energia necessários para andar ao lado das pessoas e ensinar-lhes durante enquanto estamos indo. Entretanto, isso foi exatamente o que Jesus fez e o que nos ordenou fazer. A Grande Comissão significa, literalmente: “enquanto vocês estão indo”, ou “enquanto vocês vão”, façam discípulos. Enquanto vocês vão, batizem os discípulos. Enquanto vocês vão, ensinem-lhes a serem obedientes a tudo que Eu lhes ensinei.

O propósito do método de estudo bíblico “Ensine-lhes a obedecer”, descrito abaixo, é duplo. Primeiro, ilustrar que com a Palavra de Deus em nossas mãos e o Espírito Santo em nossas vidas nós temos tudo de que precisamos para fazer discípulos. Segundo, levar-nos de volta ao mandamento de Jesus para ensinar os crentes a obedecer à Palavra. Ao ensinar-lhes a obedecer, nós os estamos ajudando a se tornar verdadeiros discípulos.

Esboço do estudo “Ensine-lhes a obedecer”

- Selecione uma passagem bíblica qualquer.
- Peça ao grupo que leia a passagem – várias vezes, se necessário. Se o grupo for analfabeto, você terá que ler a passagem em voz alta diversas vezes até que todos os integrantes dominem o seu conteúdo.
- Gaste tempo em oração com o grupo. Peça ao Espírito Santo que seja o mestre e que lhes dê sabedoria para compreender a verdade que Deus está apresentando naquela passagem (João 14.26; Tiago 1.5).
- Faça as seguintes perguntas ao grupo, e deixe que todos participem.

O que a passagem diz?

- Esta pergunta prepara o grupo para repetir uns para os outros, com suas próprias palavras, o conteúdo da passagem.
- As respostas devem se concentrar no que é dito literalmente, e não na interpretação da passagem.

Qual o significado da passagem?

- A ênfase deve ser permitir que o Espírito Santo revele a interpretação do texto aos participantes do grupo.
- É importante que o líder do grupo *não* domine a discussão. Cada participante do estudo deve ter a oportunidade de compartilhar o que ele crê que o Espírito Santo está dizendo a ele e ao grupo sobre o significado do texto. Todos os participantes devem ter sua vez de falar, até que todos no grupo tenham dado alguma contribuição.
- Nesse momento da discussão, o líder do grupo também pode perguntar aos participantes se eles conhecem outros textos bíblicos que tratem do mesmo assunto ou que possam ajudar a esclarecer o sentido da passagem estudada.

O que devo fazer?

- O objetivo é ajudar o grupo a pensar sobre como eles podem aplicar a verdade ou as verdades encontradas na passagem à prática de suas vidas diárias.
- *Faça as sete perguntas seguintes aos participantes do estudo bíblico – uma pergunta de cada vez – com respeito ao conteúdo da passagem selecionada.*

1. *Há na passagem algum louvor a ser dado a Deus?*
2. *Há alguma oração a fazer?*
3. *Há alguma promessa a reivindicar?*
4. *Há algum mandamento a observar?*
5. *Há algum pecado a evitar?*
6. *Há algum exemplo a seguir?*
7. *Há algum conhecimento a obter?*

- Você não poderá responder afirmativamente a todas as perguntas. Na realidade, a maioria das passagens bíblicas conterà apenas uma ou duas das ações acima referidas para serem executadas. Se você fizer a primeira pergunta – se há algum louvor a oferecer a Deus – e a resposta for negativa, simplesmente passe para a questão seguinte.
- Cada vez que a resposta à pergunta for positiva, proponha ao grupo as duas questões adicionais seguintes:

Qual é – o louvor a oferecer, a oração a fazer, etc.?

Que atitude específica você tomará para obedecer ao ensino do texto no decorrer da semana seguinte?

- Cabe ao facilitador do grupo a responsabilidade de assegurar de que cada crente expresse claramente como obedecerá ao ensino do texto durante a próxima semana. As pessoas podem ter respostas muito diferentes, dependendo de como o Espírito Santo os esteja orientando. Cada resposta individual deve ser apresentada como um pacto a guardar diante de todo o grupo de estudo.
- *Após cada membro do grupo de estudo definir de maneira clara como irá obedecer ao ensino do texto com relação à primeira pergunta respondida afirmativamente, passe para a próxima pergunta. Se a resposta for negativa, passe para a próxima. Se a resposta for afirmativa, pergunte novamente ao grupo como eles a aplicarão às suas vidas, usando as duas perguntas referidas acima.*

No decorrer da próxima semana, compartilhe com outras pessoas as verdades espirituais que você aprendeu.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço a seguir, cite duas ou três lições importantes que você aprendeu sobre este método de estudo bíblico e que serão relevantes para o seu ministério.

Nos espaços abaixo, cite duas ou três lições importantes que você aprendeu em seu estudo bíblico a cada manhã. O que o Espírito Santo disse a você? O que você aprendeu com os outros participantes do grupo de estudo bíblico?

Primeiro dia do estudo bíblico:

Segundo dia do estudo bíblico:

Terceiro dia do estudo bíblico:

19

O mundo dos Cristãos da Grande Comissão

A maioria dos obreiros cristãos, especialmente os obreiros transculturais, têm um verdadeiro sentimento de lealdade por sua agência missionária, organização, denominação ou igreja. Essa lealdade é previsível. Ao mesmo tempo, os obreiros cristãos devem perceber que o corpo de Cristo é muito maior do que a agência ou organização missionária específica que os enviou!

Porque, assim como o corpo é um, e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora muitos, formam um só corpo, assim também é Cristo. Pois em um só Espírito fomos todos nós batizados em um só corpo, quer judeus, quer gregos, quer escravos quer livres; e a todos nós foi dado beber de um só Espírito. Porque também o corpo não é um membro, mas muitos... Ora, vós sois corpo de Cristo, e individualmente seus membros (1 Coríntios 12.12-14, 27).

Coordenadores estratégicos e plantadores de igrejas devem mobilizar todos os recursos necessários para causar um impacto nos seus grupos populacionais com a mensagem do evangelho e para plantar igrejas autóctones e reprodutivas no meio deles. Nenhuma agência missionária, denominação ou igreja isoladamente possui todos os recursos necessários. Mesmo assim, muitos obreiros desenvolvem seus ministérios na crença de que suas agências são capazes de fazer tudo sozinhas. Quando lemos seus boletins, temos a impressão de que aquela é a única agência que está desenvolvendo algum ministério no meio do grupo-alvo em questão. Ninguém jamais imaginaria que há outros cristãos da Grande Comissão que também trabalham com o mesmo grupo-alvo.

Quer sejamos coordenadores estratégicos ou plantadores de igrejas, precisamos transcender nossas próprias agências missionárias, igrejas e denominações. Devemos estar dispostos a trabalhar cooperativamente com outros cristãos da Grande Comissão e a nos unirmos a eles num espírito de parceria. Devemos reconhecer que diferentes grupos da Grande Comissão possuem visões, chamados e dons diferentes, e que todos esses são necessários dentro do corpo de Cristo para levar o evangelho aos grupos populacionais que desejamos alcançar.

Se o pé disser: Porque não sou mão, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo. E se a orelha disser: Porque não sou olho, não sou do corpo; nem por isso deixará de ser do corpo. Se o corpo todo fosse olho, onde estaria o ouvido? Se todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? Mas agora Deus colocou os membros no corpo, cada um deles como quis. E, se todos fossem um só membro, onde estaria o corpo? Agora, porém, há muitos membros, mas um só corpo. E o olho não pode dizer à mão: Não tenho necessidade de ti; nem ainda a cabeça aos pés: Não tenho necessidade de vós. Antes, os membros do corpo que parecem ser mais fracos são necessários; e os membros do corpo que reputamos serem menos honrados, a esses revestimos com muito mais honra; e os que em nós não são decorosos têm muito mais decoro, ao passo que os decorosos não têm necessidade disso. Mas Deus assim formou o corpo, dando muito mais honra ao que tinha falta dela, para que não haja divisão no corpo, mas que os membros tenham igual cuidado uns dos outros (1 Coríntios 12.15-25).

Deus tem concedido à igreja de nossos dias uma diversidade de dons com os quais podemos causar um impacto nos grupos populacionais que ainda estão por ouvir a mensagem do evangelho. Temos ministérios de mídia tais como produtores de rádio, vídeo e cinema, distribuidores de produtos fonográficos e editores de material literário. Deus tem dado à igreja pessoas que se sentem chamadas para estar na linha de frente da implantação de igrejas nativas. Existem aqueles que se sentem compelidos a se concentrar mais em aspectos sociais do ministério, tais como desenvolvimento comunitário, alfabetização, cuidados de saúde e ensino. Outros foram postos por Deus dentro do corpo de Cristo para executarem ministérios de desenvolvimento da igreja, tais como discipulado e treinamento de liderança. A outros Deus tem dado o ministério da intercessão no corpo de Cristo. Tais pessoas orarão intensamente por um determinado grupo-alvo e possivelmente também se engajarão na batalha espiritual, por meio de caminhadas de oração nos povoados e cidades. A outros Deus ainda tem dado o dom de contribuir. Esses benfeitores compartilharão seus recursos financeiros abundantemente para ajudar a outros no cumprimento de seus ministérios.

Todos esses recursos dos cristãos da Grande Comissão são necessários para um impacto completo do evangelho de Jesus Cristo sobre um grupo-alvo. Uma agência missionária ou denominação pode tentar executar isoladamente todos esses ministérios, mas inevitavelmente descobrirá suas próprias carências em pelo menos uma, se não em diversas, áreas essenciais. Se todo o corpo de Cristo fosse uma única denominação, onde estaria esse corpo?

Existem muitas agências, igrejas e denominações cristãs da Grande Comissão no país e ao redor do mundo. Quem são elas? O que estão fazendo? Como podem ajudar a alcançar nossos grupos-alvos com o evangelho de Jesus Cristo? Como podem ser usadas para facilitar movimentos autóctones de plantação de igrejas entre nossos grupos populacionais-alvos? Estas são apenas algumas das questões que precisamos tentar responder.

O primeiro passo é identificar aqueles cristãos da Grande Comissão que podem ser usados por Deus para levar o evangelho ao grupo-alvo. Esse exercício de tempestade cerebral dará a você uma sólida lista inicial de pessoas e organizações dentro do corpo de Cristo com as quais você poderia se associar a fim de evangelizar seu grupo-alvo. Na unidade sobre a força de colheita, você já enumerou uma certa quantidade de cristãos da Grande Comissão que estão trabalhando com o seu grupo-alvo. Nesta unidade, você começará a identificar cristãos da Grande Comissão que não estão trabalhando com o seu grupo-alvo, mas que você acha que poderiam ser mobilizados para ajudar. Sua primeira lista, proveniente do estudo sobre a força de tarefa, juntamente com a lista que você fará nesta unidade, fornecerão a você um bom quadro da vasta quantidade de recursos que Deus tem disponibilizado dentro do corpo de Cristo. Lembre-se, os recursos estão na colheita!

Entre as diversas categorias de recursos, podemos incluir:

- Áudio e videocassetes
- Plantação de igrejas
- Teatro e música
- Desenvolvimento de recursos financeiros
- Oração intercessória e caminhada de oração
- Treinamento de liderança
- Produção e distribuição de literatura
- Pesquisa de grupos populacionais
- Evangelismo pessoal
- Rádio e televisão

O propósito do exercício abaixo é simplesmente ajudá-lo a obter um quadro geral do mundo de cristãos da Grande Comissão que nosso Senhor tem providenciado. Você logo perceberá que há muitas pessoas dentro do corpo de Cristo que podem ajudá-lo a alcançar o objetivo geral de facilitar um movimento de plantação de igrejas no meio do grupo-alvo.

A lista de cristãos da Grande Comissão que você vai criar – juntamente com a lista de maneiras de levar o evangelho ao seu grupo-alvo, que você trabalhará na unidade 28 – será muito importante para você à medida que você desenvolve seu plano-mestre.

Em cada espaço, para cada categoria, comece enumerando os cristãos da Grande Comissão que estão envolvidos no tipo de ministério especificado e as maneiras como eles poderiam ajudar. Para alguns deles, você pode não saber a área específica de ministério que a pessoa, igreja ou agência pode desenvolver. Isso não é problema.

Cada participante do treinamento deve tentar enumerar pelo menos 50 nomes diferentes de pessoas, igrejas ou agências. Não se esqueça dos nomes de pessoas e igrejas, pois eles são tão importantes quanto os nomes de diversas agências.

Áudio e videocassetes

Plantação de igrejas

Teatro e música

Desenvolvimento de recursos financeiros

Oração intercessória e caminhada de oração

Treinamento e desenvolvimento de liderança

Produção e distribuição de literatura

Pesquisa de grupos populacionais

Evangelismo pessoal

Rádio e televisão (produção ou distribuição)

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, cite duas ou três coisas importantes que você aprendeu nesta unidade e que serão relevantes para o seu ministério.

20

Parcerias

Nós vimos como a Escritura convida os crentes a trabalharem juntos, em unidade. Como cristãos, todos concordaríamos em que este é o ensino bíblico para nós. Entretanto, por causa do orgulho organizacional, dos egos individuais, das finanças ou de nossos próprios objetivos independentes, temos dificuldade em firmar parcerias. Uma vez firmadas, mais difícil ainda é mantê-las. Embora saibamos que a Palavra de Deus nos ensina a viver em unidade, também sabemos que isso na prática é muito difícil. Todos nós já tivemos experiências positivas e negativas com parcerias.

Nesta unidade, você avaliará diversas parcerias com as quais esteve envolvido no passado ou está envolvido agora. Será solicitado a você que reflita sobre as parcerias bem-sucedidas com as quais esteve envolvido. Será pedido a você que escreva e compartilhe com os colegas o que você acha que fez essas parcerias serem bem-sucedidas. Quais foram as características que fizeram essas parcerias funcionarem efetivamente? Também será pedido que você pense sobre as parcerias que não tiveram um sucesso especial. Por que essas parcerias fracassaram ou tiveram dificuldades?

Reflita sobre as parcerias bem-sucedidas com as quais já esteve envolvido. Na sua opinião, por que elas tiveram sucesso? Enumere abaixo as características dessas parcerias.

Pense sobre as parcerias com as quais você esteve envolvido e que fracassaram. Por que elas fracassaram ou tiveram dificuldades? Escreva abaixo de que forma os problemas que levaram essas parcerias ao fracasso poderiam ter sido evitados.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, cite duas ou três lições importantes que você aprendeu nesta unidade e que, na sua opinião, serão relevantes para o seu ministério.

21

Plano-mestre para parcerias

Já começamos a desenvolver nossos planos-mestres nas áreas de pesquisa e oração. Lembre-se, o plano-mestre está alicerçado sobre estratégias que se encaixam em seis categorias: pesquisa, oração, parcerias, plataformas, evangelização e discipulado, e plantação de igrejas. Tudo que planejarmos com relação a esses seis tópicos terá o objetivo de nos conduzir à realização da visão do futuro.

Até o presente momento, já passamos por todas as lições sobre parcerias. Portanto, na presente lição, nos concentraremos no desenvolvimento de listas de alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para parcerias em nossos ministérios.

Se necessário, reveja os conceitos e instruções para o desenvolvimento dessas listas, voltando à unidade 9, “Plano-mestre para a pesquisa”.

A seguir, dou um exemplo de como desenvolver os alvos e planos para a área de parcerias de seu plano-mestre.

Parcerias

Escreva sua declaração de visão do futuro no começo do componente de parcerias de seu plano-mestre.

Alvos:

Eis alguns exemplos de alvos mensuráveis para a área de parcerias:

- Crie um banco de dados ou um caderno de anotações sobre cristãos da Grande Comissão que trabalham com o grupo-alvo.
- Recrute pelo menos 10 novas igrejas ou organizações para adotar e se envolver na plantação de igrejas entre o grupo-alvo.
- Dentro dos próximos dois anos, firmar parcerias estratégicas com diversos cristãos da Grande Comissão para ajudar a alcançar o grupo-alvo com as Boas Novas.

Recursos:

Eis alguns exemplos de recursos que podem ser necessários para alcançar os alvos de parcerias mencionados acima:

- Pesquisa da força de colheita
- Lista dos cristãos da Grande Comissão
- Igrejas locais
- Caderno de anotações

Obstáculos transformados em oportunidades:

Eis abaixo alguns obstáculos que podemos encontrar, relacionados com os alvos acima, juntamente com sugestões de como transformá-los em oportunidades.

- *Obstáculo:* Muitos grupos preferem trabalhar sozinhos, e há muita desconfiança entre eles.
Oportunidade: Visitar pessoalmente tantos grupos quanto possível para construir relacionamentos de confiança com eles.
- *Obstáculo:* Tenho pouca experiência com parcerias.
Oportunidade: Aprender mais sobre como construir parcerias bem-sucedidas.

Planos de ação:

Seguem alguns possíveis planos de ação para os alvos estabelecidos acima:

- Combinar as informações da pesquisa da força de colheita com a lista de cristãos da Grande Comissão para confeccionar uma lista abrangente de recursos.
- Agendar tempo para visitar pelo menos dois ou três grupos diferentes a cada semana.
- Através da visitação e da construção de relacionamentos, identificar quais grupos possivelmente estarão prontos para firmar parcerias estratégicas em favor do grupo-alvo.
- Começar a planejar reuniões iniciais de parcerias com os grupos ou igrejas interessados em firmar parcerias estratégicas.

Processos avaliativos:

Seguem abaixo alguns exemplos de processos avaliativos para os alvos de parceria:

- Quando organizações e igrejas começam a trabalhar juntas na plantação de igrejas entre o grupo-alvo, sabemos que a parceria está funcionando.
- Mantenha contato com igrejas e grupos que adotaram o grupo-alvo e estão trabalhando na plantação de igrejas.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Na página seguinte, comece a trabalhar em seus próprios alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para parcerias. Lembre-se de começar colocando sua declaração de visão do futuro no topo da página. Depois, trabalhe cada área passo a passo. Se tiver alguma dúvida, peça ajuda aos colegas em seu grupo pequeno ou dos instrutores.

Resumo da declaração de visão do futuro

--

Área Chave de Resultados: Parcerias

Alvos	
Recursos	
Obstáculos transformados em oportunidades	
Planos de ação	
Processos avaliativos	

(Antes de começar a falar sobre plataformas, o instrutor deve convidar três pessoas do grupo para representar o seguinte esquete.)

Esquete do povoado

Elenco necessário: Dois moradores e um evangelista

Cena um

Os dois moradores estão conversando em frente a uma casa, e a discussão é sobre a necessidade de poços no povoado. Eles não dispõem de suprimento de água nas redondezas. As mulheres do povoado têm de andar mais de dois quilômetros diariamente para conseguir água potável. No momento em que os dois moradores conversam, um evangelista entra no povoado.

Diálogo

Morador 1: Minha esposa muitas vezes tem de fazer duas viagens diárias para conseguir água para nossa família. Nosso povoado precisa de dois ou três poços – um de um lado, outro no meio e outro no lado oposto do povoado.

Morador 2: É verdade. Nossa vida seria muito mais fácil se tivéssemos alguns poços profundos. Eu não entendo por que os nossos líderes não nos ajudam.

Entra o evangelista

Evangelista: Olá, tudo bem? Meu nome é Pedro, e estou aqui para lhes falar de Jesus Cristo. Sou um missionário.

Morador 1: Você deve ser um dos crentes. Ouvimos falar de vocês.

Morador 2: Não estamos interessados em ouvir falar de Jesus, mas será que vocês poderiam ajudar nosso povoado a cavar alguns poços, para que tenhamos água potável?

Evangelista: Eu falar a vocês a respeito da Água Viva, e não sobre escavação de poços. Eu sou um missionário, e minha obrigação é pregar o evangelho. Olhem, tomem este folheto sobre Jesus. Ele é a Água Viva.

Morador 1: Eu não sei ler.

Morador 2: Eu sei ler, mas não estou interessado em sua literatura. O que queremos saber é se você pode ajudar nosso povoado a resolver o problema da água.

Evangelista: Esse folheto fala sobre Jesus. Se você crer nele, terá a salvação e irá para o céu.

Morador 1: Você tem algum problema de audição, não tem? Que tipo de missionário é você, que não pode nos ajudar a resolver o problema da água?

Morador 2: Vá embora. Não estamos interessados em seus livros ou em sua pregação.

Evangelista: Vocês precisam se arrepender de seus pecados. Vejo que vocês são homens pecadores. Jesus pode lavar os seus pecados e purificá-los de toda injustiça.

Morador 1: Nós queremos água é para tomar banho e lavar nossas roupas. Não estamos interessados em lavar pecados. A propósito, de que é mesmo que você está falando?

Morador 2: Pois é. De que é que você está falando? Você está usando palavras totalmente estranhas para nós.

Cena final

Os dois moradores ficam zangados com o evangelista e, aos gritos, dizem a ele que vá embora e os deixe em paz. Eles empurram o evangelista e se retiram.

FIM

Responda as seguintes perguntas sobre o esquete que foi realizado.

O que aconteceu no esquete?

Como você acha que os moradores se sentiam ao conversarem com o evangelista?

Na sua opinião, por que a conversa terminou daquele jeito?

O que você acha que vai acontecer da próxima vez que aquele evangelista ou algum outro entrar no povoado?

De que forma o problema poderia ter sido evitado?

Nesta lição, veremos o conceito de plataformas e como elas podem dinamizar seu ministério.

O que são plataformas?

As plataformas representam uma base segura em que podemos nos apoiar quando estamos trabalhando em ambientes hostis à mensagem do evangelho ou à idéia de receber *missionários*. Em muitos lugares do mundo, se os obreiros se identificarem como missionários, lhes será negado o acesso a grupos populacionais que nunca ouviram a mensagem do evangelho.

O termo “plataforma” é usado para se referir a uma agência, organização, instituição beneficente, serviço ou negócio que dá aos obreiros cristãos uma justificativa válida para permanecer em um determinado lugar. As plataformas dotam os obreiros cristãos de uma identificação aceitável para se apresentarem diante de autoridades governamentais ou de qualquer outra espécie. A plataforma pode ser uma entidade cristã ou secular que garante aos obreiros cristãos o acesso ao grupo-alvo, possibilitando o testemunho do evangelho no meio daquele grupo.

Existem dois tipos de plataformas – **plataformas de acesso** e **plataformas de apoio**. Até o momento, temos falado de plataformas de acesso. Um exemplo dessas plataformas seria um ministério de ajuda humanitária que provê educação em saúde pública para áreas carentes de cidades ou povoados.

As plataformas de apoio fornecem caminhos para os obreiros cristãos sustentarem suas famílias e ministérios e, ao mesmo tempo, abrem-lhes o acesso à comunidade que desejam alcançar. Um exemplo desse tipo de plataforma seria um pequeno negócio como a criação de frangos. Outro exemplo poderia ser uma pensão que recebe estudantes como pensionistas. Ambos os exemplos representarão tanto uma fonte de renda para o obreiro cristão como um meio de acesso à comunidade.

As plataformas não são um fim em si mesmas. A simples presença dos obreiros no meio do povo que desejam alcançar com o evangelho não é o bastante. As plataformas devem ser planejadas de tal modo que permitam aos obreiros testemunhar, evangelizar e plantar igrejas no meio do grupo-alvo.

Base bíblica para as plataformas

A honestidade e integridade de um obreiro cristão jamais devem ser comprometidas. As plataformas devem sempre ser coerentes com o propósito de prover acesso legítimo ao grupo-alvo. Nada de enganoso pode provir da plataforma de um obreiro cristão. Quando as plataformas deixam de ser verdadeiras e atuam simplesmente como “fachadas”, tais plataformas darão aos crentes locais a impressão de que vale tudo para evitar a exposição pública e a perseguição.

Plataformas legítimas realmente ajudam a proteger a intenção final do obreiro cristão, que é plantar igrejas em uma determinada comunidade. Tudo certo quanto a isso. Tal proteção garante ao obreiro cristão o acesso ao grupo-alvo por um tempo mais longo. Sob uma plataforma legítima, as intenções finais do obreiro cristão podem ser resguardadas pelo silêncio ou pela recusa de uma resposta direta, ao lidar com pessoas cujo propósito seja hostil ao reino de Deus. Isso significa que, se a franqueza e a sinceridade completas puderem causar

danos aos interesses do reino, uma conduta evasiva ou indireta pode ser justificável. Uma plataforma legítima permitirá que o obreiro cristão dê tais respostas com honestidade.

A plataforma do apóstolo Paulo – a fabricação de tendas – lhe permitia acesso legítimo às pessoas com as quais ele queria compartilhar o testemunho do evangelho. Muitas vezes, Paulo se encontrou no meio de pessoas hostis ao testemunho do evangelho. Fazer tendas permitia a Paulo permanecer na comunidade por um período de tempo mais longo do que seria possível de outra forma, deixava-o livre para construir relacionamentos com as pessoas e lhe dava o apoio financeiro necessário para não depender de terceiros.

Depois disso Paulo saiu de Atenas e foi para Corinto. Ali, encontrou um judeu chamado Áqüila, natural do Ponto, que havia chegado recentemente da Itália com Priscila, sua mulher, pois Cláudio havia ordenado que todos os judeus saíssem de Roma. Paulo foi vê-los e, uma vez que tinham a mesma profissão, ficou morando e trabalhando com eles, pois eram fabricantes de tendas. Todos os sábados ele debatia na sinagoga, e convencia judeus e gregos (Atos 18.1-4 NVI).

Paulo não é o único personagem bíblico que se deparou com hostilidades. A hostilidade é previsível. A Palavra de Deus nos diz que sofreremos por andarmos com Jesus (Mateus 24.9-14). Muitos personagens bíblicos, tais com Abraão, José, Moisés e Daniel, diversas vezes se encontraram em ambientes hostis. Vale a pena estudar como esses homens piedosos estavam preparados e como reagiram diante da hostilidade.

Naturalmente, nenhum personagem bíblico enfrentou mais hostilidades que o próprio Jesus. Ele advertiu os seus discípulos: “Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas” (Mateus 10.16). Em vez de prudentes e simples, a Nova Versão Internacional usa as palavras “astutos” e “sem malícia”. Jesus certamente praticava aquilo que ensinou. Ele escolhia cuidadosamente o momento e as pessoas a quem revelava sua identidade como Filho de Deus e seu propósito final de reconciliar o homem pecador com o Deus Santíssimo. Às vezes, Jesus de forma alguma revelava sua identidade. Certa vez, quando os líderes religiosos lhe perguntaram por qual autoridade Ele dizia aquelas coisas, Jesus mudou de assunto (Mateus 21.23-27). Quando Pilatos, uma autoridade governamental, perguntou a Jesus se Ele era o rei dos judeus, Jesus respondeu simplesmente dizendo “sim” (Lucas 23.1-3). Quando seus irmãos o pressionaram a revelar sua verdadeira identidade e propósito, Jesus lhes disse que ainda não tinha chegado a hora certa (João 7.2-11).

As plataformas ajudam os obreiros cristãos a ter acesso a lugares e pessoas em situações que de outra forma seriam hostis. As plataformas são uma maneira pela qual os obreiros cristãos podem exercer o ministério, como Jesus ordenou, ao mesmo tempo com astúcia e sem malícia.

Aspectos essenciais das plataformas de acesso:

- Devem atender a uma necessidade legítima do povo.
- Devem facilitar a interação com muitas pessoas.
- Devem permitir oportunidades de testemunho.
- Devem ter um plano de auto-sustentação.

Aspectos essenciais das plataformas de apoio:

- A plataforma não deve consumir demasiadamente o tempo do obreiro, ou ele não poderá exercer seu ministério.

- A plataforma deve dar ao obreiro o acesso às pessoas que ele quer alcançar.
- A plataforma deve combinar com as habilidades e talentos do obreiro.
- A plataforma não deve exigir uma grande quantia financeira para começar a funcionar e para se manter. Por exemplo, uma escola, com um prédio e muitos professores, custaria muito caro.

Sugestões para a escolha de uma plataforma:

- Reúna, a partir da pesquisa do campo de colheita, a informação necessária sobre o lugar.
- Antes de começar, pergunte ao povo do local se eles acham que a obra será benéfica para eles.
- Calcule por quanto tempo você precisará de uma plataforma naquela área, pois isso afetará o tipo de plataforma que será estabelecida.
- Verifique se as pessoas que pensam em trabalhar com essa plataforma têm as qualificações necessárias. Se não, você precisará se assegurar de que eles obtenham o treinamento apropriado.
- Assegure-se de que a plataforma garanta aos obreiros o contato face a face com as pessoas.
- Assegure-se de que a plataforma não requeira dinheiro demais e permita alcançar as pessoas.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Vocês se dividirão em pequenos grupos. Cada grupo escolherá uma idéia de plataforma para trabalhar. Pode ser uma plataforma de acesso, uma plataforma de apoio, ou ambas. Enquanto desenvolve a idéia da plataforma, você deve tentar responder as seguintes perguntas:

Que plataforma vocês escolheram?

Trata-se de uma plataforma de acesso ou plataforma de apoio?

Quais são os recursos necessários para a criação dessa plataforma (pessoas, organizações, materiais)?

Quanto custará a criação dessa plataforma? De onde virão os fundos?

Para que a plataforma comece a funcionar, será preciso registrá-la oficialmente? Que outras providências serão necessárias? Se você não sabe, quem você precisará consultar para descobrir?

Por quanto tempo essa plataforma poderá funcionar na comunidade?

Quantas pessoas poderão trabalhar na plataforma?

Que espécies de qualificação serão necessárias para trabalhar nessa plataforma?

De que forma essa plataforma ajudará você a estabelecer contato com o grupo-alvo?

De que modo essa plataforma possibilitará realizar a evangelização e plantação de igrejas?

Quantas horas por dia ou por semana você precisará passar trabalhando nessa plataforma?

Se a plataforma for de apoio, qual será a renda estimada por mês?

As pessoas da comunidade serão capazes de reproduzir essa plataforma?

Nós já começamos a desenvolver nossos planos-mestres na área da pesquisa, oração e parcerias. Lembre-se de que o plano-mestre será construído com base em estratégias classificadas em seis categorias: pesquisa, oração, parcerias, plataformas, evangelização e discipulado, e plantação de igrejas. Tudo que planejarmos com relação a esses seis tópicos terá o propósito de nos levar ao cumprimento da visão de futuro.

Neste ponto, já vimos as lições relacionadas com as plataformas. Assim, a partir desta unidade, nos concentraremos em desenvolver listas de alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para as plataformas em nossos ministérios.

Se você precisar rever os conceitos e instruções para o desenvolvimento dessas listas, retorne à unidade 9, “Plano-mestre de pesquisa”.

A seguir, dou um exemplo de como desenvolver, no seu plano-mestre, esses alvos e planos na área de plataformas.

Plataformas

Escreva sua declaração de visão do futuro no começo do componente de plataformas de seu plano-mestre.

Alvos:

Eis alguns exemplos de alvos mensuráveis na área de plataformas:

- Estabelecer pequenas oportunidades de negócios para os plantadores de igrejas se sustentarem em seu trabalho.
- Recrutar professores de inglês para trabalhar com o grupo-alvo.
- Criar uma agência de turismo, permitindo tanto o acesso à comunidade como a geração de renda.
- Trabalhar com grupos locais no desenvolvimento de programas comunitários que dêem aos obreiros o acesso às comunidades em que o grupo-alvo vive.

Recursos:

Seguem abaixo alguns exemplos de recursos necessários para a realização dos alvos de plataformas estabelecidos anteriormente.

- Empresários amigos que possuam agências de turismo
- Grupos de ajuda humanitária pertencentes à lista de cristãos da Grande Comissão
- Obreiros internacionais que possam ajudar a encontrar professores de inglês
- Igrejas locais
- Estudo do campo de colheita (para identificar as necessidades do povo)
- Autoridades governamentais locais

Obstáculos transformados em oportunidades:

Seguem abaixo alguns possíveis obstáculos que podemos encontrar, relacionados com os alvos acima, ao lado de sugestões sobre como transformá-los em oportunidades.

- *Obstáculo:* Não entendo nada de negócios.
Oportunidade: Aprender com amigos empresários ou se inscrever em um curso para estudar a administração de pequenas empresas.
- *Obstáculo:* Não é fácil obter fundos para iniciar um pequeno negócio para os obreiros.
Oportunidade: Pesquisar sobre o levantamento de fundos para projetos e desenvolver um bom plano de negócios para apresentar a potenciais investidores.

Planos de ação:

Eis alguns possíveis planos de ação para os alvos mencionados:

- Reunir-se com amigos que possuam agências de turismo e aprender como eles criaram e como administram suas empresas.
- Verificar junto às autoridades locais quais são as regras existentes para a criação de pequenos negócios.
- Desenvolver um projeto empresarial para uma agência de turismo, bem como para micro-empresas para os obreiros.
- Descobrir pessoas que possam ajudar a treinar obreiros para pequenos empreendimentos.
- Verificar com amigos a possibilidade de recrutamento de professores de inglês.
- Verificar junto a escolas locais e outras organizações a possibilidade de receberem professores de inglês em seus estabelecimentos.
- A partir do estudo do campo de colheita, identificar as necessidades do povo.
- Conversar com grupos humanitários e igrejas sobre o desenvolvimento de programas comunitários para atender as necessidades do povo.
- Desenvolver um projeto de plantação de igrejas para todos os empreendimentos programas de acesso à comunidade.

Processos avaliativos:

Seguem alguns exemplos de processos avaliativos para os alvos de plataformas:

- Quando a agência de turismo estiver operando e gerando renda para o sustento da família e do ministério, o alvo terá sido atingido.
- Quando os obreiros estiverem prontos para pôr suas empresas em funcionamento, conseguindo acesso para alcançar a comunidade, o alvo terá sido atingido.
- Quando igrejas estiverem sendo plantadas através de programas de acesso à comunidade, as plataformas estarão surtindo efeito.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Na página seguinte, comece a trabalhar em seus próprios alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para plataformas. Lembre-se de começar colocando sua declaração de visão do futuro no topo da página. Depois, trabalhe cada área passo a passo. Se tiver alguma dúvida, peça ajuda aos colegas em seu grupo pequeno ou aos instrutores.

Resumo da declaração de visão do futuro

--

Área Chave de Resultados: Plataformas

Alvos	
Recursos	
Obstáculos transformados em oportunidades	
Planos de ação	
Processos avaliativos	

Antes de começarmos a falar da área de evangelização e discipulado, devemos olhar para a vida de Cristo como retratada nos evangelhos. Por quê? A vida de Cristo servirá como modelo para a evangelização e o discipulado em nosso ministério. Na igreja de hoje em dia, temos transformado quase tudo em “projetos”. Eu acredito que a igreja precisa recuperar o “projeto” de Jesus. Na verdade, Jesus não tinha um projeto como tal, mas Ele tinha um propósito, e empregou métodos efetivos para proclamar as Boas Novas do reino de Deus e para discipular aqueles que o seguiram.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Leia um dos evangelhos – Mateus, Marcos, Lucas ou João, e não os quatro. Enquanto lê, enumere no espaço abaixo os métodos de evangelização e discipulado empregados por Jesus. Além disso, defina qual era, na sua opinião, o plano de Jesus para encontrar e discipular seguidores fiéis.

Métodos de evangelização e discipulado usados por Jesus	Referências bíblicas

Qual era o plano de Jesus para encontrar e discipular seguidores fiéis?

Ame a Deus com todo o seu entendimento

E um deles, doutor da lei, para o experimentar, interrogou-o, dizendo: Mestre, qual é o grande mandamento na lei? Respondeu-lhe Jesus: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento (Mateus 22.35-37).

Uma das principais perguntas que cada membro do corpo de Cristo deve se fazer hoje em dia é: Eu amo o Senhor meu Deus com todo o meu entendimento? Essa pergunta se aplica especialmente àqueles membros da igreja cujo foco de ministério é levar o evangelho aos povos não-alcançados do mundo.

Nós entendemos o que significa amar o Senhor de todo o nosso coração. Todos nós somos capazes de dizer o que Deus fez em nossas vidas através de Jesus Cristo. Reconhecemos as mudanças que Deus fez em nossas vidas, e reagimos ao dom do amor e da graça de Deus amando-o de todo o nosso coração.

Aqueles que estão exercendo o ministério de plantação de igrejas em lugares difíceis compreendem o significado de amar a Deus com toda a sua alma. Muitos arriscam diariamente as suas vidas para compartilhar as Boas Novas com as pessoas. Muitos têm sacrificado várias coisas por causa de seu ministério. Esses servos compreendem o que significa amar a Deus com toda a sua alma.

No entanto, o mandamento tem três partes. Espera-se que os seguidores de Cristo amem a Deus de todo o coração, com toda a alma e com todo o entendimento. Porém, será que realmente amamos ao Senhor nosso Deus com todo o nosso entendimento? Se amar a Deus “com todo o entendimento” representa um terço do maior de todos os mandamentos jamais dados à humanidade, devemos fazer tudo o que for necessário para nos apropriar de seu significado correto.

Muitos dirão que amar a Deus com todo o nosso entendimento significa que devemos ser bons estudiosos da Palavra de Deus. É verdade, mas creio que significa mais que isso. Bons estudiosos da Palavra de Deus não somente estudam, mas também a aplicam. Assim, para amar a Deus com nosso entendimento completo, devemos empregar toda a nossa compreensão, inteligência e pensamento, em nossas vidas e ministérios. Eu acredito que isso significa que devemos avaliar nossos ministérios periodicamente. Não só devemos fazer da paixão e do sacrifício características de nosso ministério, mas também devemos estar dispostos e ser capazes de avaliar a eficácia do que estamos desenvolvendo em nosso trabalho. O pensamento firme, crítico, não é tranquilizador nem fácil. É um trabalho mental, assim como usar as mãos para construir alguma coisa é trabalho físico.

Amar o Senhor com todo o nosso entendimento implica aprendermos a levantar questões criteriosas sobre nós mesmos e sobre nosso ministério. Perguntas tais como:

- O ministério com que estou envolvido realmente está alcançando o grupo-alvo?
- Já que Deus não deseja que ninguém se perca, eu pergunto, o ministério está estruturado de tal forma que todas as pessoas daquela área tenham a oportunidade de responder às Boas Novas de Jesus?
- Se eu continuar assim, serão plantadas igrejas suficientes para alcançar todo o grupo-alvo?

Esses são alguns exemplos de perguntas que podemos nos fazer para ter certeza de que estamos usando nosso entendimento para amar a Deus.

Jesus separou tempo para orar e avaliar os rumos de Seu ministério. Porque Jesus estava curando muitos enfermos e expulsando muitos demônios em Cafarnaum, as pessoas queriam que ele ficasse lá por mais tempo. Entretanto, após orar e avaliar, Jesus declarou que devia passar para outras cidades.

De madrugada, ainda bem escuro, levantou-se, saiu e foi a um lugar deserto, e ali orava. Foram, pois, Simão e seus companheiros procurá-lo; quando o encontraram, disseram-lhe: Todos te buscam. Respondeu-lhes Jesus: Vamos a outras partes, às povoações vizinhas, para que eu pregue ali também; pois para isso é que vim. Foi, então, por toda a Galiléia, pregando nas sinagogas deles e expulsando os demônios (Marcos 1.35-39).

Nosso Senhor era capaz de distinguir entre as atividades que seriam boas (um demorado ministério de cura em Cafarnaum) e as que eram prioritárias (pregar em vários outros povoados). Isso mostra o quanto Jesus usou o seu entendimento para obedecer à vontade de seu Pai.

Semelhantemente, sempre que rogamos ao Senhor que avalie as nossas vidas e nosso trabalho, mostramos uma humilde disposição para nos submeter ao escrutínio da verdade e nos colocar sob a autoridade da direção do Espírito. Deste modo, poderemos saber que amamos o Senhor com todo o nosso entendimento.

Estou convencido de que, se os seguidores de Cristo aprenderem a amar a Deus com todo o seu entendimento, o mundo das pessoas não alcançadas ouvirá o evangelho em um espaço de tempo muito pequeno. Quando amamos o Senhor de todo o coração, nosso ministério reflete motivações puras e perfeitas. Quando amamos o Senhor com toda nossa alma, nosso ministério reflete sacrifício e grande impacto pessoal. Além de tudo isso, quando amamos o Senhor com todo o nosso entendimento, nossos projetos e oração refletem um raciocínio responsável, nossas tarefas são realizadas na ordem das prioridades divinas e os resultados em longo prazo e em larga escala imitarão aqueles alcançados pelo Senhor e pelos apóstolos.

Definição de colheita de precisão

Eis que vos envio como ovelhas ao meio de lobos; portanto, sede prudentes como as serpentes e simples como as pombas (Mateus 10.16).

A colheita de precisão acontece quando nós:

- Identificamos as pessoas em quem o nosso ministério deve se concentrar.
- Semeamos a Palavra de Deus em larga escala.
- Empregamos um método de triagem para descobrir aqueles que já estão prontos para seguir a Cristo.
- Concentramos tempo e amor em discípulos fiéis.
- Confiamos a tarefa de evangelização restante aos líderes das novas igrejas.

Na vida e ministério de Jesus, esses princípios são claramente ilustrados.

Identifique as pessoas em quem o seu ministério deve se concentrar

Respondeu-lhes ele: Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mateus 15.24).

Jesus tinha um “foco” definido. Quando Ele esteve na terra como homem, em que grupo-alvo seu ministério deveria se concentrar? O próprio Jesus disse que tinha sido enviado *somente* para as ovelhas perdidas de Israel. Ele não viajou pelo mundo para alcançar todos os grupos populacionais. Como homem, seria impossível para Jesus pregar o reino dos céus para todos os povos sozinho. Em vez disso, Jesus se concentrou em um grupo-alvo, os judeus. Jesus tinha uma clara compreensão da missão que recebera de Deus, e ensinou os discípulos a fazer a mesma coisa.

A estes doze enviou Jesus, e ordenou-lhes, dizendo: Não ireis aos gentios, nem entrareis em cidade de samaritanos; mas ide antes às ovelhas perdidas da casa de Israel (Mateus 10.5-6).

Você precisa ter um foco para o seu ministério. Você precisa identificar claramente as pessoas em quem Deus quer que você se concentre. Você não poderá alcançar o mundo inteiro para Cristo sozinho. Você sozinho não poderá alcançar país inteiro para Cristo. Você precisa se concentrar em um determinado grupo-alvo, seja ele um segmento populacional, uma cidade, uma região ou um estado. Identifique em quem o seu ministério deve se concentrar. A quem Deus está enviando você? Muitos hoje em dia, querendo impressionar possíveis doadores ou apoiadores, desenvolvem projetos de ministério em que dizem se concentrar nos “não-alcançados”, pois sabem que este termo é muito popular na área de missões. Entretanto, a verdade é que essas pessoas realmente não possuem foco algum e geralmente serão levadas para qualquer lado que o vento esteja soprando.

Você precisa identificar as pessoas com quem irá trabalhar e a área geográfica em que essas pessoas vivem. Defina um foco e comprometa-se com ele até que haja um movimento de plantação de igrejas entre o grupo-alvo, o qual assegure a todas as pessoas a oportunidade de aceitar o evangelho.

Semeie a Palavra de Deus em larga escala

E Jesus, ao desembarcar, viu uma grande multidão e compadeceu-se deles, porque eram como ovelhas que não têm pastor; e começou a ensinar-lhes muitas coisas (Marcos 6.34).

Reunindo os doze, deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para curarem doenças; e enviou-os a pregar o reino de Deus, e fazer curas... Saindo, pois, os discípulos percorreram as aldeias, anunciando o evangelho e fazendo curas por toda parte (Lucas 9.1-2, 6).

No mesmo dia, tendo Jesus saído de casa, sentou-se à beira do mar; e reuniram-se a ele grandes multidões, de modo que entrou num barco, e se sentou; e todo o povo estava em pé na praia. E falou-lhes muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear (Mateus 13.1-3).

Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará (2 Coríntios 9.6).

Jesus se compadeceu das multidões. Para Jesus, as multidões não eram apenas um amontoado de rostos, mas cada pessoa era uma vida preciosa criada por Deus. Jesus almejava comunicar-lhes a Palavra de Deus de um modo que todos pudessem compreender e obedecer. Ele desejava curar a todos os doentes. Para Jesus, os grandes ajuntamentos de pessoas representavam a humanidade inteira – pessoas sofredoras e desamparadas, esperando para ouvir a verdade a respeito de Deus. Não satisfeito de ensinar apenas a uns poucos discípulos, o alvo de Jesus era comunicar as Boas Novas às multidões. Jesus semeou as Boas Novas abundantemente.

Conseqüentemente, nós, coordenadores estratégicos ou plantadores de igrejas, também devemos ter compaixão das multidões. Devemos incluir em nossos projetos diversas maneiras de levar as Boas Novas às multidões de pessoas. Devemos nos assegurar de que todas as pessoas tenham a oportunidade de ouvir as Boas Novas. Lembre-se, Deus não deseja que ninguém se perca. Todas as pessoas têm o direito de ouvir. Além disso, a Bíblia nos ensina que a abundância da colheita é diretamente proporcional à semente lançada (2 Coríntios 9.6). Se semearmos o evangelho abundantemente, podemos esperar uma colheita abundante.

Empregue um método de triagem para descobrir pessoas já prontas para seguir a Cristo

E falou-lhes muitas coisas por parábolas, dizendo: Eis que o semeador saiu a semear. E chegando-se a ele os discípulos, perguntaram-lhe: Por que lhes falas por parábolas? Respondeu-lhes Jesus: Porque a vós é dado conhecer os mistérios do reino dos céus, mas a eles não lhes é dado; pois ao que tem, dar-se-lhe-á, e terá em abundância; mas ao que não tem, até aquilo que tem lhe será tirado. Por isso lhes falo por parábolas; porque eles, vendo, não vêem; e ouvindo, não ouvem nem entendem. E neles se cumpre a profecia de Isaías, que diz: Ouvindo, ouvireis, e de maneira alguma entenderéis; e, vendo, vereis, e de maneira alguma perceberéis. Porque o coração deste povo se endureceu, e com os ouvidos ouviram tardamente, e fecharam os olhos, para que não vejam com os olhos, nem ouçam com os ouvidos, nem entendam com o coração, nem se convertam, e eu os cure. Mas bem-aventurados os vossos olhos, porque vêem, e os vossos ouvidos, porque ouvem. Pois, em verdade vos digo que muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes, e não o viram; e ouvir o que ouvís, e não o ouviram (Mateus 13.3, 10-17).

Jesus teve compaixão das multidões e pregou a elas. Jesus semeou a Palavra de Deus abundantemente. Ao mesmo tempo, Jesus sabia que muitos dentre a multidão o estavam seguindo por razões erradas. Eles o seguiam simplesmente por causa dos milagres ou por outras razões egoístas. Ao registrar esse evento, Mateus mostra como Jesus aplicou um filtro às multidões para descobrir quem desejava segui-lo com seriedade. Ele sabia que nem todos estariam abertos a Sua mensagem. Nem todos se tornariam Seus discípulos. Um dos métodos de triagem de Jesus eram as parábolas. Ao ensinar o povo por meio de parábolas, Jesus podia lhes mostrar um pouco da luz e da verdade sem lhes revelar as coisas mais profundas de Deus. Então, aqueles que permaneciam até o final do dia – os que não tinham um interesse apenas passageiro por Seu ensino – ouviam as explicações. Estes foram os que experimentaram o reino dos céus. Ao contrário das multidões, quando Jesus executava algum sinal ou milagre, esse pequeno grupo compreendia suas implicações. Foram eles os privilegiados que viram e ouviram coisas que muitos profetas e justos do passado tanto almejavam ver.

Ao apresentar esse mesmo relato, Marcos observa: “Quando se achou só, os que estavam ao redor dele, com os doze, interrogaram-no acerca da parábola” (Marcos 4.10). Este grupo de discípulos não se resumia aos Doze. Ao longo do seu ministério, Jesus aos poucos estava reunindo um grupo de crentes fiéis – homens e mulheres a quem Ele podia revelar

Deus-Pai com maior intimidade. Quando Jesus foi ressuscitado dentre os mortos, a soma dos Seus seguidores já passava de quinhentos irmãos (1 Coríntios 15.6).

Coerentemente com essa passagem, nosso Senhor decidiu compartilhar mais profundamente sua verdade e bênção com aqueles que já tinham aceitado Seu ensino, para que pudessem tê-lo em abundância. Por outro lado, outras pessoas que fizeram parte das multidões pela Judéia e Galiléia – que ouviram o ensino de Jesus, comeram dos pães e dos peixes miraculosamente multiplicados, e até tentaram transformar Jesus em rei (João 6.14-15) – não estavam presentes para ver o Senhor em Seu glorioso estado ressurreto. Por causa de sua indiferença, até mesmo o pouco conhecimento que tinham de Jesus foi tirado deles.

Jesus também pronunciou palavras duras como uma maneira de encontrar aqueles que realmente estavam dispostos a segui-lo.

Disse-lhes Jesus: Em verdade, em verdade vos digo: Se não comerdes a carne do Filho do homem, e não beberdes o seu sangue, não tereis vida em vós mesmos. Muitos, pois, dos seus discípulos, ouvindo isto, disseram: Duro é este discurso; quem o pode ouvir? Mas, sabendo Jesus em si mesmo que murmuravam disto os seus discípulos, disse-lhes: Isto vos escandaliza? Que seria, pois, se vísseis subir o Filho do homem para onde primeiro estava? O espírito é o que vivifica, a carne para nada aproveita; as palavras que eu vos tenho dito são espírito e são vida. Mas há alguns de vós que não crêem (João 6.53, 60-64a).

Jesus conhecia desde o início os que não criam e sabia quem o trairia. “E continuou: Por isso vos disse que ninguém pode vir a mim, se pelo Pai lhe não for concedido” (João 6.65). Depois disso, muitos discípulos o deixaram e já não andavam com Ele.

Perguntou então Jesus aos doze: Quereis vós também retirar-vos? Respondeu-lhe Simão Pedro: Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna (João 6.67-68).

Como vemos nessa passagem do evangelho de João, Jesus pronunciou um duro discurso à multidão dos discípulos porque sabia que havia muitos no grupo seguindo-o por razões erradas. Após ouvirem as palavras sobre comer o corpo e beber o sangue de Jesus, muitos que o seguiam voltaram atrás e não mais andavam com Ele. Porém, alguns compreenderam a verdade sobre Jesus, razão por que Pedro disse: “Senhor, para quem iremos nós? Tu tens as palavras da vida eterna.”

Assim como Jesus, também nós devemos aprender a usar um método de triagem para nos ajudar a identificar discípulos seriamente comprometidos em seguir a Cristo. Devemos ser fiéis em semear o evangelho abundantemente. Enquanto fazemos acontece, também devemos sempre ter um plano para descobrir, no meio das massas, aqueles que o Espírito Santo está atraindo para Deus. Precisamos estar prontos para identificar os que querem verdadeiramente seguir a Cristo.

Concentre tempo e amor em discípulos fiéis

Depois subiu ao monte, e chamou a si os que ele mesmo queria; e vieram a ele. Então designou doze para que estivessem com ele, e os mandasse a pregar; e para que tivessem autoridade de expulsar os demônios (Marcos 3.13-15).

Após iniciar um ministério público de ensino e cura, Jesus cuidadosamente selecionou 12 homens para neles concentrar sua atenção e amor. Então, Jesus começou a passar muito

tempo junto com eles (três anos!) para ensinar-lhes a Palavra de Deus com profundidade e mostrar-lhes como deviam viver. Ao fim do processo de discipulado, Jesus pôde separar-se deles sabendo que tinha cumprido a vocação que recebera. Jesus disse ao Pai:

Eu te glorifiquei na terra, completando a obra que me deste para fazer. Agora, pois, glorifica-me tu, ó Pai, junto de ti mesmo, com aquela glória que eu tinha contigo antes que o mundo existisse. Manifestei o teu nome aos homens que do mundo me deste. Eram teus, e tu mos deste; e guardaram a tua palavra. Agora sabem que tudo quanto me deste provém de ti; porque eu lhes dei as palavras que tu me deste, e eles as receberam, e verdadeiramente conheceram que saí de ti, e creram que tu me enviaste (João 17.4-8).

Em João 17.4, Jesus diz em sua oração que completou a obra que Deus, o Pai, lhe deu para realizar. Jesus ainda não tinha morrido na cruz; ainda não tinha ressuscitado dos mortos. Mesmo assim, Jesus diz aqui que já completou a obra que recebeu para fazer. Surpreendente! Qual foi a obra que Jesus recebeu do Pai e que Ele disse que já tinha completado? A resposta se encontra nos versículos que se seguem. Jesus tinha recebido homens fiéis. Sua obra era ensinar-lhes tudo que tinha recebido de Deus Pai. Sua obra era incutir a Sua vida na vida deles, de modo que eles pudessem levar adiante a mensagem depois que Jesus tivesse partido deste mundo. Jesus tinha chamado esses homens para estarem com Ele. Eles estiveram com Jesus, e Jesus foi fiel em incutir tudo que sabia e tinha em suas vidas.

Se queremos ganhar as nações para o nosso Senhor, também devemos ter essa mesma prioridade. Não podemos nos limitar a semear amplamente a Palavra de Deus. Nem podemos nos satisfazer em simplesmente fazer a triagem das multidões e descobrir quem são os verdadeiros discípulos. Devemos concentrar nosso tempo e amor nos novos crentes e cuidar deles até que cheguem à maturidade espiritual. Precisamos saturá-los com a Palavra de Deus. Devemos ensiná-los a orar, a compartilhar sua fé, a confiar em Deus nas dificuldades da vida e a amar como Jesus amou. Nós mesmos devemos servir de exemplo para eles em cada qualidade que Deus deseja desenvolver em suas vidas.

Se cada um de nós puder ajuntar um punhado de homens fiéis em torno de nós, incutir nossas vidas em suas vidas e ensiná-los como reproduzir esse estilo de vida, então o reino de Deus se expandirá para além da nossa imaginação. O legado que deixamos em nossos ministérios não é a obra que fazemos, mas a obra realizada pelos nossos discípulos! Nós poderemos plantar algumas igrejas durante o nosso ministério. Entretanto, se reunirmos em torno de nós um pequeno grupo de discípulos fiéis e os capacitarmos bem, eles plantarão mais igrejas do que jamais poderíamos plantar. O resultado será mais pessoas sendo trazidas para o reino de Deus. Não é exatamente isso que queremos que aconteça?

Confie a tarefa de evangelização remanescente aos líderes das novas igrejas

E, aproximando-se Jesus, falou-lhes, dizendo: Foi-me dada toda a autoridade no céu e na terra. Portanto ide, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; ensinando-os a observar todas as coisas que eu vos tenho mandado; e eis que eu estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos (Mateus 28.19-20).

Estas coisas vos tenho falado, estando ainda convosco. Mas o Ajudador, o Espírito Santo a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as coisas, e vos fará lembrar de tudo quanto eu vos tenho dito. Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; eu não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize (João 14.25-27).

Uma vez tendo selecionado os seus discípulos, Jesus os conduziu à maturidade espiritual. Mas Jesus não parou aí. Ele também os comissionou a continuar a obra da evangelização após a Sua partida. Os discípulos deviam levar as Boas Novas a todas as nações na face da terra. Sabendo que eles sozinhos não poderiam fazer isso, Jesus prometeu enviá-los o seu Santo Espírito. Com esse Conselheiro ao lado, os discípulos jamais precisariam temer alguma coisa, pois Jesus permaneceria com eles até a consumação dos séculos.

Precisamos levar o evangelho aos nossos grupos-alvos e ajudar os primeiros convertidos a amadurecer em sua fé, mas não devemos parar aí. Também precisamos treinar líderes e evangelistas selecionados para levar adiante o restante da obra de evangelização entre os nossos grupos populacionais. Uma das decisões mais difíceis de tomar em nosso ministério é a hora da partida. Nossa tarefa é levantar homens e mulheres fiéis que levem adiante a tarefa da evangelização, do discipulado e da plantação de igrejas no meio de seu próprio povo.

No ministério, nossa tentação é permanecer na posição de liderança e estar sempre na berlinda. No entanto, nossa tarefa não é desenvolver grandes ministérios e ajuntar enormes multidões ao nosso redor, na esperança de que as pessoas venham a *nos* louvar e a cantar as *nossas* grandezas. Nossa tarefa é inculcar a nossa vida em homens e mulheres fiéis, transformá-los em discípulos e líderes efetivos no reino, e então liberá-los para fazerem grandes coisas para o reino de Deus!

Um amigo certa vez me contou uma estória sobre soldados aliados na Primeira Guerra Mundial. De acordo com o meu amigo, o exército alemão introduziu o arame farpado como medida defensiva durante a guerra. Eles enroscavam o arame farpado em círculos entrelaçados e então o deixavam nos campos de batalha. Quando os soldados aliados avançavam durante a batalha, tinham muita dificuldade em passar por sobre o arame farpado. Na maioria das vezes, os soldados aliados que estavam atacando eram atingidos enquanto tentavam passar pelo arame farpado no campo de batalha. Após serem baleados, eles caíam no chão. Onda após onda de soldados aliados eram baleados e mortos enquanto tentavam atravessar o campo de batalha coberto com esses enormes círculos de arame farpado. Finalmente, os soldados aliados encontraram uma solução. Eles decidiram que, quando os soldados que estavam tentando passar pelo arame fossem baleados, ao invés de simplesmente cair no chão após serem atingidos, eles deveriam lançar os seus corpos feridos por sobre o arame. Isso permitiria aos soldados que vinham depois passar por cima deles e seguir em frente na batalha. Os soldados que vinham depois não gastariam um tempo precioso tentando passar pelo arame farpado. Agora eles podiam passar por sobre os corpos de seus colegas atingidos e avançar mais rapidamente. Esta pequena mas significativa descoberta mudou o rumo da batalha na Primeira Guerra Mundial em favor das forças aliadas!

Nosso papel no ministério, se necessário for, é colocar as nossas vidas como base para aqueles que vêm depois de nós. Os discípulos que formamos é que continuarão a expansão do reino de Deus nos meses e anos que virão. Nossa obrigação é prepará-los efetivamente para que possam levar avante a tarefa. Tudo que aprendemos de Deus Pai, ensinamos aos nossos discípulos. Gastar tempo com eles. Orar com eles. Ensinar a eles. Servir de exemplo nas qualidades que Deus quer que eles tenham em suas vidas. Devemos estar dispostos a sacrificar toda glória ou louvor que possamos receber, para que nossos discípulos possam ser grandes no reino de Deus. Devemos até mesmo estar dispostos a, se necessário, entregar as nossas vidas para que eles possam avançar na batalha!

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Se você continuar agindo da mesma maneira, seu ministério resultará em que todas as pessoas em seu grupo-alvo possam ouvir e aceitar o evangelho nos próximos dois anos? E o que dizer dos próximos cinco anos?

Em seu ministério, o evangelho está sendo semeado em larga escala no meio do grupo-alvo? Em caso positivo, como? Se não, o que precisa mudar?

Em seu ministério, que métodos você usa para descobrir os que estão prontos para responder positivamente ao evangelho e se tornar verdadeiros cristãos? Explique. Que outros métodos você poderia usar para essa finalidade?

Em seu ministério, você tem reunido um grupo de discípulos fiéis aos quais você dedica um bom período de tempo e a quem você ensina demoradamente? Quantos são eles? Cite os seus nomes. O que você está ensinando a eles? Como os está preparando? O que mais você precisa ensinar a eles?

Você tem um plano para confiar o restante da tarefa de evangelização do grupo-alvo aos líderes das novas igrejas? Em caso positivo, em que consiste o seu plano? Você acha que ele será eficaz? Caso não tenha um plano, que passos você precisaria dar para começar esse processo?

Discipulado através de narrativas bíblicas

A Bíblia é essencialmente um livro de histórias. De Gênesis a Apocalipse, encontramos uma multidão de histórias que revelam o plano redentor de Deus. Na igreja primitiva, não havia Novo Testamento. o evangelho era compartilhado de cidade a cidade, de pessoa para pessoa e de igreja para igreja através de narrativas bíblicas. Aqueles que tinham andado com Jesus e o conheceram pessoalmente eram, naturalmente, as fontes mais confiáveis dessas narrativas.

A maioria das culturas no mundo de hoje são culturas orais, de narração de histórias. Este é especialmente o caso da Ásia. No entanto, a igreja esqueceu a arte de contar histórias. A maioria dos métodos de estudo bíblico e de discipulado se baseia na lógica e na racionalidade ocidental. Queremos comunicar as doutrinas bíblicas básicas aos crentes, mas os levamos a uma espécie de caça ao tesouro, saltando de versículo em versículo por toda a Bíblia e esperando que no fim eles consigam compreender o quadro geral. Logo descobriremos que essa caça ao tesouro bíblico mais confunde do que ajuda os novos convertidos! Se nós contássemos as histórias da Bíblia a eles, poderíamos descobrir que eles aprendem bem mais quando ouvem histórias e que podem até mesmo aprender doutrinas através das narrativas bíblicas.

Narrativas são um método maravilhoso para usar na evangelização. Também são uma maravilhosa ferramenta para o discipulado. As narrativas bíblicas têm sido usadas em muitos lugares do mundo, e milhares de igrejas têm sido plantadas por homens e mulheres que simplesmente ensinaram a verdade da Palavra de Deus através de histórias encontradas na Bíblia.

Nesta lição, começaremos a desenvolver um currículo para o discipulado com base em narrativas bíblicas. Após o desenvolvimento do currículo, demonstraremos como usar narrativas bíblicas no discipulado. Finalmente, nos três últimos encontros deste treinamento, nos dividiremos em grupos de três, e a cada encontro uma pessoa aprenderá uma história e a ensinará aos outros dois membros do grupo.

Pelo que deixando os rudimentos da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição, não lançando de novo o fundamento de arrependimento de obras mortas e de fé em Deus, e o ensino sobre batismos e imposição de mãos, e sobre ressurreição de mortos e juízo eterno (Hebreus 6.1-2).

Enumere as seis doutrinas elementares mencionadas em Hebreus 6.1-2.

-
-
-
-
-
-

Enumere seis outras doutrinas que você gostaria de ensinar aos novos convertidos através do discipulado.

-
-
-
-
-
-

Agora você tem uma lista de 12 doutrinas que você pode usar para desenvolver seu currículo de narrativas bíblicas.

E agora você vai começar a desenvolver o seu currículo.

Funciona do seguinte modo. Selecione uma doutrina que você deseja ensinar. Depois, procure duas histórias do Antigo e duas do Novo Testamento para cada doutrina. Então, para cada história, escolha um versículo para ser decorado e que tenha relação com a doutrina que você vai ensinar aos seus discípulos. Nas próximas páginas, segue-se uma lista de 150 narrativas bíblicas com as respectivas referências, para ajudá-lo.

O motivo para se escolher histórias do Antigo e do Novo Testamento é porque queremos que os discípulos entendam que doutrinas se encontram por toda a Bíblia. Queremos que os discípulos aprendam que a história divina da redenção vai de Gênesis a Apocalipse.

O versículo-chave para cada narrativa pode vir da própria passagem que contém a história ou de outra passagem bíblica. O mais importante é que o versículo-chave esteja relacionado com a doutrina ensinada na narrativa. No primeiro exemplo abaixo, o versículo-chave para a história de Davi e Bate-Seba foi retirado do Salmo 51. Davi escreveu este salmo após se arrepender do pecado cometido com Bate-Seba. O versículo-chave para a história do Filho Pródigo vem da própria passagem que contém a narrativa.

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave
Arrependimento	Davi e Bate-Seba (2 Samuel 11)		Salmo 51.17
	Jonas pregando em Nínive (Jonas 3)		1 João 1.9
	<i>Histórias alternativas:</i>	O Filho Pródigo (Lucas 15.11-32)	Lucas 11.32
	<i>Sansão (Juízes 16)</i>	Zaqueu (Lucas 19.1-9)	Lucas 13.3
	<i>Saul (1 Samuel 15)</i>		
<i>A negação de Pedro (Mateus 26)</i>			

Nas tabelas abaixo, você deve indicar narrativas e versículos-chaves para 12 doutrinas diferentes. Tenha o cuidado de registrar a referência bíblica completa para cada narrativa.

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

Doutrina	Narrativa do AT	Narrativa do NT	Versículo-chave

150 narrativas bíblicas famosas

Antigo Testamento

A partir da Criação

A criação	Gênesis 1.1-2.3
Adão e Eva	Gênesis 2.15-3.24
Caim e Abel	Gênesis 4.1-16
O Dilúvio	Gênesis 6.9-9.17
A Torre de Babel	Gênesis 11.1-9

Histórias dos patriarcas

O pacto de Deus com Abraão	Gênesis 12.1-9; 17.1-8
Os três visitantes	Gênesis 18.1-15
A destruição de Sodoma e Gomorra	Gênesis 19.15-29
A expulsão de Agar e Ismael	Gênesis 21.8-21
A provação de Abraão	Gênesis 22.1-19
Isaque e Rebeca	Gênesis 24
Jacó e Esaú	Gênesis 25.19-34
Jacó consegue a bênção de Isaque	Gênesis 27.1-40
O sonho de Jacó em Betel	Gênesis 28.10-22
Jacó se casa com Léia e Raquel	Gênesis 29.14-30
José e seus irmãos	Gênesis 37
O copeiro e o padeiro	Gênesis 40
Os sonhos de faraó	Gênesis 41
Os irmãos de José vão ao Egito	Gênesis 42-45

Libertação do Egito

O nascimento de Moisés	Êxodo 1.8-2.10
Moisés e a sarça ardente	Êxodo 3.1-15
As dez pragas	Êxodo 7.6-11.10
A páscoa	Êxodo 12
A passagem pelo Mar Vermelho	Êxodo 13.17-14.31

Peregrinação pelo deserto

A água no deserto	Êxodo 15.22-27; 17.1-7
Maná e codornizes	Êxodo 16
Moisés no Monte Sinai	Êxodo 19.1-20.21
O bezerro de ouro	Êxodo 32
O tabernáculo	Êxodo 40
Explorando a terra de Canaã	Números 13.1-14.12
A jumenta de Balaão	Números 22.1-38
Josué sucede a Moisés	Deuteronômio 31.1-8
A morte de Moisés	Deuteronômio 34

Na terra prometida

Atravessando o Jordão	Josué 3
A queda de Jericó	Josué 5.13-6.27
Débora	Juízes 4-5
Gideão faz uma prova com Deus	Juízes 6
Gideão derrota os midianitas	Juízes 7
Sansão e Dalila	Juízes 16
Noemi e Rute	Rute 1-4
O Senhor chama a Samuel	1 Samuel 3
Israel pede um rei	1 Samuel 8

Os reis de Israel

Samuel unge a Saul	1 Samuel 9-10
Samuel unge a Davi	1 Samuel 16.1-13
Davi na corte de Saul	1 Samuel 16.14-23
Davi e Golias	1 Samuel 17
Saul tenta matar Davi	1 Samuel 19
Davi poupa a vida de Saul	1 Samuel 24, 26
Saul e a feiticeira de En-Dor	1 Samuel 28.4-25
Davi se torna rei de Israel	2 Samuel 5.1-12
Davi e Bate-Seba	2 Samuel 11
Natã repreende a Davi	2 Samuel 12.1-15
A morte de Absalão	2 Samuel 18
Davi faz rei a Salomão	1 Reis 1.11-40
Uma sábia decisão	1 Reis 3.16-28
Salomão constrói o templo	1 Reis 6
A rainha de Sabá visita Salomão	1 Reis 10.1-13
Israel se rebela contra Roboão	1 Reis 12.1-24

Elias e Eliseu

Elias alimentado por corvos	1 Reis 17.1-6
A viúva de Sarepta	1 Reis 17.7-24
Elias no Monte Carmelo	1 Reis 18.16-46
O Senhor aparece a Elias	1 Reis 19
A vinha de Nabote	1 Reis 21
A morte de Acab em Ramote-Gileade	1 Reis 22.29-40
Elias levado ao céu	2 Reis 2.1-12
Os milagres de Eliseu	2 Reis 2.13-25
A cura do leproso Naamã	2 Reis 5

Tempos difíceis

Jeú é ungido rei de Israel	2 Reis 9
Um rei de sete anos de idade	2 Reis 11
O livro da lei é encontrado	2 Reis 22.1-23.3
A vocação de Isaías	Isaías 6.1-8
A profecia de Isaías	Isaías 53

Jeoiaquim queima o rolo de Jeremias	Jeremias 36
Jeremias lançado em uma cisterna	Jeremias 38.1-13
Jonas e o grande peixe	Jonas 1-4

Durante e depois do exílio babilônico

O vale de ossos secos	Ezequiel 37.1-14
O sonho de Nabucodonosor	Daniel 2
A imagem de ouro e a fornalha ardente	Daniel 3
A escrita na parede	Daniel 5
Daniel na cova dos leões	Daniel 6
A reconstrução do templo	Esdras 3.7-13
Neemias retorna a Jerusalém	Neemias 2.1-18
Ester salva o seu povo	Ester 2.5-18; 3.12-5.8; 7.1-10
Provações e bênçãos de Jó	Jó 1,2,42

Novo Testamento

A vida de Jesus

O anúncio do nascimento de Jesus	Lucas 1.26-38
O nascimento de Jesus	Lucas 2.1-7
Os pastores e os anjos	Lucas 2.8-20
A visita dos magos	Mateus 2.1-12
Jesus é apresentado no templo	Lucas 2.22-40
A fuga para o Egito	Mateus 2.13-23
O menino Jesus no templo	Lucas 2.41-52
João Batista prepara o caminho	Mateus 3.1-12; Marcos 1.1-8; Lucas 3.1-18
O batismo de Jesus	Mateus 3.13-17; Marcos 1.9-11; Lucas 3.21-22; João 1.29-34
A tentação de Jesus	Mateus 4.1-11; Marcos 12-13; Lucas 4.1-13
A vocação dos primeiros discípulos	Mateus 4.18-22; Marcos 4.16-20; Lucas 5.1-11; João 1.35-51
Jesus transforma água em vinho	João 2.1-11
Jesus é rejeitado em Nazaré	Lucas 4.14-30
Jesus cura muitos enfermos	Marcos 1.21-34; Lucas 4.31-41
Jesus cura um paralítico	Marcos 2.1-12; Lucas 5.17-26
Jesus se encontra com Nicodemos	João 3.1-21
Jesus fala com uma mulher samaritana	João 4.4-42
A fé do centurião	Mateus 8.5-13; Lucas 7.1-11
Jesus acalma a tempestade	Mateus 8.23-27; Marcos 4.35-41; Lucas 8.22-25
Jesus come com pecadores e cobradores de impostos	Mateus 9.10-13; Marcos 2.15-17; Lucas 5.29-32
Uma menina morta e uma mulher enferma	Mateus 9.18-26; Marcos 5.21-43; Lucas 8.40-56
João Batista é decapitado	Mateus 14.1-12; Marcos 6.14-29
Jesus alimenta os cinco mil	Mateus 14.13-21; Marcos 6.30-44; Lucas 9.10-17; João 6.1-15
Jesus anda sobre as águas	Mateus 14.2-36; Marcos 6.45-56; João 6.16-24
A confissão de Pedro	Mateus 16.13-20; Marcos 8.27-30; Lucas 9.18-27

A transfiguração	Mateus 17.1-13; Marcos 9.2-13; Lucas 9.28-36
A cura de um menino epilético	Mateus 17.14-21; Marcos 9.14-29; Lucas 9.37-43
Quem é o maior?	Mateus 18.1-6; Marcos 9.33-37; Lucas 9.46-48
Jesus cura um cego de nascença	João 9.1-34
A parábola do bom samaritano	Lucas 10.25-37
Na casa de Maria e Marta	Lucas 10.38-42
Jesus ressuscita a Lázaro	João 11.1-46
Jesus e as criancinhas	Mateus 19.13-15; Marcos 10.13-16; Lucas 18.15-17
O jovem rico	Mateus 19.16-30; Marcos 10.17-31; Lucas 18.18-29
Zaqueu, o cobrador de impostos	Lucas 19.1-10
Jesus ungido em Betânia	Mateus 26.6-13; Marcos 14.3-9; Lucas 7.36-50; João 12.1-8
A entrada triunfal	Mateus 21.1-11; Marcos 11.1-11; Lucas 19.28-44
Jesus no templo	Mateus 21.12-13; Marcos 11.15-19; Lucas 19.45-46
A oferta da viúva	Marcos 12.41-44; Lucas 21.1-4
O maior dos mandamentos	Mateus 22.34-40; Marcos 12.28-34
A ceia do Senhor	Mateus 26.17-30; Marcos 14.12-26; Lucas 22.7-34; João 13.1-30
O Getsêmane	Mateus 26.36-56; Marcos 14.33-52; Lucas 22.39-54; João 18.1-12
O julgamento de Jesus	Mateus 27.1-26; Marcos 14.53-65; Lucas 22.65-23.25; João 18.13, 19-24, 28; 19.6
Pedro nega a Jesus	Mateus 26.69-75; Marcos 14.66-72; Lucas 22.54-62; João 18.15-18, 25-26
A crucificação	Mateus 27.31-56; Marcos 15.20-41; Lucas 23.26-49; João 19.17-37
O sepultamento de Jesus	Mateus 27.57-66; Marcos 15.42-47; Lucas 23.50-56; João 19.38-42
A ressurreição	Mateus 28.1-15; Marcos 16.1-8; Lucas 24.1-12; João 20.1-18
No caminho de Emaús	Lucas 24.13-35
Jesus aparece aos discípulos	Mateus 28.16-20; Lucas 24.36-53; João 20.19-29
Jesus restaura Pedro	João 21.1-25
Jesus é levado ao céu	Atos 1.4-11

A igreja primitiva

Os primeiros dias da igreja cristã	Atos 1.12-2.47
Pedro cura o mendigo coxo	Atos 3.1-10
Os apóstolos são perseguidos	Atos 5.17-42
O apedrejamento de Estevão	Atos 6.8-7.1, 54-60
A conversão de Saulo	Atos 9.1-19
Pedro é miraculosamente libertado da prisão	Atos 12.1-17
A igreja em Antioquia	Atos 11.19-26
A primeira viagem missionária de Paulo	Atos 13-14
Paulo e Silas na prisão	Atos 16.16-40

Paulo prega em Atenas	Atos 17.16-34
O tumulto em Éfeso	Atos 19.1-20.1
O tumulto em Jerusalém	Atos 21.27-22.30
O naufrágio	Atos 27.1-28.10
Paulo prega em Roma	Atos 28.11-31
A nova Jerusalém	Apocalipse 21.1-22.6

Contando a história

Iremos agora testemunhar uma demonstração da narração de histórias bíblicas. Enquanto assistimos a essa demonstração, algumas coisas importantes devem ser lembradas.

Primeiro, a história bíblica é contada, e não lida diretamente da Bíblia. Não *leia* a história. Você terá que aprender bem a história antes de começar a ensiná-la. Sature a sua mente com a história. Ensaie antes de ensinar.

Segundo, depois que você contar a história, faça ao grupo perguntas específicas sobre ela para ajudá-los a aprender os nomes dos personagens e a seqüência dos acontecimentos.

Terceiro, depois de fazer perguntas sobre a história, peça a cada pessoa do grupo que recontе a história para os demais. Os membros do grupo podem se ajudar uns aos outros, mas é importante que cada pessoa seja capaz de contar a história novamente.

Quarto, depois que cada um mostrar que é capaz de recontar a história, faça um segundo conjunto de perguntas. Agora, as perguntas devem se concentrar na doutrina que você está ensinando através daquela narrativa específica. Essas perguntas devem ter o propósito de ajudar o grupo a compreender como a tirar lições da história.

Quinto, depois que você verificar que todos no grupo podem recontar a história e que todos perceberam as verdades apresentadas por ela, passe para o versículo-chave.

Sexto, para ajudar as pessoas a aprenderem o versículo-chave, diga-o frase por frase. Faça-os repetir cada frase até que sejam capazes de dizer de cor o versículo completo. O versículo-chave ajuda a reforçar as verdades ou doutrinas que a história ensina.

Por fim, diga ao grupo em que lugar da Bíblia a história se encontra. Se eles souberem ler, poderão rever a história mais tarde, na forma escrita. Se não souberem, você pode gravá-la em fita cassete para que eles possam voltar a ouvir a história depois que você se for. Cada vez que se encontrarem, reveja a história anterior – ou, às vezes, mais de uma das histórias anteriores – para ter certeza de que os discípulos estão relembrando as narrativas e as verdades ensinadas.

Conte uma história a cada encontro. Se você contar uma história por semana, após um mês o grupo terá aprendido quatro histórias e quatro versículos-chaves relacionados com a doutrina que você está ensinando. A essa altura, os discípulos já terão uma sólida compreensão daquela doutrina. Se você contar mais de uma história por encontro, é provável que as pessoas fiquem confusas.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, anote suas observações sobre a demonstração do método de narrativas bíblicas. Elas o ajudarão quando estiver se preparando para contar histórias aos seus discípulos.

Nos três espaços seguintes, escreva o que você aprendeu a cada encontro nas sessões de narrativas bíblicas que vocês terão em grupos de três. Quais foram os destaques em cada história? Qual foi a verdade ou doutrina principal ensinada pela narrativa?

Primeiro dia de narrativas bíblicas em grupo:

Segundo dia de narrativas bíblicas em grupo:

Terceiro dia de narrativas bíblicas em grupo:

Mas digo isto: Aquele que semeia pouco, pouco também ceifará; e aquele que semeia em abundância, em abundância também ceifará (2 Coríntios 9.6).

Nossa tarefa é garantir que todas as pessoas de nosso grupo-alvo tenham a oportunidade de ouvir e compreender o evangelho. Nossa tarefa é garantir que a mensagem do evangelho seja semeada abundantemente no meio do grupo-alvo. A Bíblia diz que, se semearmos com abundância, colheremos com abundância.

O objetivo desta lição sobre “cem opções de ministério” é pensar em tantos métodos de comunicação do evangelho quando possíveis.

Nossa lista de atividades provavelmente incluirá diversos tipos de mídia usados para comunicar a mensagem do evangelho – folhetos, livros, fitas cassete, vídeos e pessoas! Devemos ser capazes de visualizar uma variedade de métodos para comunicar o evangelho com clareza. Esses métodos envolvem tanto aquilo que muitos chamam de atividades pré-evangelísticas como atividades diretamente evangelísticas.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Trabalhem em pequenos grupos de três pessoas, de modo que vocês possam compartilhar suas idéias, bem como recolher as idéias uns dos outros. O objetivo de vocês é enumerar a maior quantidade possível de idéias sobre como semear o evangelho no meio de seus grupos-alvos. Talvez vocês prefiram começar revendo sua lista de cristãos da Grande Comissão e citando idéias que, na opinião de vocês, as organizações, igrejas e indivíduos podem colocar em prática. Coloquem suas idéias da forma mais específica possível, tendo sempre em mente as seis áreas abrangidas pelos seus planos-mestres. Diversos exemplos são dados para ajudá-los a começar.

Cem opções de ministério:

- Realizar treinamentos sobre caminhadas de oração e conflito espiritual nas igrejas existentes.
- Distribuir literatura nas comunidades em que o povo vive.
- Planejar e fundar um centro de costura para mulheres pobres.
- Divulgar programas de rádio evangélicos junto às comunidades.
- Desenvolver metodologias de assistência às pessoas que se converterem pelos programas de rádio.
- Visitar as residências e orar pelos enfermos.
- Oferecer cursos de alfabetização para mulheres.
- Treinar pessoas das igrejas existentes para a plantação de novas igrejas em áreas não alcançadas.
- Firmar parceria com a Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo para a exibição do filme *Jesus* em todas as comunidades.
- Contatar os Gideões Internacionais sobre a possibilidade de distribuição de bíblias nas áreas não alcançadas.

Plano-mestre para Evangelização e discipulado

Nós já começamos a desenvolver nossos planos-mestres na área da pesquisa, oração, parcerias e plataformas. Lembre-se de que o plano-mestre será construído com base em estratégias classificadas em seis categorias: pesquisa, oração, parcerias, plataformas, evangelização e discipulado, e plantação de igrejas. Tudo que planejarmos com relação a esses tópicos terá o propósito de nos levar ao cumprimento da visão de futuro.

Neste ponto, já vimos as lições relacionadas com evangelização e discipulado. Assim, a partir desta unidade, nos concentraremos em desenvolver listas de alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para evangelização e discipulado em nossos ministérios.

Se você precisar rever os conceitos e instruções para o desenvolvimento dessas listas, retorne à unidade 9, “Plano-mestre de pesquisa”.

A seguir, dou um exemplo de como desenvolver, no seu plano-mestre, esses alvos e planos na área de evangelização e discipulado.

Evangelização e discipulado

Escreva a sua declaração de visão do futuro no começo do componente de evangelização e discipulado de seu plano-mestre. Isso é importante porque todos os alvos e planos que você estabelecer na seção de evangelização e discipulado devem ter o propósito de ajudá-lo a avançar no cumprimento da visão do futuro.

Alvos:

Eis alguns exemplos de alvos mensuráveis na área de evangelização e discipulado:

- Exibir o filme *Jesus* em cada povoado e comunidade onde o grupo-alvo vive.
- Produzir e distribuir fitas cassete em cada povoado e comunidade em que o povo reside.
- Criar grupos ouvintes de rádio em cada povoado e comunidade em que o povo vive.
- Distribuir literatura evangélica em cada lar do grupo-alvo.
- Preparar cristãos já existentes e novos convertidos através de treinamentos simplificados de discipulado e criar cadeias para o discipulado em andamento.

Recursos:

Seguem-se alguns exemplos de recursos que podem ser necessários para se atingir os alvos de evangelização e discipulado acima mencionados:

- Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo
- Igrejas existentes na área
- Sociedades bíblicas

Obstáculos transformados em oportunidades:

Relacionados com os alvos acima, eis alguns obstáculos que podemos encontrar, juntamente com sugestões de como transformá-los em oportunidades.

- *Obstáculos:* Diversos grupos não gostam de compartilhar informações uns com os outros.
Oportunidade: Precisaremos construir relacionamentos e descobrir qual agência está realizando determinado trabalho, e onde está fazendo isso.
- *Obstáculo:* O discipulado tradicionalmente tem sido realizado por pastores e outros líderes eclesiásticos.
Oportunidade: Comece preparando alguns crentes para fazer o discipulado. Exemplifique o processo, discipulando algumas pessoas e exortando-as a discipular outras.

Planos de ação:

Eis alguns possíveis planos de ação para os alvos estabelecidos:

- Utilizar o mapa da força de colheita para identificar a localização de todas as comunidades.
- Negociar com a direção da Cruzada Estudantil e Profissional para Cristo e busque uma parceria para a exibição do filme *Jesus*.
- Treinar obreiros para criar grupos de ouvintes de rádio.
- Treinar crentes para usarem narrativas bíblicas na evangelização e discipulado.
- Começar meu próprio grupo de discipulado, prevendo que os meus discípulos discipularão outras pessoas.
- Criar um sistema de monitoramento para garantir que as cadeias de discipulado se mantenham funcionando.

Processos avaliativos:

Seguem alguns exemplos de processos avaliativos para os alvos de evangelização e discipulados.

- Nós nos manteremos informados sobre os locais em que existem grupos de ouvintes de rádio, onde o filme *Jesus* foi exibido, etc., para garantir que nenhuma comunidade fique sem testemunho do evangelho.
- Monitoraremos as cadeias de discipulado para garantir a continuidade e eficácia do discipulado.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Na página seguinte, comece a trabalhar em seus próprios alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para evangelização e discipulado. Lembre-se de começar pondo a sua declaração de visão do futuro no topo da página. Depois, trabalhe cada área passo a passo. Se tiver alguma dúvida, peça ajuda aos colegas em seu grupo pequeno ou aos instrutores.

Resumo da declaração de visão do futuro

--

Área-Chave de Resultados: Evangelização e Discipulado

Alvos	
Recursos	
Obstáculos transformados em oportunidades	
Planos de ação	
Processos avaliativos	

30

Atos dos Apóstolos

Até agora, temos lido Josué, Neemias e um dos evangelhos. Aprendemos como o povo de Israel seguiu a liderança de Deus e empregou diversas estratégias para conquistar a Terra Prometida. Estudamos Neemias como um dos melhores exemplos bíblicos de coordenadores estratégicos. Lemos um dos evangelhos e estudamos os vários métodos de evangelização e discipulado usados por Jesus durante o seu ministério terreno. Também aprendemos como Jesus descobriu e discipulou seguidores fiéis. Através desses estudos, aprendemos sobre a necessidade de desenvolver uma estratégia abrangente para os nossos ministérios.

Nesta unidade, leremos o livro de Atos para rever passagens referentes à perseguição contra a igreja primitiva, a reação dos crentes à perseguição e se esta ajudou ou prejudicou o crescimento da igreja. Também estaremos buscando os princípios de plantação de igrejas oferecidos pelo livro de Atos. Então, após realizarmos esses dois estudos bíblicos no livro de Atos, examinaremos um modelo de igreja encontrado no mesmo livro – a igreja de Antioquia.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Na página seguinte, cite todas as referências bíblicas de Atos sobre perseguição. Descreva cada ato de perseguição, conte como os crentes reagiram a ela e explique o resultado da perseguição para a igreja como um todo.

Como os crentes reagiram à perseguição e qual foi o resultado da perseguição para a igreja como um todo?	Referência bíblica
---	---------------------------

No espaço abaixo, enumere os princípios de plantação de igrejas que você observou no livro de Atos.

Estudo da igreja de Antioquia

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra (Atos 1.8).

Estudando no livro de Atos o que aconteceu com a igreja de Jerusalém, podemos aprender muito sobre o que pode ajudar e o que pode atrapalhar os movimentos de plantação de igrejas nos dias de hoje.

Antes do Pentecostes, Jesus tinha dito aos seus seguidores que, após receberem o Espírito Santo, eles deviam levar o evangelho a toda Jerusalém, Judéia, Samaria e até os confins da terra. Depois que receberam o Espírito Santo no dia de Pentecostes, os crentes de Jerusalém aprenderam os elementos básicos da fé cristã – arrependimento, estudo da Palavra, comunhão, partir do pão e oração (Atos 2.38, 42). A igreja de Jerusalém se reunia nos átrios do templo e nas casas uns dos outros, e Deus abençoava a igreja fazendo crescer diariamente o número de seguidores (Atos 2.46-47). A igreja de Jerusalém, no entanto, não estava alcançando as outras áreas abrangidas pelo mandamento de Jesus em Atos 1.8.

Por que a igreja em Jerusalém não saía para alcançar outras pessoas, em outros lugares?

Primeiro, os crentes judeus de Jerusalém tinham uma atitude racista contra os gentios, ou povos não-judeus. Em Atos 10-11, lemos que Pedro foi enviado a ministrar aos gentios. Embora Pedro tenha pregado aos gentios, não parece que ele pretendesse batizar crentes gentios nas águas. Entretanto, Deus queria que os gentios fossem batizados, e os batizou com o Espírito Santo, após o que Pedro percebeu que eles também deviam ser batizados nas águas (Atos 10.44-48; 11.15-18).

Segundo, uma atitude legalista tinha se insinuado na igreja de Jerusalém. Alguns líderes ensinavam que os crentes gentios deviam ser circuncidados e obedecer à Lei de Moisés para poderem ser salvos (Atos 15.1-21).

Terceiro, os crentes de Jerusalém naturalmente se consideravam o centro da igreja. Afinal, Jerusalém era o centro do mundo judaico e o lugar de origem do evangelho. Os primeiros crentes se sentiam confortáveis em Jerusalém, pois a cidade lhes era familiar. Deus estava agindo no meio deles, portanto eles permaneciam em Jerusalém e desfrutavam as bênçãos de Deus.

Esses fatores desviaram os crentes da obediência ao mandamento de Jesus em Atos 1.8. Conseqüentemente, Deus permitiu que a perseguição sobreviesse à igreja de Jerusalém. Como resultado, os crentes de Jerusalém foram espalhados pela Judéia e Samaria (Atos 8.1).

A igreja de Antioquia foi plantada por alguns crentes que dispersos da igreja de Jerusalém (Atos 11.19-26). A igreja de Antioquia rapidamente se tornou uma igreja-modelo. Estudando as características dessa igreja – onde os discípulos de Jesus pela primeira vez foram chamados de cristãos – podemos aprender o que é que faz igrejas fortes, saudáveis e reprodutivas.

A igreja de Antioquia estava fundamentada na Palavra de Deus

A igreja de Antioquia foi plantada por discípulos anônimos que foram dispersos em conseqüência da perseguição. A igreja foi fundada nos princípios do arrependimento e da fé em Deus.

Aqueles, pois, que foram dispersos pela tribulação suscitada por causa de Estêvão, passaram até a Fenícia, Chipre e Antioquia, não anunciando a ninguém a palavra, senão somente aos judeus. Havia, porém, entre eles

alguns cíprios e cirenenses, os quais, entrando em Antioquia, falaram também aos gregos, anunciando o Senhor Jesus. E a mão do Senhor era com eles, e grande número creu e se converteu ao Senhor (Atos 11.19-21).

A igreja de Antioquia tinha um líder experiente, Barnabé

Toda igreja precisa de um líder experiente e firme! A igreja de Jerusalém soube do que estava acontecendo em Antioquia e enviou Barnabé.

Barnabé era:

- Membro da igreja de Jerusalém (Atos 11.22).
- Um levita bem preparado no serviço do templo (Atos 4.36-37).
- Um contribuinte generoso (Atos 4.36-37).
- Um homem de excelente caráter (Atos 9.26-28; 11.24).
- Um homem cujo ministério resultou em muitas vidas aos pés do Senhor (Atos 11.24).

Chegou a notícia destas coisas aos ouvidos da igreja em Jerusalém; e enviaram Barnabé a Antioquia; o qual, quando chegou e viu a graça de Deus, se alegrou, e exortava a todos a perseverarem no Senhor com firmeza de coração; porque era homem de bem, e cheio do Espírito Santo e de fé. E muita gente se uniu ao Senhor (Atos 11.22-24).

A igreja de Antioquia tinha um grupo de líderes como equipe ministerial

A equipe ministerial da igreja de Antioquia era composta de homens descritos como profetas e mestres. Nenhum ministério isolado é suficiente para a igreja. Ela precisa da variedade de ministérios que Deus colocou no corpo de Cristo. Efésios 4.9-16 fala sobre cinco ministros-servos da igreja – apóstolos, profetas, evangelistas, pastores e mestres. O propósito unificado dessas cinco funções é preparar os crentes para fazerem a obra do ministério, de modo que o corpo de Cristo cresça e seja edificado em amor.

Ora, na igreja em Antioquia havia profetas e mestres, a saber: Barnabé, Simeão, chamado Níger, Lúcio de Cirene, Manaém, colação de Herodes o tetrarca, e Saulo. Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado (Atos 13.1-2).

A igreja de Antioquia ensinava e treinava discípulos

Cada igreja local é responsável por fazer discípulos. Essa responsabilidade não pode ser repassada para ninguém.

Partiu, pois, Barnabé para Tarso, em busca de Saulo; e tendo-o achado, o levou para Antioquia. E durante um ano inteiro reuniram-se naquela igreja e instruíram muita gente; e em Antioquia os discípulos pela primeira vez foram chamados cristãos (Atos 11.25-26).

A igreja de Antioquia adorava ao Senhor

A igreja de Antioquia sabia adorar ao Senhor. Este é o nosso ministério sacerdotal. Todos os crentes devem se reunir com outros crentes para momentos de oração, ação de graças, louvor, adoração e reflexão na Palavra de Deus.

Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam... (Atos 13.2a)

A igreja de Antioquia praticava a oração e o jejum

A oração e o jejum abrandam a carne e intensificam a fome e sede espiritual por Deus. A oração e o jejum deixam a igreja espiritualmente alerta, mais sensível à intenção do Espírito Santo e em comunhão mais próxima com Jesus.

Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram (Atos 13.3).

A igreja de Antioquia ouvia e obedecia ao Espírito Santo

Todas as igrejas locais precisam dar lugar à voz do Espírito Santo. “Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas” (Apocalipse 3.22).

Enquanto eles ministravam perante o Senhor e jejuavam, disse o Espírito Santo: Separai-me a Barnabé e a Saulo para a obra a que os tenho chamado. Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram (Atos 13.2-3).

Naqueles dias desceram profetas de Jerusalém para Antioquia; e levantando-se um deles, de nome Ágabo, dava a entender pelo Espírito, que haveria uma grande fome por todo o mundo, a qual ocorreu no tempo de Cláudio. E os discípulos resolveram mandar, cada um conforme suas posses, socorro aos irmãos que habitavam na Judéia; o que eles com efeito fizeram, enviando-o aos anciãos por mão de Barnabé e Saulo (Atos 11.27-30).

A igreja de Antioquia cria e praticava a imposição de mãos

A imposição de mãos é uma das doutrinas elementares da igreja, conforme apresentado em Hebreus 6.1-2. A imposição de mãos é feita para identificar os escolhidos de Deus, para confirmar a vontade de Deus e para comunicar o Espírito Santo. Barnabé e Saulo foram enviados pelo Espírito Santo – e pela igreja de Antioquia. A imposição de mãos é usada para abençoar, curar, ordenar, segundo a orientação do Senhor. 1 Timóteo 5.22 nos diz que o ministério da imposição de mãos deve ser levado a sério, não devendo ser feito apressadamente. O coração e as mãos do crente devem estar puros diante do Senhor, antes de desenvolverem este ministério.

Então, depois que jejuaram, oraram e lhes impuseram as mãos, os despediram (Atos 13.3).

A igreja de Antioquia cumpria a Grande Comissão através de evangelização e missões

Muitas igrejas foram fundadas através da obra de Barnabé e Paulo. Essas igrejas ficavam em Chipre, Pérgamo, Pisídia, Icônio, Listra e Derbe. Como plantadores de igrejas, Paulo e Barnabé permaneceram ligados à igreja-mãe em Antioquia. Em seu retorno a Antioquia, eles relatavam à igreja tudo o que Deus estava fazendo através da plantação de novas igrejas.

Quando chegaram e reuniram a igreja, relataram tudo quanto Deus fizera por meio deles, e como abrira aos gentios a porta da fé. E ficaram ali não pouco tempo, com os discípulos (Atos 14.27-28).

Muitas outras igrejas também foram fundadas através do trabalho de Paulo e outro de seus companheiros plantadores de igrejas, Silas. Entre essas, incluem-se Filipos, Tessalônica, Beréia, Atenas, Corinto e Éfeso. Após plantar essas igrejas, a dupla mais uma vez prestou relatório à igreja de Antioquia.

Tendo chegado a Cesaréia, subiu a Jerusalém e saudou a igreja, e desceu a Antioquia. E, tendo demorado ali algum tempo, partiu, passando sucessivamente pela região da Galácia e da Frígia, fortalecendo a todos os discípulos (Atos 18.22-23).

A igreja de Antioquia tinha posto o seu coração na instrução do Senhor através da Grande Comissão. Toda igreja deveria estar plantando outras igrejas como fez a igreja de Antioquia. Para facilitar um movimento de plantação de igrejas no meio de um grupo-alvo determinado, os plantadores de igrejas deveriam fundar igrejas que tivessem as mesmas características da igreja de Antioquia.

Em resumo, igrejas que plantam igrejas:

- Fundamentam-se na Palavra de Deus.
- Possuem um líder experiente.
- Têm um grupo de líderes como equipe ministerial.
- Ensinam e treinam discípulos.
- Adoram ao Senhor.
- Praticam a oração e o jejum.
- Ouvem e obedecem ao Espírito Santo.
- Crêem e praticam a imposição de mãos.
- Cumprem a Grande Comissão através de evangelização e missões.

Desenvolvendo um código genético Saudável para a plantação de igrejas

O DNA se adquire dos pais. Ele é o código genético do indivíduo. Os filhos herdam as características físicas dos pais por causa dos genes que recebem deles. Esse código genético é transmitido de geração a geração.

Assim como os pais transmitem o DNA aos filhos, os plantadores de igrejas repassam um código genético específico para as novas igrejas que plantam. Esse DNA continua sendo transmitido à medida que essas novas igrejas plantam outras igrejas. Então essas igrejas plantam outras igrejas, e o DNA continua sendo transmitido de geração a geração de crentes e igrejas. Por essa razão, o plantador de igrejas deve estar consciente de que o modo como ele planta a primeira igreja afetará a maneira como futuras igrejas serão plantadas, talvez por muitas gerações vindouras.

- Na plantação de igrejas, transmitimos um código genético através do exemplo.
- A eficácia do exemplo é diretamente proporcional a sua reprodutibilidade. Se o povo local puder levar a igreja a se reproduzir por sucessivas gerações, então o plantador da igreja imprimiu nela um código genético saudável.
- Devemos considerar a reprodutibilidade no longo prazo. Ou seja, o plantador da igreja deve considerar se ela será capaz de se reproduzir por muito tempo depois de ele sair de cena. A igreja poderá funcionar independentemente de ajuda ou recursos externos?
- Quando pensamos em reprodutibilidade, precisamos pensar em termos dos membros de igreja *típicos*. Precisamos compreender quem são os membros de igreja típicos e avaliar se eles serão capazes de reproduzir o exemplo do plantador de igrejas.
- Lembre-se que estamos servindo de exemplo para o ministério no que diz respeito a **quem, o que, como, quando, onde e por quê**. Devemos oferecer o exemplo adequado!
- O exemplo é um modelo ou padrão. Se queremos plantar uma igreja saudável, frutífera, amorosa, generosa, obediente, humilde, serve e responsável, devemos servir de exemplo nisso!

Dê o exemplo de quem exerce o ministério

Quem será o líder?

O plantador da igreja precisa servir de exemplo para a nova igreja no que diz respeito a quem lidera a igreja. Se o plantador da igreja insiste em que somente pastores de tempo integral, remunerados e treinados em seminários, são capazes de liderar a igreja, então a reprodutibilidade será prejudicada, e tais igrejas demorarão mais a se reproduzir.

Entretanto, se o plantador de igrejas permitir que pessoas comuns provenientes do grupo local assumam a liderança dentro de seu próprio grupo, estará aumentando as chances de que tal igreja possa se reproduzir continuamente. Quando a nova igreja vier a plantar uma outra igreja, eles seguirão o exemplo do plantador de igrejas que eles conheceram.

Em Atos, os apóstolos estavam enfrentando um problema e precisavam de ajuda extra. Então eles disseram ao povo: “Escolhei, pois, irmãos, dentre vós, sete homens de boa reputação, cheios do Espírito Santo e de sabedoria, aos quais encarreguemos deste serviço” (Atos 6.3).

Paulo designou presbíteros para as igrejas e instruiu Timóteo e Tito a fazer o mesmo. Esses presbíteros provinham do grupo local; não eram gente de fora imposta ao grupo local por causa de suas qualificações acadêmicas ou educacionais.

O plantador de igrejas precisa ter o cuidado de não impor exigências para os líderes da igreja que não sejam as encontradas na Bíblia.

Quem, na sua opinião, pode ser líder na igreja?

Como você exemplificar isso para as novas igrejas?

Quem plantará as igrejas?

Existe um mito, nos dias de hoje, que diz que só crentes qualificados e altamente instruídos podem ser plantadores de igrejas. Assim como as igrejas muitas vezes exigem de seus líderes qualificações inexistentes na Bíblia, elas tendem a fazer o mesmo com respeito aos plantadores de igrejas.

No Novo Testamento, Paulo viajava com companheiros que o auxiliavam na plantação de igrejas. Esses companheiros tinham experiências e nível educacional diversificados. Os novos crentes de hoje precisam saber que podem e devem estar ativamente envolvidos na plantação de igrejas. Eles aprenderão isso se o plantador da igreja servir de exemplo para eles. O plantador de igrejas treinado deve viajar com companheiros que trabalhem ao seu lado no processo de plantação. Esses companheiros devem ser crentes locais de qualquer nível educacional. O plantador de igrejas deseja exemplificar que qualquer pessoa pode se envolver no processo de plantação de igrejas.

Quem pode plantar igrejas?

Como você exemplificar isso para as novas igrejas?

Quem evangelizará?

A Grande Comissão não foi dada apenas a missionários, plantadores de igrejas e evangelistas, mas a todos aqueles que seguem a Cristo. Todo aquele que se torna um discípulo de Cristo deve compartilhar sua fé. Muitas vezes, em nossas igrejas, nós na verdade desencorajamos os novos crentes de se envolver com a evangelização. Eles demonstram grande zelo e animação, mas a nossa resposta para eles é: “Calma, jovem. Você ainda tem muito a aprender antes de sair para evangelizar.” Na realidade, isso arrefece o seu zelo e animação, pois mostramos e ensinamos a eles que devem primeiramente passar por um “treinamento especial” antes de poderem evangelizar.

No Novo Testamento, Jesus às vezes dizia às pessoas que simplesmente testemunhassem sobre o que Deus fez por elas. Precisamos encorajar os novos crentes a compartilhar a sua fé, e precisamos servir de exemplo para eles, mostrando que a evangelização é uma parte natural do estilo de vida dos seguidores de Cristo.

No livro de Atos, vemos que todos os crentes pregavam ativamente a Palavra. “No entanto os que foram dispersos iam por toda parte, anunciando a palavra” (Atos 8.4).

Quem pode evangelizar?

Como você exemplificar isso para as novas igrejas?

Quem dará treinamento?

Nós ensinamos e mostramos que somente professores de seminários ou institutos bíblicos são capacitados para treinar pessoas? Mostramos que a pessoa precisa concluir um curso de seminário para estar adequadamente treinada? O padrão que o nosso Senhor Jesus Cristo nos deu era simples. Ele escolheu homens para estar com Ele, e então incutiou sua vida na vida deles. Todo crente em Jesus Cristo tem condições de compartilhar o que aprendeu. Devíamos encorajar os novos convertidos a compartilhar com outros o que aprenderam e proporcionar-lhes a experiência de treinar e preparar outros discípulos. Aprender um pouco, praticar muito e compartilhar com outros. Este modelo simples resultará em discípulos de Cristo produtivos e frutíferos.

Paulo disse a Timóteo: “E o que de mim ouviste de muitas testemunhas, transmite-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2.2). Quando plantamos uma igreja, precisamos buscar constantemente aqueles que serão fiéis. Então, ensinaremos a eles, para que possam voltar e ensinar a outros.

As principais qualificações para a liderança no Novo Testamento dizem respeito mais ao bom caráter moral e à maturidade espiritual do que a realizações acadêmicas. Hoje em dia, infelizmente, enfatizamos demasiadamente a qualificação acadêmica. Precisamos ser exemplos para os novos crentes em mostrar que líderes são pessoas moralmente íntegras e dispostas a crescer na fé.

Lembre-se de que nosso alvo é facilitar um movimento de plantação de igrejas autóctones que possam se reproduzir em outras igrejas, de modo que todo o grupo-alvo seja

alcançado com as Boas Novas. Para isso, precisamos prestar atenção na maneira como treinamos pessoas.

Se atentarmos para a vida de Cristo, veremos que Jesus reuniu em torno de si homens em quem Ele podia inculcar a sua vida. Jesus gastou tempo com esses homens. Jesus viajou com eles. Ele aproveitava todas as oportunidades para ensinar-lhes enquanto estavam com Ele. Jesus os enviou em missão e, quando retornaram, prestaram relatório ao seu “professor”. Jesus praticou o treinamento em serviço, e assim devíamos fazer, se queremos um movimento de plantação de igrejas. Precisamos redescobrir a arte perdida do discipulado. Precisamos descobrir a arte perdida de mentorear pessoas para que elas possam treinar e mentorear outras.

Quem pode treinar líderes?

Como podemos exemplificar isso para as novas igrejas?

Quem terá o controle?

Se eu sou um plantador de igrejas, isso não faz com que a igreja plantada por mim pertença à minha organização? Se eu plantei a igreja, não deveria eu ser o líder? Estas são duas perguntas que frequentemente fazemos a nós mesmos e às pessoas. Embora possamos ter sido os instrumentos usados por Deus para a plantação da igreja, a verdade é que não temos nenhum direito de exercer controle sobre a igreja de fora para dentro. O plantador de igrejas é um pai e mentor espiritual dos novos crentes, mas não deve ser um “inspetor”.

O plantador da igreja deve ajudar a nova igreja a formar líderes quase imediatamente, e as responsabilidades diárias pela supervisão da congregação devem ser confiadas a esses líderes. Enquanto for controlada por gente de fora, a igreja será impedida de crescer e se reproduzir.

Se o plantador da igreja tentar fazer tudo sozinho – evangelizar, discipular, treinar líderes e além disso ainda supervisionar o ministério e o trabalho da igreja – o exemplo que ele estará dando não será saudável. O exemplo do plantador da igreja deve permitir que cada membro da nova igreja se envolva no ministério.

Quem controlará as novas igrejas?

Como você exemplificará isso para as novas igrejas?

Exemplifique em que consiste o ministério

Conduza pessoas à fé

O âmago do que fazemos é levar pessoas a seguir a Jesus Cristo. O plantador de igrejas deve poder servir de exemplo para os novos crentes no processo de conduzir pessoas à fé em Jesus Cristo. Desde o início, o plantador de igrejas deve encorajar e preparar os novos crentes para evangelizar. A evangelização por todos os membros da igreja deve fazer parte de seu código genético; do contrário, a igreja provavelmente não se reproduzirá em gerações futuras.

Quem pode levar os perdidos à fé em Jesus?

Como você exemplificará isso para as novas igrejas?

Prepare pessoas para liderar

Jesus tomou um grupo de doze homens e os preparou para continuar a obra após o seu retorno à casa do Pai. Paulo viajava com companheiros e constantemente preparou pessoas para assumir a liderança das igrejas plantadas. Um bom plantador de igrejas dará o exemplo para os novos crentes de que uma das coisas que a igreja precisa fazer é preparar pessoas para a liderança. Assim, quando essa igreja plantar outra igreja, eles também prepararão o povo local para a liderança.

Quem é que pode preparar pessoas para a liderança?

Como você exemplificará isso para as novas igrejas?

Funde novas igrejas

Fundar novas igrejas é responsabilidade da igreja. De onde a igreja tirou a idéia de que a tarefa de fundar igrejas pertence apenas ao missionário ou plantador de igrejas? Quando alguém entra em um povoado para pregar o evangelho, deve fazê-lo com a intenção definida

de plantar uma igreja naquele local. Não devemos entrar em um povoado e evangelizá-lo, se não tivermos um plano de reunir os novos crentes em uma comunidade. Se não temos a intenção de formar uma igreja naquele local, da mesma forma, nenhum crente jamais pensará em plantar uma igreja. Eles não compreenderão a importância de começar novos grupos.

Da mesma forma, se o plantador de igrejas reúne os novos crentes em congregações já existentes em outras localidades, em vez de plantar uma igreja nova naquela comunidade, então os novos crentes seguirão o seu exemplo. O plantador de igrejas deveria entrar na comunidade, pregar o evangelho e reunir os crentes em uma nova igreja no próprio local. Desta forma, estará exemplificando para o povo daquela nova igreja que, quando pregamos o evangelho, devemos reunir as pessoas em uma igreja no local em que pregamos.

Quem pode fundar novas igrejas?

Como você exemplificará isso para as novas igrejas?

Ajude as outras igrejas

O exemplo encontrado no Novo Testamento é que as igrejas ajudam umas às outras. Paulo coletou uma oferta financeira junto às igrejas para ajudar os crentes pobres da igreja de Jerusalém. Neste aspecto, a igreja de Tessalônica tornou-se um exemplo para as demais.

E vós vos tornastes imitadores nossos e do Senhor, tendo recebido a palavra em muita tribulação, com gozo do Espírito Santo. De sorte que vos tornastes modelo para todos os crentes na Macedônia e na Acaia. Porque, partindo de vós fez-se ouvir a palavra do Senhor, não somente na Macedônia e na Acaia, mas também em todos os lugares a vossa fé para com Deus se divulgou, de tal maneira que não temos necessidade de falar coisa alguma (1 Tessalonicenses 1.6-8).

Como você poderia dar o exemplo para as novas igrejas em ajudar umas às outras?

Seja responsável por e com as pessoas

Na igreja, precisamos ser um exemplo de mútua responsabilidade em relação aos novos crentes. Paulo ensinou e deu o exemplo neste sentido para as igrejas que plantou.

Por exemplo, Paulo escreveu as seguintes mensagens às igrejas na Galácia, Tessalônica e Corinto:

Irmãos, se um homem chegar a ser surpreendido em algum delito, vós que sois espirituais corrigi o tal com espírito de mansidão; e olha por ti mesmo, para que também tu não sejas tentado. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo (Gálatas 6.1-2).

Ora, rogamo-vos, irmãos, que reconheçais os que trabalham entre vós, presidem sobre vós no Senhor e vos admoestam; e que os tenhais em grande estima e amor, por causa da sua obras. Tende paz entre vós. Exortamo-vos também, irmãos, a que admoesteis os insubordinados, consoleis os desanimados, ampareis os fracos e sejais longânimos para com todos. Vede

que ninguém dê a outrem mal por mal, mas segui sempre o bem, uns para com os outros, e para com todos (1 Tessalonicenses 5.12-15).

Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm; todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas edificam. Ninguém busque o proveito próprio, antes cada um o de outrem (1 Coríntios 10.23-24).

A responsabilidade e o cuidado mútuo são um dever da igreja. Quando passamos a fazer parte do corpo de Cristo, não nos pertencemos mais a nós mesmos, mas nos tornamos servos de Cristo. Dessa forma, somos responsáveis pelos demais membros do corpo, assim como eles são responsáveis por nós. De acordo com Paulo, nossa atitude deve ser de submissão “uns aos outros no temor de Cristo” (Efésios 5.21).

Como você pode ser exemplo de responsabilidade mútua para os novos crentes e os novos líderes?

Exemplifique *como* o ministério deve ser exercido

Trabalhe em equipe

O ministério deve ser um trabalho de equipe. Jesus enviou os discípulos em equipes.

Depois disso designou o Senhor outros setenta, e os enviou adiante de si, de dois em dois, a todas as cidades e lugares aonde ele havia de ir (Lucas 10.1).

Saulo e Barnabé foram enviados da igreja de Antioquia como uma equipe (Atos 13.2-3). Quando Paulo e Silas estavam viajando juntos, Timóteo uniu-se a eles (Atos 16.1-5). Através do Novo Testamento, o exemplo encontrado é o ministério como trabalho de grupo. O ministério não deve ser um trabalho solitário. O plantador de igrejas deve sempre levar outras pessoas consigo quando sai para ministrar. Ele deve dar o exemplo para os novos crentes de que o ministério é um trabalho de equipe.

Como você pode dar o exemplo para as novas igrejas de que o ministério deve ser um trabalho de equipe?

Empregue múltiplas formas de liderança

O modelo do Novo Testamento é a liderança múltipla na igreja:

E ele deu uns como apóstolos, e outros como profetas, e outros como evangelistas, e outros como pastores e mestres, tendo em vista o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para edificação do corpo de Cristo (Efésios 4.11-12).

De modo que, tendo diferentes dons segundo a graça que nos foi dada, se é profecia, seja ela segundo a medida da fé; se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino; ou que exorta, use esse dom em exortar; o que reparte, faça-o com liberalidade; o que preside, com zelo; o que usa de misericórdia, com alegria (Romanos 12.6-8).

Ao escolher a liderança de uma igreja nova, o plantador da igreja deve ter o cuidado de não designar ou não permitir que o povo escolha apenas um líder. O modelo de liderança baseado somente na figura do pastor, praticado por muitas igrejas evangélicas, contraria o ensino do Novo Testamento. Paulo designou e orientou Timóteo e Tito para que apontassem *presbíteros* (plural) em cada igreja, indicando que as igrejas não deviam ser postas sob a autoridade de uma única pessoa.

Como você mostrará para as novas igrejas que elas devem ter múltiplos líderes para si e para as outras igrejas que plantarem?

Delegue autoridade ao invés de controlar

O líder da igreja de Cristo em primeiro lugar deve saber como servir. Jesus deu o exemplo de líder como alguém que capacita e confere autoridade em vez de controlar.

Levantou-se também entre eles contenda, sobre qual deles parecia ser o maior. Ao que Jesus lhes disse: Os reis dos gentios dominam sobre eles, e os que sobre eles exercem autoridade são chamados benfeitores. Mas vós não sereis assim; antes o maior entre vós seja como o mais novo; e quem governa como quem serve (Lucas 22.24-26).

Quanta diferença entre o modelo de liderança acima e o que vemos em muitas igrejas de nossos dias. Com muita frequência, os líderes querem ser vistos e tratados como “benfeitores”, à semelhança de certos políticos!

O plantador da igreja deve ser um exemplo em delegar autoridade. Ele deve delegar responsabilidades para os membros da nova igreja. Quando se delega responsabilidade, também se deve delegar a autoridade para agir. O plantador da igreja deve dar o exemplo mostrando que veio para servir as pessoas.

Como você exemplificará para as novas igrejas que líderes devem delegar e não controlar?

Use um estilo participativo de ensino e adoração

O padrão do Novo Testamento é permitir que cada pessoa participe quando a igreja se reúne, não só na adoração, mas em qualquer ocasião em que isso acontece. Paulo escreveu aos crentes de Corinto e de Éfeso:

Que fazer, pois, irmãos? Quando vos congregais, cada um de vós tem salmo, tem doutrina, tem revelação, tem língua, tem interpretação. Faça-se tudo para edificação (1 Coríntios 14.26).

E não vos embriagueis com vinho, no qual há devassidão, mas enchei-vos do Espírito, falando entre vós em salmos, hinos, e cânticos espirituais, cantando e salmodiando ao Senhor no vosso coração, sempre dando graças por tudo a Deus, o Pai, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo (Efésios 5.18-20).

Quando o plantador da igreja se reúne com os novos crentes, deve permitir que todos os membros participem do estudo de alguma forma. Normalmente, o plantador de igrejas, pastor ou líder abre a Bíblia, lê a passagem e fala sobre ela, enquanto os crentes escutam. No entanto, em um ambiente participativo, os crentes abrem a Bíblia conjuntamente e compartilham as lições que o Espírito Santo concede a cada um deles durante o estudo de uma determinada passagem. O plantador de igrejas, pastor ou líder deve se lembrar de que o mesmo Espírito Santo que age em sua vida também está agindo na vida dos crentes. O líder não detém o monopólio da verdade que Deus revela em Sua Palavra.

O mesmo deve acontecer quando a igreja se reúne para adorar. Os crentes devem ser incentivados a compartilhar um salmo, uma palavra de louvor, um hino, um testemunho, etc. O foco deve ser permitir a participação do maior número possível de pessoas. A reunião deve ser “centrada no crente” e não “centrada no líder”.

Como você exemplificará para as novas igrejas a eficácia do ensino e adoração participativa?

Mentoreie através de cadeias de discipulado

Quando um líder – plantador de igrejas ou outro crente – discipula novos convertidos, o costume é reuni-los em torno de si e ensinar a eles. Quando crentes mais novos chegam ao grupo, eles simplesmente são convidados a se integrar no discipulado juntamente com os demais. Entretanto, isso traz problemas para o plantador da igreja.

Caso esteja discipulando um pequeno grupo há vários meses e então convide crentes mais novos a se unirem a eles, o líder terá que ou reiniciar o processo de discipulado ou simplesmente continuar o treinamento.

Se o líder reiniciar o processo de discipulado para se adaptar aos novos participantes, então os crentes que vinham sendo discipulados há meses podem ficar entediados e perder o interesse.

Se o líder continuar com o processo de discipulado, os crentes novos perderão as doutrinas importantes ensinadas ao grupo inicial nos meses passados. Os crentes mais novos podem ficar confusos.

A fim de evitar essas situações, o líder deve começar a dar o exemplo para os novos crentes de que eles também são responsáveis por discipular outros. O Princípio 222 é válido tanto para os crentes novos como para os mais experimentados: “E o que de mim ouviste de muitas testemunhas, transmite-o a homens fiéis, que sejam idôneos para também ensinarem os outros” (2 Timóteo 2.2).

Como fazer isso? A resposta é simples.

Se o líder vem discipulando dois crentes há vários meses e agora tem mais quatro novos crentes prontos para serem discipulados, ele pode designar cada um dos dois discípulos

para ensinar a dois crentes novos tudo que aprenderam até aquele momento. O líder dá assistência aos discípulos enquanto eles ensinam aos novos crentes, mas permite que eles assumam a responsabilidade pelo processo de discipulado. Quando crentes novos entram na comunidade, os que estão sendo discipulados recebem a responsabilidade de ensinar a eles tudo que aprenderam. Deste modo, formam-se cadeias de discipulado, e os crentes aprendem que são responsáveis por discipular outros, bem como por serem eles próprios discipulados.

Se estiver comprometido em capacitar, e não em controlar, o líder deverá ter poucas dificuldades em servir de exemplo para os novos crentes neste aspecto. Se estiver comprometido em reproduzir discípulos, líderes e, finalmente, igrejas, o líder exemplificará, ensinará e promoverá a verdade de que cada discípulo é um discipulador.

Como você mostrará para as novas igrejas que o discipulado deve ser feito através de cadeias de discipulado?

O que você pode fazer para garantir a eficiência dessas cadeias de discipulado?

Exemplifique *quando* o ministério é exercido

Avalie o momento quando os discípulos devem ser batizados

O plantador de igrejas enfrenta dois perigos com relação ao batismo.

Primeiro, alguns batizam cedo demais. As pessoas são convidadas a aceitar a Cristo e incentivadas a se batizar antes de realmente compreenderem o que significa seguir a Cristo. Jesus nos ensina que devemos desafiar as pessoas a refletir no significado de seguir a Cristo.

Pois qual de vós, querendo edificar uma torre, não se senta primeiro a calcular as despesas, para ver se tem com que a acabar? Para não acontecer que, depois de haver posto os alicerces, e não a podendo acabar, todos os que a virem comecem a zombar dele, dizendo: Este homem começou a edificar e não pode acabar (Lucas 14.28-30).

Em nossa corrida por “números”, a igreja frequentemente comete o equívoco de convidar pessoas a tomarem uma decisão e a se submeterem ao batismo sem primeiramente desafiá-las a refletir seriamente no que significa ser um seguidor de Cristo.

O segundo perigo é exigir dos novos crentes uma longa espera antes de serem batizados. Algumas denominações exigem que os crentes passem por um rigoroso programa de discipulado antes de serem tidos como aptos para o batismo. Esse equívoco muitas vezes esfria o entusiasmo do novo convertido.

O batismo, tal como é praticado nas igrejas dentro do seu grupo-alvo, está ajudando ou prejudicando o crescimento das igrejas? Explique.

Como você poderia mostrar para as igrejas novas quando o batismo deve ser realizado?

Transfira a liderança rapidamente

Um dos maiores equívocos que um plantador de igrejas pode cometer é permanecer por um tempo muito prolongado no papel de líder da nova igreja. Na igreja primitiva, os presbíteros eram rapidamente designados para assumir a responsabilidade de liderança na igreja.

Freqüentemente ouço missionários e plantadores de igrejas observarem o seguinte: “Eu gostaria de passar a liderança para os líderes locais, mas não tenho certeza se eles estão prontos para assumir a responsabilidade.” Confesso que já tive esse tipo de atitude quando comecei a trabalhar transculturalmente em plantação de igrejas. Contudo, Deus logo me fez compreender minha atitude paternalista e condescendente. A compreensão me veio quando li o primeiro capítulo de Filipenses. Paulo escreve o seguinte à igreja de Filipos:

Dou graças ao meu Deus todas as vezes que me lembro de vós, fazendo sempre, em todas as minhas orações, súplicas por todos vós com alegria pela vossa cooperação a favor do evangelho desde o primeiro dia até agora; tendo por certo isto mesmo, que aquele que em vós começou a boa obra a aperfeiçoará até o dia de Cristo Jesus (Filipenses 1.3-6).

A falta de confiança nos crentes na realidade revela uma falta de confiança em Deus! Deus começou a boa obra nas vidas dos crentes; Deus a aperfeiçoará à medida que eles tentam segui-lo sob a direção e o poder do Espírito Santo.

O plantador de igrejas deve preparar, capacitar e incentivar os novos crentes. Não deve continuar exercendo o controle até quando achar que os crentes estão capacitados. A verdade é que a maioria dos plantadores de igrejas na realidade jamais confiará que precisam permitir que os novos crentes assumam a liderança, pois o plantador de igrejas, em sua humanidade, sempre tende a achar que pode fazer melhor.

Para ajudar as igrejas a se multiplicarem rapidamente, o plantador de igrejas precisa dar o exemplo da rápida transferência de liderança para o povo local. Permanecer na liderança por muito tempo cria dependência e esfria o entusiasmo dos novos crentes.

Como você pode exemplificar para as novas igrejas que é necessário transferir a liderança rapidamente?

Envolva imediatamente os crentes novos no ministério

Desde o início, os plantadores de igrejas devem dar o exemplo de que os novos crentes devem ser incentivados a participar no ministério. Quando entrarem numa comunidade para exercer o ministério, devem levar crentes novos consigo. O plantador de igrejas deve incentivá-los a compartilhar seu testemunho. Deve encorajá-los, como Jesus muitas vezes encorajou os que Ele tinha curado a ir e contar “tudo quanto Deus te fez” (Lucas 8.39).

Muitas vezes, queremos dar aos novos crentes uma grande quantidade de ensino antes de permitir sua participação no ministério. Isso esfria rapidamente o entusiasmo deles. O plantador de igrejas deve levar os novos crentes consigo para orar pelos doentes ou pelos que precisam de livramento dos espíritos malignos. Deve incentivá-los a ajudar os necessitados. O envolvimento dos crentes novos no ministério fortalecerá a igreja e a ajudará a se reproduzir mais rapidamente.

O que você pode fazer para mostrar às pessoas que o crescimento da igreja ocorre com rapidez quando os crentes novos são imediatamente envolvidos no ministério?

Organize igrejas novas quando houver crentes novos

Muitos plantadores de igrejas pensam que devem plantar uma única igreja e procurar fazer com que ela alcance o maior número possível de membros. Por quê? Porque pensam que toda igreja, para ser reconhecida como tal, deve dispor de um pastor remunerado, de tempo integral, e de um templo. Para cumprir essa exigência, o plantador de igrejas sente-se pressionado a reunir o maior número possível de crentes em uma só congregação, para que as ofertas sejam suficientes para sustentar um pastor e construir um edifício.

Se o plantador de igrejas enfatizar a liderança leiga em contextos de igreja em casa, o problema do que fazer com crentes novos se resolverá por si mesmo. Não haverá a tentação de formar uma igreja enorme para sustentar um pastor remunerado de tempo integral e um edifício, pois nada disso será necessário!

Além disso, através da criação de novos grupos em casas onde existem crentes novos, o plantador de igrejas demonstra um padrão simples de reprodução da igreja que pode se expandir por todo o grupo-alvo.

Como você mostrará que novas igrejas devem ser organizadas sempre que houver crentes novos?

Reúna os crentes para estudar sobre evangelização e discipulado várias vezes por semana

No Novo Testamento, os crentes se reuniam quase diariamente. Logo depois do Pentecostes, os crentes judeus estavam “perseverando unânimes todos os dias no templo, e partindo o pão em casa” (Atos 2.46).

O imperador Constantino estabeleceria a idéia da “adoração dominical” alguns séculos depois. Desde então, a tradição passou de geração a geração, e muitos crentes acham que se reunir noutro dia da semana que não seja o domingo é errado!

Nossas igrejas estão cheias de crentes fracos e indiferentes porque temos como sagrada a idéia de que só precisamos nos reunir umas duas horas por domingo e, ainda assim, esperar que os crentes crescerão e amadurecerão em sua fé. Na realidade, não podemos esperar que os crentes cresçam e amadureçam no Senhor rapidamente, se nos limitamos a esse modelo de reunião da igreja.

Os crentes novos devem ser incentivados a se reunir com frequência durante a semana. O grupo inteiro não precisa se reunir tantas vezes, mas os crentes devem se encontrar em suas

pequenas cadeias de discipulado, visitar os lares uns dos outros para estudar a Palavra de Deus e manter comunhão uns com os outros. O plantador de igrejas deve dar o exemplo nisso. Se o único momento em que a nova igreja vê a cara do plantador de igrejas for no culto do domingo de manhã, ele estará passando a idéia de que se reunir em outros momentos não é essencial. O plantador de igrejas e os líderes da nova igreja precisam dar o exemplo e incentivar os crentes a se reunir várias vezes por semana.

Com que frequência as igrejas em seu grupo-alvo se reúnem?

Como você mostrará que a igreja deve se reunir mais de uma vez por semana?

Exemplifique onde o ministério deve ser exercido

Nos lares e empresas

A igreja de hoje desenvolveu uma mentalidade de “castelo”. Construimos os mais belos edifícios que podemos e esperamos que todas as atividades importantes da igreja aconteçam dentro do espaço de nossos “castelos sagrados”. Conseqüentemente, cultivamos uma atitude do “venha e veja”, e não do “ir e falar”. O imperador Constantino também foi responsável por introduzir na igreja a idéia de templo ou catedral. Por todo o mundo, eu ouço cristãos dizerem que a existência de um templo é adequada e necessária em sua cultura. O que eles não entendem é que o modelo catedral de plantação de igrejas foi resultado da ação de um imperador romano, e não tem absolutamente nada a ver com a cultura deles!

Os crentes da igreja primitiva (no início, todos eles eram de origem judaica) *não* diziam uns para os outros: “Bom, nós estamos habituados a adorar no templo e nas sinagogas, portanto, agora, como seguidores de Cristo, providenciemos um substituto funcional, construindo nosso próprio templo para Cristo.” Não. Eles iam ao templo judeu e também iam de casa em casa. Após pesada perseguição por parte dos judeus e das autoridades, os crentes foram dispersos. Mesmo assim, eles não construíram um templo para a igreja. Eles continuaram a se encontrar nos lares – e, às vezes, nas catacumbas ou túmulos localizados sob a cidade! Como temos nos afastado do modelo do Novo Testamento!

É certo um grupo de crentes se reunir em uma casa para estudar a Palavra de Deus, cantar louvores ao Senhor, orar uns pelos outros e animar uns aos outros? Claro que é certo. É certo um grupo de crentes se reunir numa loja para estudar a Palavra de Deus e orar uns pelos outros? Claro que sim. Podemos chamar essas reuniões de *igreja*? Por que não?

O plantador de igrejas precisa servir de exemplo para os novos crentes, mostrando que o ministério pode ser realizado em qualquer lugar, a qualquer hora do dia. Jesus prometeu que estaria presente onde houvesse dois ou três reunidos em Seu nome. Além disso, Jesus disse à mulher samaritana:

Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem. Deus é Espírito, e é necessário que os que o adoram o adorem em espírito e em verdade (João 4.23-24).

O templo de uma igreja não é mais santo do que o lar do verdadeiro crente em Jesus Cristo. Onde quer que o povo de Deus se reúna para adorá-lo em espírito e verdade, este será um lugar santo!

O que você pode fazer para exemplificar que igrejas não precisam de templos para ser consideradas igrejas?

Localmente, em áreas não-alcançadas, enquanto segue, até os confins da terra

Este é simplesmente o padrão que nosso Senhor Jesus Cristo estabeleceu para os primeiros discípulos antes de ascender aos céus.

Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samária, e até os confins da terra (Atos 1.8).

Os crentes novos precisam saber que são responsáveis por ministrar à sua família e amigos na comunidade ou povoado. Eles também precisam saber que têm a responsabilidade de ir até o próximo povoado e ministrar às pessoas que nunca ouviram a respeito de Jesus Cristo. Os novos crentes precisam saber que, à medida que forem, e aonde quer que forem, devem ir como ministros da graça e do amor de Jesus. Eles precisam saber que têm a responsabilidade de ser ministros da graça de Deus até os confins da terra.

Esses crentes novos podem ser pobres e jamais conseguir ir fisicamente a muitos lugares fora de sua própria região; no entanto, eles podem aprender a orar pelos povos não alcançados, de perto e de longe. O plantador de igrejas deve incentivar os novos crentes a se sentir responsáveis e a ter paixão pelos povos perdidos do mundo. Quando fracassa em transmitir essa paixão e esse sentimento de responsabilidade para a nova igreja, o plantador de igrejas a priva da maravilhosa oportunidade de juntar-se a Deus em Sua obra de redenção na região, estado ou país e no mundo inteiro.

Como você pode dar o exemplo para as novas igrejas de ministrar às áreas não-alcançadas?

O que você pode fazer para dar o exemplo para as novas igrejas de que devem ministrar até os confins da terra?

Exemplifique por que exercer o ministério

A natureza do evangelho

A própria natureza do evangelho compele os crentes a ministrar às pessoas ao seu redor. A natureza de nosso Senhor Jesus Cristo era alcançar e ministrar aos que estavam ao seu redor. Aonde quer que Jesus fosse, Ele ministrava às necessidades físicas, emocionais e espirituais do povo ao seu redor. A mesma natureza está dentro de cada crente. O plantador de igrejas precisa exemplificar para os novos crentes que a natureza do evangelho é alcançar pessoas no ministério.

A vontade de Deus

A vontade de Deus é que ninguém pereça (2 Pedro 3.9). A vontade de Deus é que todos tenham a oportunidade de chegar ao arrependimento. O plantador de igrejas deve mostrar para os novos crentes que a motivação essencial para alcançar pessoas em amor e graça é fazer a vontade de Deus.

Obediência

Outra motivação para o ministério é ser obediente a Cristo. Devido à obediência de Pedro, o evangelho chegou aos gentios. Em defesa de seus atos, Pedro disse aos apóstolos e irmãos da igreja de Jerusalém:

Portanto, se Deus lhes deu o mesmo dom que dera também a nós, ao crermos no Senhor Jesus Cristo, quem era eu, para que pudesse resistir a Deus? (Atos 11.17)

Embora os gentios fossem considerados povos pagãos impuros, Pedro sabia que a obediência a Cristo era mais importante que qualquer tabu cultural ou étnico. O plantador de igrejas precisa ensinar e dar o exemplo para os novos crentes, de que em todas as situações e em todos os momentos, eles devem ser obedientes a Cristo. Portanto, em função do desejo de obedecer a Cristo, todos os crentes estarão envolvidos no ministério.

De graça recebestes, de graça daí

Se Deus nos amou o bastante para nos dar o dom de sua misericórdia e graça, não deveríamos também compartilhar esse dom com as pessoas ao nosso redor? Como podem os crentes que receberam e provaram o dom celestial da redenção não desejar compartilhá-lo com outras pessoas? Seria contra a natureza do cristão reter o que recebeu. Isso quer dizer compartilhar tanto a verdade espiritual que recebemos como as nossas posses materiais. Deus nos deu tudo de graça; portanto, de graça devemos compartilhar com as pessoas ao redor. Desde o início, o plantador de igrejas precisa dar exemplo para os novos crentes de um estilo de vida generoso.

O amor: a natureza de Deus e a nossa

Amados, amemo-nos uns aos outros, porque o amor é de Deus; e todo o que ama é nascido de Deus e conhece a Deus. Aquele que não ama não conhece a Deus; porque Deus é amor. Nisto se manifestou o amor de Deus para conosco: em que Deus enviou seu Filho unigênito ao mundo, para que por meio dele vivamos. Nisto está o amor: não em que nós tenhamos amado a Deus, mas em que ele nos amou a nós, e enviou seu Filho como propiciação pelos nossos pecados. Amados, se Deus assim nos amou, nós também devemos amar-nos uns aos outros (1 João 4.7-11).

Haverá uma motivação maior que essa para o ministério? O amor é a essência da natureza de Deus, e deveria estar também no âmago de nossa natureza. É essencial que o plantador de igrejas exemplifique um estilo de vida amoroso para os novos crentes. Eles precisam entender que a natureza de Deus deve se tornar a essência de nossa natureza igualmente.

O que você pode fazer em sua própria vida para mostrar às igrejas novas os motivos adequados por que os seguidores de Cristo devem ministrar?

Lembre-se de que a rápida reprodução das igrejas é um requisito para que haja um movimento de plantação de igrejas. Nesta unidade, falamos sobre a importância do exemplo para o desenvolvimento de igrejas que se reproduzam com rapidez. Depois que você der o exemplo e imprimir um código genético saudável em uma igreja, o que acontecerá em seguida?

Segue abaixo um processo simples de seguir que ajudará a levar as igrejas em casas a uma rápida reprodução. Este processo – delineado por outro coordenador de estratégia que trabalha com a Janela 10/40 – se chama Exemplo, Assistência, Observação e Partida.

- Primeiro, dê o exemplo, fazendo a obra.
- Segundo, ajude-os a fazer a obra.
- Terceiro, supervisione-os enquanto fazem a obra e assegure-se de que as igrejas se reproduzam além da segunda geração.
- Quarto, deixe-os – mas não os abandone – e comece o trabalho novamente em outra área.

Deixe-me ilustrar como o processo funciona.

Você chega em uma área para começar a plantação de igrejas. Seu objetivo é ver igrejas se multiplicando por todo o grupo-alvo. Você planta a primeira igreja em casa ou em células. Enquanto planta a igreja, você serve de exemplo para os princípios esboçados ao longo desta lição. Você mostra quem, o que, como, quando, onde e por quê o ministério é realizado.

Em seguida, a igreja que você plantou tenta se reproduzir plantando outra igreja por sua própria conta. Este é o segundo passo do processo. Você os supervisiona enquanto eles fazem o trabalho. Sua função não é na linha de frente, e sim na retaguarda. Esta é a primeira vez que a igreja tenta plantar uma outra igreja. Os membros da igreja viram você plantar a igreja no meio deles, mas ainda não puseram em prática o que viram em seu exemplo. Você quer que eles façam a obra, mas sabe que eles podem precisar de ajuda. Portanto, você os ajuda enquanto fazem a obra da plantação de outra igreja em um novo local.

Agora, duas igrejas já foram plantadas – uma por você e a outra pela igreja que você plantou. Você quer passar para o terceiro estágio do processo. Você deseja supervisionar os crentes enquanto eles fazem a obra, para se assegurar de que eles aprenderam como plantar igrejas saudáveis e reprodutivas. A primeira igreja que você plantou começa agora a plantar uma segunda igreja nova. Você os observa enquanto fazem a obra. Você pode dar sugestões e opiniões quando eles pedirem, mas não assume nenhum encargo nem está fisicamente presente. Você observa nos bastidores e orienta à distância.

Espera-se que a segunda igreja, plantada pela igreja que você plantou, também venha a plantar uma nova igreja. Enquanto os membros dessa igreja fazem a obra, os membros da primeira igreja lhes dão assistência, assegurando-se de que eles compreendam os princípios e possam efetivamente plantar uma igreja reprodutiva. Você observa todo o processo à distância e orienta no que for necessário. Tenha o cuidado de não interferir nem tentar assumir a realização do trabalho.

Quando a primeira igreja tiver se reproduzido duas vezes, e a igreja plantada por ela também tiver se reproduzido, você poderá partir para uma área nova e começar de novo. Você está pronto para partir. Você parte fisicamente, mas não os abandona. Semelhantemente ao apóstolo Paulo, você visitará as igrejas de tempos em tempos para animá-las e para continuar ensinando a elas. Problemas surgirão. Questões precisarão ser discutidas. Você continuará a apoiar as igrejas, mas não é mais seu líder nem é responsável por elas. Seu papel é servir às igrejas e incentivá-las a continuar se reproduzindo rapidamente.

Lembre-se: exemplifique, dê assistência, observe e parta!

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

No espaço abaixo, cite duas ou três coisas que você aprendeu nesta unidade e que, na sua opinião, serão importantes para o seu ministério.

Características dos Movimentos de plantação de igrejas

O movimento de plantação de igrejas é um processo controlado pelo Espírito Santo de rápida e múltipla reprodução de igrejas autóctones no meio de um grupo-alvo específico, de modo que cada indivíduo dentro daquele grupo-alvo tenha a oportunidade de ouvir e responder às Boas Novas de Jesus Cristo.

A definição de movimentos de plantação de igrejas dada acima é a base do presente treinamento. Lembre-se de que o alvo é garantir que cada pessoa dentro do grupo-alvo tenha a oportunidade de ouvir e responder ao evangelho de Jesus Cristo. A maneira mais eficaz de realizar esse objetivo é através da plantação de igrejas autóctones contextualizadas e capazes de se reproduzir continuamente dentro daquela cultura.

No decorrer de 1998, fiz parte de um grupo de trabalho que estudou movimentos de plantação de igrejas ocorridos ao redor do mundo nos anos recentes. O movimento de plantação de igrejas no Camboja foi um dos estudos de caso realizados. Outros estudos de caso vieram de lugares como América do Sul, Índia, África do Norte e China. Com base nesses estudos de caso, o grupo de trabalho elaborou uma definição e uma lista de características, obstáculos e diretrizes para movimentos de plantação de igrejas.

O que segue é um sumário de muitas características comuns a todos os movimentos de plantação de igrejas. Cada uma das 18 características citadas abaixo foi ensinada neste curso, de modo que este estudo servirá como uma revisão.

Enquanto revê as 18 características, avalie seu ministério com base nelas.

Características mais comuns encontradas em movimentos de plantação de igrejas

1. A oração fervorosa como fundamento (Atos 1.14; 2.42; 3.23-31; 6.6-7; 10.1-48; 12.5; 13.3; 14.23; 16.11-15; 16.25-34; 20.36; 21.15)

Uma das primeiras características comuns identificadas nos movimentos de plantação de igrejas é a oração. Somos incumbidos com a responsabilidade de mobilizar milhares de intercessores para que “se ponham na brecha” (veja Ezequiel 22.30). Esses intercessores rogarão a Deus em favor do povo que precisa das Boas Novas, da mesma forma que Abraão rogou a Deus em favor do povo de Sodoma (veja Gênesis 18.16-33). Através da oração, eles serão como Neemias e “promoverão o bem” das pessoas (veja Neemias 2.10 NVI). Podemos mobilizar intercessores por meio de diferentes estratégias. Isso pode incluir a criação de células de oração nas igrejas locais, a formação e manutenção de uma rede pessoal de oração, o envio de cartas de oração a igrejas e pessoas, a produção e distribuição de livros ou cartões de oração, a confecção de calendários de oração e a realização de dias de oração e jejum em favor do grupo-alvo.

Outros aspectos importantes da oração são as caminhadas de oração e a batalha espiritual. As forças do mal farão tudo que for possível para evitar a disseminação das Boas Novas de Jesus. O coordenador de estratégia, os plantadores de igrejas, os evangelistas, os obreiros do campo e os crentes novos dentre o grupo-alvo devem estar preparados

espiritualmente para servir entre o povo. Embora Deus tenha dotado a igreja das armas necessárias para a vitória no domínio espiritual, devemos nos certificar de que o povo de Deus saiba como usar essas armas.

Jesus falou a respeito de amarrar o valente, e deu a Pedro e aos crentes de Sua igreja o poder de amarrar e soltar, ligar e desligar (Mateus 12.29-30 e Mateus 16.19).

A caminhada de oração é um meio pelo qual o povo de Deus pode efetivamente se engajar no conflito espiritual. Através da caminhada de oração, os crentes não vão sair por aí procurando por demônios ou espíritos malignos atrás de cada árvore ou dentro de cada casa. Antes, estarão proclamando para satanás e seus exércitos que eles estão amarrados. Os cristãos têm a autoridade de amarrar as forças do mal. Também têm a autoridade de libertar as pessoas para que o evangelho, quando for semeado no meio do povo, possa lançar raízes em seus corações.

Em um estado da Índia, os evangelistas e plantadores de igrejas fazem da caminhada de oração e da batalha espiritual um costume antes da proclamação do evangelho em qualquer comunidade. Ao entrarem em cada povoado, rogam a Deus que revele onde estão as fortalezas espirituais. No nome de Jesus, eles amarram essas fortalezas e libertam o povo. Somente depois disso o terreno será fértil o bastante para a semente do evangelho lançar raízes e crescer. Através desses esforços de oração, esses evangelistas e plantadores de igrejas têm visto o número de ídolos reduzir-se nesses povoados. Eles testemunharam o caso de um templo em que a idolatria foi praticamente lançada por terra e esmagada. E têm visto quase 4.000 igrejas em casas sendo plantadas somente neste estado! Quando o povo de Deus ora, sinais e maravilhas ocorrem naturalmente. Sinais e maravilhas serão discutidos separadamente nesta lição como uma das características de movimentos de plantação de igrejas.

Como a oração está sendo usada em seu ministério?

Que outras atividades de oração devem ser implementadas?

2. O evangelho é semeado abundantemente (2 Coríntios 9.6)

As palavras do apóstolo Paulo soam verdadeiras como parte dos movimentos de plantação de igrejas. Em lugares onde aconteceram movimentos de plantação de igrejas nos últimos anos, as evidências mostram que uma das características subjacentes a eles é que o evangelho foi abundantemente proclamado através de uma variedade de mídias. Isso é geralmente feito por meio do filme *Jesus*, de programas de rádio, distribuição de literatura, projetos comunitários e de muitos crentes estrangeiros e nacionais compartilhando pessoalmente o evangelho por quer que fossem..

Em cada movimento de plantação de igrejas, usam-se métodos diferentes, mas o método não é a chave. A chave é a mensagem. No estado indiano de Orissa, os programas de rádio e as narrativas bíblicas foram apenas dois dos métodos pelos quais a mensagem foi amplamente semeada no meio do povo. Homens e mulheres treinados e preparados para orientar grupos de ouvintes de rádio e narrar histórias bíblicas foram enviados ao povo Kui. Como resultado, mais de 500 igrejas foram plantadas em cinco anos!

Uma de suas tarefas neste treinamento foi enumerar 100 opções de ministério para semear o evangelho entre as pessoas do seu grupo-alvo. O propósito desse exercício foi abrir

os seus olhos para as inúmeras maneiras pelas quais a mensagem do evangelho pode alcançar pessoas. O exercício se fundamenta na convicção de que a semeadura abundante resultará em colheita abundante. Com muita frequência, em nossas iniciativas ministeriais, nos tornamos “escravos” de uma ou duas metodologias. Agindo assim, deixamos de semear amplamente o evangelho. Se semearmos pouco, é isso que vamos colher – pouco! O coordenador de estratégia e sua equipe de plantação de igrejas devem se comprometer a semear o evangelho no meio do grupo-alvo através de diversos métodos. Se a Palavra de Deus for semeada em larga escala, podemos nos agarrar à promessa de Deus de que a sua Palavra jamais voltará vazia para Ele (Isaías 55.10-11).

Enumere os modos como, no presente momento, o evangelho está sendo semeado abundantemente entre o seu grupo-alvo.

De que outras formas você pode semear o evangelho abundantemente entre o seu grupo-alvo?

3. A plantação de igrejas é intencional (Atos 2.42-47; 13-20)

A simples proclamação do evangelho não é o bastante. Para que um movimento de plantação de igrejas se estabeleça, os cristãos devem propositalmente iniciar novas comunidades de crentes onde quer que vão. Sempre que pregarmos o evangelho, deve ser nossa intenção dar continuidade imediata ao trabalho e reunir os crentes. Os novos crentes devem ser reunidos para oração, adoração, estudo da Palavra de Deus, comunhão e evangelização. O povo de Deus vive *em comunidade*, e devemos ajuntar aqueles que responderem positivamente ao evangelho na comunidade chamada igreja.

No estado indiano de Orissa, os grupos de rádio-ouvintes tinham como propósito a plantação de igrejas. Em dois outros estados do norte da Índia, onde milhares de igrejas em casas foram plantadas, os que saem para pregar o evangelho são enviados com o propósito de plantar igrejas. Os evangelistas e plantadores de igrejas são enviados com a instrução de procurar por um “filho da paz” no povoado (Lucas 10.6). Uma vez Deus tendo revelado essa pessoa de paz, o evangelista ficará trabalhando naquele povoado com a intenção de plantar uma igreja em casa.

Lembre-se da história do evangelista que, no norte da Índia, exibiu o filme *Jesus* em diversos povoados tribais, mas deu assistência apenas a alguns deles. O número de ídolos e templos cresceu nos povoados em que não se deu seguimento ao trabalho. Quando planejarmos semear o evangelho ampla e abundantemente entre o nosso grupo-alvo, devemos estar prontos também para plantar uma igreja em cada lugar em que a mensagem for proclamada. A igreja tem prestado um grande desserviço ao reino de Deus ao imaginar que tudo que precisamos fazer é pregar o evangelho. Temos saído a pregar o evangelho, distribuído milhares de exemplares de literatura e empregado incontáveis outros métodos de evangelização. Depois, apregoamos que já *alcançamos* aquele povo! Entretanto, fizemos isso

sem nenhuma intenção de discipular os crentes ou plantar igrejas. Se realmente quisermos que a igreja de Jesus Cristo crie raízes, devemos semear o evangelho amplamente, fazendo-o com a intenção definida de plantar uma igreja onde quer que o evangelho seja semeado.

As organizações, pessoas ou igrejas que trabalham com o seu grupo-alvo pretendem plantar novas igrejas?

Se não, o que você pode fazer para garantir que a plantação de igrejas passe a ser o propósito do trabalho deles?

4. A liderança é formada pelos crentes locais (Atos 14.21-23; 20.17; Tito 1.5)

Aprendemos no Novo Testamento que a igreja cresce rapidamente quando a liderança está nas mãos do povo local. Devemos levantar líderes de dentro do corpo de crentes plantado numa localidade específica. Quando importamos líderes de fora do grupo-alvo, prejudicamos a multiplicação das igrejas. Não foi assim que Paulo agiu; nem deveria ser essa a nossa atitude!

No Camboja, desde o princípio os crentes locais plantaram e lideraram as igrejas batistas de lá. Até hoje, nenhum estrangeiro se envolveu na liderança de nenhuma igreja batista cambojana. Os líderes locais são levantados de dentro da própria igreja local e são preparados para servir ao povo em sua própria localidade. Foi assim que aconteceu em todos os movimentos de plantação de igrejas que ocorreram nos últimos anos e também nos estudos de caso apresentados neste manual do estudante.

Uma das atitudes mais comuns nas pessoas de fora envolvidas com a plantação de igrejas é que não têm bastante confiança nos crentes locais para deixá-los assumir a liderança da igreja. Conseqüentemente, o plantador de igrejas fracassa em levantar líderes locais. Muitas vezes, isso resulta na permanência demasiadamente longa do plantador de igrejas em um mesmo local.

Se estamos comprometidos em ver a igreja de Deus se multiplicando em nossos grupos-alvos, devemos permitir que a liderança da igreja seja posta nas mãos dos crentes locais.

Os líderes das novas igrejas estão sendo escolhidos dentre os crentes locais?

Se não, como fazer para que isso aconteça?

5. Leigos em posição de liderança (Romanos 16.3-16; 1 Coríntios 16.15-18; Colossenses 4.15; 2 Timóteo 4.19-21; Tito 3.12-13)

As igrejas batistas cambojanas têm poucos pastores e líderes de tempo integral. Muitas vezes, a liderança leiga foi o instrumento através do qual as igrejas existentes plantaram novas igrejas. Os plantadores de igrejas foram incentivados e ensinados a levar consigo crentes locais quando viajavam para plantar igrejas em novos povoados. Agindo assim, em todos os lugares serviam de exemplo para os novos crentes no que diz respeito à responsabilidade de se envolver ativamente no ministério. Deus concedeu dons a cada crente local. Uma simples leitura de 1 Coríntios 12 mostra que o corpo é composto de muitos membros, e cada membro deve ser incentivado e ter a oportunidade de exercer o seu dom.

Deus confirmou essa verdade em minha vida através de uma mulher cambojana analfabeta, plantadora de arroz e fabricante de cestos. Ela se tornou crente quando ensinava a um grupo de mulheres de uma das igrejas locais cambojanas em um curso de fabricação de cestos. Após retornar a sua casa, em outra província do Camboja, Deus lhe apresentou um jovem que também era crente, e os dois juntos plantaram a igreja na casa dela. Nos meses seguintes, outras igrejas brotaram na mesma área.

Quando ela contou sua história, eu imediatamente me senti humilhado. Deus me fez lembrar das palavras do apóstolo Paulo aos crentes de Corinto:

Ora, vede, irmãos, a vossa vocação, que não são muitos os sábios segundo a carne, nem muitos os poderosos, nem muitos os nobres que são chamados. Pelo contrário, Deus escolheu as coisas loucas do mundo para confundir os sábios; e Deus escolheu as coisas fracas do mundo para confundir as fortes; e Deus escolheu as coisas ignóbeis do mundo, e as desprezadas, e as que não são, para reduzir a nada as que são; para que nenhum mortal se glorie na presença de Deus (1 Coríntios 1.26-29).

Lá estava eu, um homem formado na universidade e no seminário e também com um título de mestre. Lá estava eu, um homem com vários anos de experiência na direção de uma igreja e no trabalho em contextos transculturais. Lá estava eu, ouvindo a história de uma mulher analfabeta que só sabia cultivar arroz e fazer cestos, contando como Deus a tinha usado para plantar uma igreja. Eu me sentia terrivelmente humilhado. Deus, através de sua Palavra, me fez recordar novamente que eu precisava lembrar de minhas raízes. Eu não era uma pessoa poderosa. Eu não nasci em berço de ouro. Nem era considerado sábio por muitas pessoas neste mundo. Quem era eu para pensar que era melhor que aquela mulher? Eu não tinha o direito de determinar que somente pessoas *temporalmente* treinadas, educadas e qualificadas é que podiam plantar ou liderar igrejas. Deus pode escolher quem Ele quiser. Se eu tivesse desencorajado aquela mulher dizendo que ela não estava qualificada para organizar uma igreja, eu seria culpado de pecar contra ela e contra Deus.

Se queremos o povo todo evangelizado, se queremos que as igrejas se multipliquem no meio do povo, devemos estar abertos para permitir que simples crentes, pessoas comuns, se envolvam no ministério e na liderança das igrejas plantadas na localidade. Foi o imperador Constantino que introduziu a idéia de um clero profissional, de tempo integral, e não o próprio Deus. A idéia de Deus era muito diferente do modelo tão frequentemente utilizado em nossas igrejas.

Mas vós sois a geração eleita, o sacerdócio real, a nação santa, o povo adquirido, para que anuncieis as grandezas daquele que vos chamou das trevas para a sua maravilhosa luz; vós que outrora nem éreis povo, e agora

sois de Deus; vós que não tínheis alcançado misericórdia, e agora a tendes alcançado (1 Pedro 2.9-10).

Quem são as pessoas que servem como líderes na maioria das igrejas no meio do seu grupo-alvo?

Quais são as exigências para ser um líder?

6. Igrejas em casas e células são os modelos de igreja predominantes (Atos 2.42-47; 5.42; 8.3; 10.24-27; 12.12; 16.40; 20.20; 28.30-31; Romanos 16.3-5; 1 Coríntios 16.19; Colossenses 4.15; Filemom 2)

Embora em alguns casos templos sejam construídos, os movimentos de plantação de igrejas, de modo característico, são predominantemente movimentos de igrejas em casas ou em células. Em relação aos movimentos que têm acontecido ao redor do mundo, poucas igrejas estão estruturadas em edifícios próprios. Em certos locais na África, movimentos começam com grupos de crentes que se reúnem debaixo de árvores. Em dois estados do norte da Índia, onde aproximadamente 10.000 igrejas foram plantadas, o modelo mais típico é o de igreja em casa.

Existem 600.000 povoados na Índia. Algumas pessoas têm dito que a Índia precisa de mais de 10 milhões de igrejas. Quanto tempo isso demandaria se exigíssemos que cada igreja tivesse um templo antes de poder ser reconhecida como igreja? De quanto dinheiro precisaríamos para construir 10 milhões de templos? Isso é impossível e desnecessário!

Alguns dizem que os novos crentes devem se reunir em templos cristãos porque eles precisam de um substituto para os templos em que costumavam adorar. Quando lemos o livro de Atos, compreendemos que, embora os judeus tivessem a sinagoga e o templo, não era necessário providenciar um outro templo para eles, quando eles se tornavam seguidores de Cristo. A questão não é encontrar um substituto. A igreja em casa foi o padrão através de todo o Novo Testamento. Deus não ordenou que as igrejas tivessem templos, nem nós deveríamos fazer isso.

A rápida multiplicação do corpo de Cristo virá quando formos capazes de deixar de lado a exigência de que a igreja tenha um terreno e um prédio antes de ser reconhecida como igreja. Onde quer que o povo de Deus se reúna, ali está uma igreja de Deus – quer seja numa casa, loja, escola ou templo.

Quero deixar bem claro que não sou contra a existência de templos. No entanto, é fato comprovado em vários lugares ao redor do mundo que a rápida multiplicação da igreja se torna mais fácil quando as igrejas são plantadas nos lares ou quando se usa um modelo de células. Existem templos cristãos em quase todos os países do mundo. Todavia, o rápido crescimento da igreja na China, Índia e outros lugares tem sido possível através de redes sempre crescentes de igrejas em casas.

Em suma, a Bíblia não exige que a igreja possua um templo, e nós também não devemos exigir. Devemos, com abertura de mente e boa disposição, reconhecer qualquer grupo de crentes como sendo uma igreja, quer eles se reúnam numa casa, debaixo de uma árvore, em um prédio alugado ou em um templo.

Qual é o modelo de igreja típico em seu grupo-alvo?

Eles utilizam o modelo de células ou igrejas em casas?

Se não, o que pode ser feito para se chegar a esse tipo de modelo?

7. Igrejas plantam igrejas (1 Tessalonicenses 1.6-8)

Uma breve definição de movimento de plantação de igrejas são igrejas plantando novas igrejas. Quase sempre num movimento de plantação de igrejas, esse fenômeno começou a ocorrer bem cedo.

O estudo sobre “DNA – Desenvolvendo um código genético saudável para a plantação de igrejas”, no capítulo 31, resume como as igrejas podem plantar igrejas que sejam capazes de plantar outras igrejas.

O movimento de plantação de igrejas no Camboja não ocorreu apenas enquanto eu estava lá. O progresso mais notável foi que o crescimento aconteceu em minha ausência. Em 1995, eu voltei aos Estados Unidos por cerca de seis meses. Quando deixei o Camboja, havia 42 igrejas batistas lá. Nos meus seis meses de ausência, o número de igrejas cresceu para 76. Atualmente, o movimento de plantação de igrejas no Camboja já deu origem a cerca de 250 igrejas batistas. Por volta do quarto ano, as igrejas – e não profissionais plantadores de igrejas – estavam plantando a maioria das novas igrejas.

Em uma região da China, milhares de igrejas em casas têm sido plantadas como igrejas que captaram a visão de cumprir a Grande Comissão. O crescimento tem ocorrido à medida que igrejas em casas existentes assumem essa visão e vão aos povoados e cidades vizinhas para plantar outras igrejas em casas.

Em certo distrito de um estado da Índia, um homem treinou outros para plantarem igrejas. Em poucos anos, eles tinham plantado cerca de 175 grupos domésticos. Após aprender o conceito de igrejas plantando igrejas, aquele homem o ensinou aos outros. Dentro de aproximadamente seis meses, as igrejas existentes começaram a se reproduzir e o número total de igrejas quase triplicou.

As igrejas existentes estão plantando novas igrejas entre o grupo-alvo?

Em caso positivo, como isso está acontecendo?

Se não, como fazer para que isso aconteça?

8. A autoridade das Escrituras é respeitada (Atos 2.14-47; 4.23-25; 7.1-53; 8.26-35; 13.13-43; 17.10-12)

Outra característica vista nos movimentos de plantação de igrejas é a centralidade da Palavra de Deus na vida dos crentes e da igreja. Em muitos países, às vezes acontecem grandes debates teológicos sobre a respeito da inerrância das Escrituras – se a Bíblia é completamente verdadeira e desprovida de erros. Nos movimentos de plantação de igrejas, as

novas igrejas felizmente não estão preocupadas com a questão, porque a Palavra de Deus é ensinada e aceita pelo que ela é – a Verdade.

O método de ensino bíblico geralmente difere do que é adotado em muitas das principais denominações. O estudo bíblico participativo é um método comumente utilizado. Esse método consiste em reunir um pequeno grupo de crentes, ler uma passagem ou narrativa bíblica e discutir com o grupo a verdade que eles encontram na referida passagem ou narrativa. No presente curso, aprendemos um estudo bíblico participativo chamado “Ensinar a obedecer”.

As narrativas bíblicas são outra ferramenta excelente para o ensino da verdade escriturística, especialmente para pessoas analfabetas ou semi-analfabetas. No modelo de células, os membros do grupo estudam a Palavra juntos e depois compartilham uns com os outros como aplicarão a passagem bíblica às suas vidas no decorrer da semana seguinte. Quando se reúnem na semana seguinte, eles compartilham com o grupo a experiência de aplicação da passagem. Neste treinamento, também aprendemos como usar as narrativas bíblicas para discipular os crentes nas doutrinas básicas da Bíblia.

Independentemente do método utilizado para comunicar a verdade da Palavra de Deus, aqueles que exercem o ministério no meio do grupo-alvo devem crer de todo o coração na autoridade da Escritura.

Toda Escritura é divinamente inspirada e proveitosa para ensinar, para repreender, para corrigir, para instruir em justiça (2 Timóteo 3.16).

Lembre-se de que a ênfase é ensinar a Bíblia – e não ensinar sobre a Bíblia – e mostrar aos crentes como obedecer a ela.

De que modo as igrejas que ministram ao seu grupo-alvo ensinam e mostram que a Bíblia é autoridade para as suas vidas?

9. A rápida reprodução das igrejas (Atos 2.41; 2.47; 4.4; 8.4; 13.49)

O livro de Atos mostra claramente que Deus está tão preocupado com a quantidade como com a qualidade. Deus espera que Sua igreja cresça numericamente, e devemos fazer o mesmo. Quando o Espírito Santo se move, novas igrejas são plantadas rapidamente. A reprodução rápida, dinamizada pelo Espírito Santo, é uma característica dos movimentos de plantação de igrejas. Devemos crer como o apóstolo Paulo, que escreveu à igreja de Tessalônica: “Finalmente, irmãos, orai por nós, para que a palavra do Senhor se propague e seja glorificada, como também o é entre vós” (2 Tessalonicenses 3.1).

Em certo lugar do norte da Índia, aproximadamente 5.000 igrejas em casas foram plantadas em cerca de 15 meses. O crescimento foi rápido. Esse movimento de plantação de igrejas foi iniciado e sustentado através da oração. Através do poder do Espírito Santo, foram principalmente pessoas leigas que plantaram essas igrejas, indo aonde a igreja jamais tinha ido antes para organizar igrejas entre pessoas profundamente necessitadas de Jesus.

Com que frequência igrejas novas são organizadas entre o seu grupo-alvo?

A rapidez de reprodução das igrejas pode ser aumentada? Se pode, como?

10. Sinais e maravilhas divinas são evidentes (Atos 2.43; 5.12; 19.11-12)

Sinais e maravilhas são evidentes onde encontramos movimentos de plantação de igrejas. Esses sinais e maravilhas servem para confirmar a mensagem do evangelho. Jesus disse aos seus adversários: “As obras que eu faço em nome de meu Pai, essas dão testemunho de mim” (João 10.25b). Os sinais e maravilhas também indicam o mover do Espírito Santo enquanto a igreja se espalha.

Em um estado do norte da Índia, os plantadores de igrejas testemunham que estão expulsando demônios e curando enfermos, enquanto seguem proclamando as Boas Novas. Essas pessoas plantaram aproximadamente 4.000 igrejas em casas nos últimos anos. Eles testificam que em quase todo povoado onde proclamaram as Boas Novas, pessoas foram curadas e espíritos malignos foram expulsos. Eles dizem que isso serve para confirmar o evangelho de Jesus pregado por eles. Às vezes, através desses sinais e maravilhas, povoados inteiros aceitam a Cristo.

Devemos tomar cuidado com duas atitudes falsas e extremas, mas muito comuns, com relação a sinais e maravilhas.

Primeiro, muitos dizem que sinais e maravilhas são a prova de uma experiência genuinamente cristã. Ou seja, *deve* haver sinais e maravilhas como evidência da presença e atuação do Espírito Santo. Caso contrário, essas pessoas dirão que o Espírito não está presente. Isso é perigoso porque tenta o plantador de igrejas a se ver como um “mago cristão”, cuja magia simplesmente é mais forte do que a magia dos não-crentes do povoado.

Segundo, muitos cristãos evangélicos têm uma atitude extrema, oposta a esta. Eles com frequência argumentam que sinais e maravilhas não são mais um elemento válido na disseminação do evangelho. Simplesmente rejeitam os sinais e maravilhas, relegando-os à época da igreja do Novo Testamento e dizendo que eles não têm mais lugar no mundo atual.

Ambas as atitudes são errôneas. Sinais e maravilhas não devem ser nem diminuídos nem explorados. Eles servem para ministrar aos necessitados e confirmar a mensagem do evangelho.

Sinais e maravilhas são evidentes no meio de seu grupo-alvo?

Em caso positivo, quais são os sinais e maravilhas mais comumente testemunhados?

11. A adoração normalmente é feita na língua nativa das pessoas (Atos 2.1-13)

Na maioria dos movimentos de plantação de igrejas estudados, um fator que contribuiu muito foi que o povo podia adorar em sua língua nativa. Toda pessoa tem o direito de ouvir as Boas Novas de Jesus em sua língua nativa. Muito da beleza do milagre de Pentecostes, apresentado no livro de Atos, consiste em que os presentes puderam ouvir o evangelho em sua língua materna. O Espírito Santo concedeu aos discípulos a habilidade de falar em línguas, e os presentes ouviram a mensagem em seu próprio idioma. Porque ouviram a mensagem em sua própria língua, muitos creram em Jesus naquele dia.

Ao cumprir-se o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente veio do céu um ruído, como que de um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, que se distribuíam, e sobre cada um deles pousou uma. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. Habitavam então em Jerusalém judeus, homens piedosos, de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo-se, pois, aquele ruído, ajuntou-se a multidão; e estava confusa, porque cada um os ouvia falar na sua própria língua... Nós, partos, medos, e elamitas; e os que habitamos a Mesopotâmia, a Judéia e a Capadócia, o Ponto e a Ásia, a Frígia e a Panfília, o Egito e as partes da Líbia próximas a Cirene, e forasteiros romanos, tanto judeus como prosélitos, cretenses e árabes-ouvimos-los em nossas línguas, falar das grandezas de Deus... De sorte que foram batizados os que receberam a sua palavra; e naquele dia agregaram-se quase três mil almas (Atos 2.1-6, 9-11, 41).

Que língua as pessoas em sua área normalmente usam para adorar? Ela é a língua nativa do povo?

Que obstáculos impedem o povo de adorar em sua língua nativa? Como superar esses obstáculos?

12. Os novos crentes suportam perseguição (Atos 5.17-41; 6.12-15; 8.1-4; 12.1-19; 16.16-24)

A perseguição é tão antiga quanto o livro de Atos. Desde o início da história da igreja, os seguidores de Jesus têm sido mal compreendidos e perseguidos por causa de sua fé. Porém, ao mesmo tempo, a perseguição tende a estimular o rápido crescimento da igreja. Isso foi o que aconteceu no livro de Atos e ainda acontece em nossos dias!

A perseguição contra os cristãos no mundo se intensificou significativamente em anos recentes. A escolha de seguir a Cristo muitas vezes implica pagar um preço, à medida que o mundo se torna crescentemente hostil ao evangelho.

Informações sobre crentes asiáticos presos, molestados, espancados e mortos são recebidas diariamente. Prédios de igrejas são reduzidos a cinzas.

Todos os cristãos têm de suportar servir de alvo para pessoas hostis ao evangelho, e os obreiros cristãos, especialmente, devem estar preparados para enfrentar perseguição. Os seguidores de Jesus sofrerão perseguição em meio a um mundo hostil à Sua mensagem.

Tal perseguição geralmente é um resultado direto da ação de dedicados obreiros cristãos no sentido de estimular movimentos de plantação de igrejas, compartilhando o evangelho de Jesus Cristo. No entanto, Deus transforma em bem o mal que os perseguidores pretendem fazer, e muitas vezes se mostra que o resultado da perseguição é um movimento de plantação de igrejas.

De que modos os crentes de seu grupo-alvo estão sendo perseguidos por seguir a Cristo?

13. Os líderes das igrejas são treinados em serviço (Atos 16.4; 18.11; 19.10)

A fim de seguir o modelo de igreja do Novo Testamento, a liderança deve sair de dentro do corpo local de crentes.

Líderes em potencial devem ser treinados preferencialmente através de métodos contextualizados em seu próprio lugar de origem. Em muitos grupos populacionais não alcançados, os crentes são analfabetos e semi-analfabetos. Eles também dispõem de escassos rendimentos. Esperar que deixem seus lares para freqüentar uma instituição de ensino teológico em um lugar distante é pedir demais deles. Esses crentes não têm recursos para viajar, nem condições de aprender por meio das metodologias cultas que a maioria das instituições usa.

Exigir certas qualificações acadêmicas para os líderes das igrejas muitas vezes significa que esses líderes precisarão ser trazidos de fora, pois os crentes locais não serão capazes de atendê-los. Além disso, os institutos bíblicos e seminários tradicionais não poderiam produzir com bastante rapidez o número de líderes necessários para as igrejas novas e emergentes no meio dos movimentos de plantação de igrejas.

Enviar crentes para longos períodos de estudo fora de casa também pode prejudicar os esforços de plantação de igrejas. Os crentes precisam estar presentes para compartilhar as Boas Novas com suas famílias, amigos e vizinhos. Treinar líderes o mais próximo possível de suas casas ajuda a facilitar a rápida multiplicação das igrejas. Programas de treinamento de curto prazo desenvolvidos em ou próximo às áreas onde os líderes vivem e trabalham são eficazes em atender as demandas de novos líderes para sustentar um movimento. Geralmente são cursos de treinamento intensivo com a duração de uma a três semanas.

A rápida multiplicação de novas igrejas, bem como a ênfase em liderança leiga, exigem que o treinamento seja feito em serviço, e não em instituições de ensino formal. Com o amadurecimento e crescimento das igrejas, institutos bíblicos e seminários às vezes são criados, mas tal treinamento não é a norma durante o crescimento rápido de movimentos de plantação de igrejas.

Como são treinados os líderes de igreja que servem entre o seu grupo-alvo?

Como você poderia iniciar ou expandir os treinamentos em serviço?

14. Os pastores são bivocacionais (Atos 18.1-3)

Em movimentos de plantação de igrejas, pastores bivocacionais são mais comuns do que pastores remunerados de tempo integral.

Quando a igreja amadurece e se torna capaz de sustentar um pastor de tempo integral, não há problema em fazer isso, se for o desejo da congregação. Entretanto, a igreja deverá avaliar cuidadosamente se e quando deve convidar um pastor de tempo integral.

A exigência de pastores para servir em regime de tempo integral tem prejudicado o rápido crescimento da igreja. Alguns pensam que todas as *verdadeiras* igrejas devem ter pastores de tempo integral. Muitas igrejas novas são incapazes de sustentar pastores de tempo integral, e aí os membros levantam recursos de fora da congregação. Isso cria um ciclo de dependência que não se rompe facilmente.

Além disso, uma vez instalado um pastor de tempo integral, pode surgir uma divisão artificial entre clero e leigos, e essa divisão pode impedir o envolvimento de leigos no ministério. Esse fato pode ser verificado repetidamente pelo mundo afora.

A maior parte dos pastores e líderes num movimento de plantação de igrejas é bivocacional. A maioria das igrejas plantadas jamais poderia seguir o modelo ocidental de ter pastores de tempo integral, pois os membros não poderiam sustentá-los financeiramente. Além disso, a maioria dos líderes de igrejas precisam trabalhar para sustentar suas famílias. De modo semelhante, na China, Índia e outros lugares em que a igreja cresceu rapidamente, a maioria das igrejas plantadas têm pastores bivocacionais.

A maioria dos líderes de igrejas que servem entre o seu grupo-alvo são de tempo integral ou bivocacionais?

De que forma o despertamento de líderes bivocacionais poderia ajudar a reproduzir a igreja com mais rapidez?

15. A liderança reflete o perfil comum do povo (Atos 6.1-7; Romanos 16.3-15)

Em movimentos de plantação de igrejas, a liderança normalmente vem do perfil comum do povo, e não dos membros excepcionais da comunidade. Isso é verdade com relação à igreja do Novo Testamento (1 Coríntios 1.26) e também com relação à igreja de hoje.

As pessoas que surgem como líderes nos movimentos de plantação de igrejas são incomuns primeiramente pelo fato de que são obedientes e fiéis seguidores, dispostos a arriscar suas vidas por causa do evangelho. Todavia, elas normalmente são pessoas simples, que se encaixam no perfil comum do grupo-alvo.

Quem pode ser líder nas igrejas plantadas entre o seu grupo-alvo?

Os líderes são pessoas comuns?

Como você pode começar a levantar líderes com o perfil comum do povo?

16. Significativamente, há mais obreiros cristãos locais do que “estrangeiros” servindo diretamente nos campos (Atos 13-20)

Se quisermos que a igreja se expanda rapidamente, os “estrangeiros” – sejam eles de outro país, de outro grupo-alvo ou de outro estado – devem estar dispostos a permitir que os crentes locais se levantem como líderes e assumam a liderança das igrejas. Na verdade, se pessoas de fora, com mais treinamento ou melhor qualificação, dominarem a liderança da igreja, e líderes locais não forem levantados, o crescimento da igreja provavelmente será lento.

Por todo o sul da Ásia, nos últimos anos, o povo local tem facilitado a ocorrência de movimentos acelerados de plantação de igrejas. Pessoas de fora não lideram as igrejas nem os movimentos de plantação de igrejas. Em vez disso, os de fora exercem um papel mais catalítico, servindo aos líderes locais através de treinamento e mentoreamento.

Qual é a proporção de pessoas de fora para líderes locais no serviço entre o seu grupo-alvo? (Lembre-se de que “pessoas de fora” não significa somente estrangeiro, mas também pessoas de outro estado ou de outro grupo-alvo)

O que você deve fazer para aumentar o número de líderes locais?

17. Os obreiros cristãos enfrentam duro sofrimento em vários aspectos (2 Coríntios 1.5-6; 11.23-28; Filipenses 1.29-30; 1 Pedro 1.6-7; 3.14-16)

A perseguição não é a única forma de sofrimento que os crentes enfrentam. O inimigo lança muitos dardos flamejantes contra os eleitos de Deus, na tentativa de deter o avanço rápido do reino de Deus no combate às trevas. Uma coisa é certa – os crentes muitas vezes sofrerão como consequência do crescimento da igreja de Deus.

O apóstolo Paulo relatou à igreja de Corinto a respeito de seus sofrimentos:

Dos judeus cinco vezes recebi quarenta açoites menos um. Três vezes fui açoitado com varas, uma vez fui apedrejado, três vezes sofri naufrágio, uma noite e um dia passei no abismo; em viagens muitas vezes, em perigos de rios, em perigos de salteadores, em perigos dos da minha raça, em perigos dos gentios, em perigos na cidade, em perigos no deserto, em perigos no mar, em perigos entre falsos irmãos; em trabalhos e fadiga, em vigílias muitas vezes, em fome e sede, em jejuns muitas vezes, em frio e nudez (2 Coríntios 11.24-27).

Muitos obreiros cristãos envolvidos na facilitação de movimentos de plantação de igrejas estudados passaram por sofrimentos. Eles freqüentemente pagaram um alto preço espiritual, emocional ou fisicamente falando, por meio de doenças, difamações, perdas pessoais, aflições e outros problemas. O sofrimento chegou antes do início de cada movimento de plantação de igrejas e permaneceu durante e depois dele.

De que modo os obreiros cristãos que servem ao seu grupo-alvo têm enfrentado sofrimento?

Você vê alguma relação entre sofrimento e crescimento da igreja? Caso veja, descreva essa relação.

18. O Princípio 222 é praticado e seguido (2 Timóteo 2.2)

Desde o início, os plantadores de igrejas aprendam o importante princípio bíblico que se encontra em 2 Timóteo 2.2. Eles aprendam que onde quer que ministrassem devem ter alguém com eles. Deste modo, eles, quer ativa quer passivamente, estão treinando outras pessoas para o trabalho, por meio do exemplo e do mentoreamento.

No Novo Testamento, pessoas acompanhavam a Paulo quando este viajava, pregava o evangelho e ministrava às igrejas. Paulo pôde multiplicar seu ministério através das vidas de homens como Timóteo, Tito e outros.

A igreja de hoje tem perdido esse conceito de mentoreamento. Todos nós temos dependido muito prontamente de instituições no preparo de pessoas para o ministério. Temos deixado de investir o tempo e a energia necessários para levantar e preparar líderes através do mentoreamento. Precisamos recuperar os métodos e a mentalidade de Jesus e de Paulo. Como diz S. D. Ponraj, fundador da Rede Bihar de Evangelização, na Índia: “Ninguém terá obtido sucesso se não tiver sucessores!” Desenvolveremos sucessores com mais eficácia através do mentoreamento.

Como o princípio de 2 Timóteo 2.2 está sendo aplicado no trabalho entre o seu grupo-alvo?

De que modo esse princípio poderia ser aplicado mais efetivamente?

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Cite duas ou três coisas importantes que você aprendeu nesta unidade e que, na sua opinião, irão ajudá-lo em seu ministério.

Obstáculos a Movimentos de plantação de igrejas

Sem sombra de dúvidas, os movimentos de plantação de igrejas são o resultado da ação do Espírito Santo no meio de um grupo-alvo. Ao mesmo tempo, os obreiros cristãos podem extinguir a obra do Espírito Santo inadvertidamente – ou, às vezes, conscientemente. A seguir, listamos apenas alguns dos obstáculos encontrados e que podem atrapalhar os movimentos de plantação de igrejas. Esses obstáculos são muitas vezes obra humana. O resultado com frequência é a extinção da ação do Espírito Santo, que retarda ou detém a multiplicação da igreja de Deus no meio do grupo-alvo.

Excesso de exigências impostas aos novos crentes para que sejam reconhecidos como “igreja”

Em muitas situações, os plantadores de igrejas definem “igreja” em termos e condições muito além da definição bíblica. A atitude mais comum é dizer aos novos crentes que eles precisam ter um pastor de tempo integral e construir um templo para poderem ser considerados *igreja*. Outros exemplos de condições impostas para se tornar uma igreja *oficial* podem ser um número mínimo de famílias reunidas ou a assinatura de algum pacto ou declaração. Estas também não são exigências bíblicas.

Precisamos ser cuidadosos para não impor fardos adicionais sobre as novas igrejas, de modo a estorvar o crescimento da igreja de Deus. Incentivar as novas igrejas a terem um templo ou um pastor de tempo integral não é errado, mas fazer disso um elemento indispensável para o reconhecimento como igreja é. Precisamos redescobrir o significado bíblico de igreja como corpo. Igreja não é um lugar aonde vamos; igreja é quem somos onde quer que estejamos!

Precisamos resistir à tentação de trocar a doutrina bíblica da igreja por nossa eclesiologia denominacional. Não devemos impor às novas igrejas as nossas práticas e cultura denominacional. Desde o momento em que virmos grupos de crentes reunidos para adoração, oração, comunhão, estudo da Palavra de Deus, evangelização e cuidado mútuo, devemos reconhecê-los pelo que eles são – a igreja de Jesus Cristo naquele lugar.

Quando outros plantadores de igrejas e eu treinamos novos líderes de igrejas para servir entre o povo de língua khmer, no Camboja, tentamos conservar simples a definição e os requisitos para se reconhecer uma igreja. Em nenhum momento eu tentei impor minha eclesiologia de batista do sul dos EUA sobre os novos crentes. Nem ensinei aquilo que se poderia chamar de uma teologia batista tradicional. Todo treinamento e ensino enfatizavam somente a Bíblia. Os crentes aprenderam a examinar a Bíblia e a confiar no Espírito Santo para lhes dar a sabedoria e o discernimento de que precisavam para crescer na fé e andar com o Senhor.

Quais são as exigências para que um grupo de crentes de seu grupo-alvo seja reconhecido como igreja?

Qual seria uma definição simples de igreja que, na sua opinião, seria aceitável para o seu grupo-alvo?

Tornar-se cristão resulta, para o crente, na perda de sua valiosa identidade cultural

No nordeste da Índia, tive a oportunidade de me encontrar com uma família cristã há quatro gerações. Etnicamente, eles pertenciam a um certo grupo-alvo nativo daquela área. Quando lhes perguntei se eles pertenciam àquele grupo-alvo, sua resposta foi: “Não. Agora somos cristãos.” Eu lhes perguntei o que isso significava, e eles disseram: “Agora, nos vestimos como cristãos, comemos comida de cristãos e agimos como cristãos. Não fazemos mais parte desse grupo-alvo.” Como foi triste ouvir essas palavras!

Em muitas situações, os novos crentes realmente perdem sua identidade cultural quando se tornam seguidores de Cristo. Em muitos lugares, o resultado tem sido a criação de uma espécie de casta cristã. Quando pedimos ou exigimos que os novos crentes mudem seus antigos nomes para os assim chamados nomes cristãos, nós os despimos de sua identidade cultural. Em outras situações, pedimos aos novos crentes que se vistam de modo diferente ou os pressionamos a comer alimentos que tradicionalmente não fazem parte de sua experiência cultural. Isso freqüentemente leva as famílias e comunidades a rejeitar esses crentes ou condená-los ao ostracismo.

Quando vêem isso acontecendo com os novos crentes, as pessoas não-crentes muitas vezes rejeitam a mensagem do evangelho – não por se ofenderem com a mensagem, mas por se ofenderem com os mensageiros do evangelho. A disseminação do evangelho é obstruída quando as pessoas percebem que precisam abandonar sua identidade cultural para se tornar seguidoras de Cristo.

Será que é possível ter uma “igreja vegetariana” para povos como os Lingayats da Índia? Será que um sique tem que cortar seu cabelo para poder ser reconhecido como crente em Cristo? Os novos crentes realmente precisam aprender os hinos de adoração traduzidos do ocidente, depois que aceitam a Cristo, ou poderiam cantar louvores ao Senhor usando seus próprios estilos musicais nativos?

As pessoas em seu grupo-alvo precisam renunciar à sua identidade cultural para se tornarem crentes?

Em caso afirmativo, que coisas eles têm de deixar?

De que maneira isso prejudica o crescimento da igreja entre o seu grupo-alvo?

Como a perda da identidade cultural poderia ser minimizada para aqueles que seguem a Cristo?

As novas igrejas não conseguem superar os padrões cristãos pré-existentes

Na maioria dos lugares, a igreja existente apresenta uma configuração e uma estrutura que tem estado em vigor há gerações. O crescimento de um novo movimento de plantação de igrejas pode ser prejudicado quando os líderes da igreja existente se sentem ameaçados e criticam as igrejas novas por não seguirem o mesmo padrão ou modelo eclesiástico.

No sul da Ásia, os padrões de cristianismo existentes muitas vezes foram impedimento para o rápido crescimento e multiplicação das novas igrejas. Uma razão era que as igrejas que seguiam os padrões pré-existentes de cristianismo desejavam impor seu conceito de igreja para os novos grupos. Além disso, muitas igrejas existentes são conhecidas como sendo compostas de cristãos nominais. A imagem que o mundo não-cristão tem do cristianismo muitas vezes é fortemente influenciada por essas igrejas cristãs nominais. Isso também prejudicou a disseminação do evangelho.

Finalmente, um dos maiores obstáculos à rápida multiplicação da igreja é o denominacionalismo que tem fragmentado a igreja de Jesus Cristo. A presença de diferentes denominações em si não é um obstáculo; o obstáculo consiste no fato de que muitas vezes a percepção que se têm – às vezes justificada – é que essas denominações estão competindo entre si. Muitas vezes existe um espírito divisionista, que resulta na recusa do mundo não-crente em aceitar a mensagem do evangelho.

De que forma as igrejas existentes são um impedimento para o crescimento da igreja entre o seu grupo-alvo?

Como esses impedimentos poderiam ser superados?

Tentar conter o movimento de plantação de igrejas dentro de uma única denominação retarda o crescimento

Em tempos passados, as agências missionárias muitas vezes redigiam acordos que delimitavam um território específico para cada agência, para evitar competição e duplicação de esforços. Embora a intenção fosse boa, o resultado com frequência foi o impedimento da rápida multiplicação de igrejas. A realidade do mundo de hoje é que nenhuma denominação ou agência possui todos os recursos necessários para a realização da tarefa de evangelizar um grupo-alvo. Quando uma denominação ou agência age como se fosse a única que pode realizar a tarefa, isso é sinal de arrogância.

A divisão e a falta de unidade normalmente desacelera o crescimento da igreja. No sul da Ásia, os grupos populacionais e cidades apresentam populações bem acima de 500.000 ou até mesmo acima de 1 milhão de habitantes. Considerando que a tarefa é tão pesada, as agências missionárias *precisam* trabalhar conjuntamente, em um espírito de cooperação, para plantar igrejas em número suficiente para levar o evangelho ao grupo-alvo inteiro.

É necessária que as denominações e agências trabalhem cooperativamente para plantar igrejas e iniciar movimentos.. Embora cada agência seja responsável por suas próprias iniciativas de plantação de igrejas, os obreiros cristãos possam cooperar em muitas frentes, tais como a evangelismo e o treinamento de liderança. São necessárias muitas agências diferentes, trabalhando conjuntamente, para plantar igrejas suficientes para alcançar toda a população de um país ou segmento da população.

De que modo você poderia conseguir a cooperação entre obreiros cristãos de várias agências missionárias, para que a igreja pudesse começar a crescer com mais rapidez entre o seu grupo-alvo?

Plantar igrejas que não consigam se reproduzir localmente retarda o crescimento

Plantadores e igrejas com frequência cometem um grande erro quando usam métodos de evangelização e plantação de igrejas que não podem ser facilmente reproduzidos pelos crentes locais. Isso pode prejudicar ou mesmo bloquear um movimento de plantação de igrejas. Os métodos em geral podem ser reproduzidos, mas os crentes locais nem sempre têm facilidade para fazer isso. O crescimento rápido da igreja nos convida a usar métodos e estabelecer modelos de plantação de igrejas que possam ser reproduzidos pelo povo local sem nenhum auxílio externo. Por exemplo, a utilização de mídias de alta tecnologia entre povos onde não tal tecnologia não está disponível cria um modelo não reproduzível. Construir prédios diferentes dos que o povo local pode construir e manter por sua própria conta cria outro modelo não reproduzível. Num nível mais simples, se impusermos a pregação expositiva a um povo que costuma contar histórias, estaremos criando um modelo que só poderá ser reproduzido por gente de fora, com treinamento específico no método expositivo. Os exemplos poderiam ser multiplicados. Nosso alvo deveria ser nos manter num nível o mais simples possível. Para que as igrejas se multipliquem rapidamente, precisamos nos certificar de que o povo local possa reproduzir os modelos de evangelização, discipulado, treinamento de liderança e plantação de igrejas que empregamos.

As igrejas que você está plantando entre o seu grupo-alvo poderão reproduzir outras igrejas com facilidade?

Se não, o que o impede de plantar igrejas assim?

Como você poderia superar os impedimentos existentes?

Subsídios financeiros criam dependência

O dinheiro em si não é inerentemente mau, porém a Bíblia adverte claramente que o dinheiro é a raiz de todos os males. Os obreiros cristãos muitas vezes usam o dinheiro de modo que cria uma dependência desnecessária. Sim, o dinheiro às vezes é necessário para levar o evangelho a um grupo-alvo que ainda não ouviu falar do amor de Jesus. O dinheiro também é necessário para viabilizar ministérios específicos, tais como programas de rádio, tradução da Bíblia e produção de recursos como o filme *Jesus*. Estes são exemplos do uso apropriado do dinheiro.

Entretanto, o dinheiro se torna um obstáculo para os movimentos de plantação de igrejas, quando cristãos vindos de fora trazem subsídios financeiros de longo prazo ou criam grandes instituições, cujo sustento exigirá recursos externos. Quando os recursos externos

deixam de chegar, essas instituições freqüentemente vão à falência. Ou, no mínimo, elas se tornarão um fardo financeiro tão pesado para o povo local que os recursos que deveriam ser destinados à plantação de igrejas terão de ser desviados para a manutenção das instituições.

O alvo do plantador de igrejas em todos os casos deve ser ajudar a igreja nova a se tornar auto-sustentável o mais cedo possível. Uma vez criada a dependência financeira, retardaremos o crescimento da igreja, pois estaremos oferecendo aos novos crentes um modelo segundo o qual a obra só poderá ser feita através de grandes doações financeiras vindas de fora. Precisamos rogar continuamente a Deus que nos ensine a ser administradores fiéis dos recursos que Ele nos dá.

De que modo o dinheiro pode impedir a reprodução das igrejas entre o seu grupo-alvo?

Como tais impedimentos poderiam ser superados?

As igrejas exigem que os líderes tenham qualificações que vão além das exigências bíblicas para a liderança

Conforme já mencionamos, alguns plantadores de igrejas repetidas vezes definem “igreja” de modo equivocado, em termos e condições muito além da definição bíblica. De modo semelhante, os plantadores de igrejas deveriam ter o cuidado de não impor exigências mais radicais do que as estipuladas no Novo Testamento sobre quem pode liderar a igreja.

Algumas denominações têm permitido que exigências para a liderança que vão muito além daquelas apresentadas na Bíblia se tornem firmemente estabelecidas em suas respectivas culturas. Com muita freqüência, a igreja de nossos dias coloca mais ênfase na necessidade que seus líderes têm de obter elevada titulação acadêmica do que no ensino do Novo Testamento sobre a liderança da igreja. A igreja de hoje também oferece com freqüência demasiada um modelo em que as posições de liderança representam mais posições de autoridade do que de serviço.

Se quisermos que as igrejas locais se reproduzam com rapidez entre um determinado grupo-alvo, devemos redescobrir os modelos bíblicos de liderança em nossas igrejas. Precisamos atentar para o exemplo de Jesus e daqueles que Ele escolheu para seus discípulos. Precisamos atentar para o conselho que Paulo deu a Timóteo e a Tito com relação à liderança da igreja. O Novo Testamento dá mais importância ao caráter moral e à disposição de seguir a Cristo. Além disso, Jesus ensinou que liderar significa servir às pessoas.

Precisamos avaliar se estamos impondo exigências para liderança que não se encontram na Bíblia. Precisamos tomar cuidado para não trazer exigências extras para a liderança nas novas igrejas. Quanto mais exigências impusermos para a liderança das igrejas além do que a Bíblia ensina, mais estaremos prejudicando sua capacidade de reprodução.

Quais são as exigências típicas para que alguém se torne líder nas igrejas plantadas entre o seu grupo-alvo?

Alguma dessas exigências está além das exigências bíblicas? Em caso afirmativo, qual?

Na sua opinião, quais deveriam ser as exigências para que alguém se torne um líder da igreja?

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Cite duas ou três coisas importantes que você aprendeu nesta unidade e, na sua opinião, poderão ajudar no seu ministério.

34

O plano-mestre para a plantação de igrejas

Nós já começamos a desenvolver nossos planos-mestres em todas as áreas, exceto a área de plantação de igrejas. Lembre-se de que o plano-mestre será construído com base em estratégias classificadas em seis categorias: pesquisa, oração, parcerias, plataformas, evangelização e discipulado, e plantação de igrejas. Tudo que planejarmos com relação a esses seis tópicos terá o propósito de nos levar ao cumprimento da visão de futuro.

Até este ponto, já estudamos as lições relacionadas com a plantação de igrejas. Assim, na presente unidade, nos concentraremos em desenvolver listas de alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para a plantação de igrejas em nossos ministérios.

Se você precisar rever os conceitos e instruções para o desenvolvimento dessas listas, retorne à unidade 9, “Plano-mestre de pesquisa”.

A seguir, dou um exemplo de como desenvolver, no seu plano-mestre, esses alvos e planos na área de plantação de igrejas.

Plantação de igrejas

Escreva sua declaração de visão do futuro no começo do componente de plantação de igrejas de seu plano-mestre.

Alvos:

Eis alguns exemplos de alvos mensuráveis na área de plantação de igrejas:

- Plantar 10 igrejas em áreas estratégicas onde o povo mora, nos próximos dois anos.
- Preparar essas igrejas para se reproduzirem e dar assistência a elas até a terceira geração.
- Desenvolver e pôr em funcionamento um programa de treinamento em serviço para os líderes das igrejas, no decorrer do primeiro ano.
- Levar as igrejas em casas a criar uma rede para comunhão e encorajamento.

Recursos:

Alguns exemplos de recursos que poderão ser necessários para atingir os alvos de plantação de igrejas acima são:

- Plantadores de igrejas nativos
- Igrejas existentes na área
- Meu grupo de discipulado pessoal
- Organizações de Educação Teológica por Extensão
- Grupos cristãos que enfatizam a plantação de igrejas

Obstáculos transformados em oportunidades:

Eis alguns obstáculos que podemos encontrar, relacionados com os alvos mencionados, juntamente com sugestões de como transformá-los em oportunidades.

- *Obstáculos:* Existe resistência à idéia de igrejas em casas.
Oportunidade: Descobrir crentes e organizações de apoio a igrejas em casas e ensinar a outras pessoas sobre a importância dessas igrejas.
- *Obstáculo:* As igrejas não estão acostumadas a plantar novas igrejas, pois isso tradicionalmente tem sido feito por plantadores de igrejas.
Oportunidade: Treinar pacientemente as igrejas em casas para plantarem outras igrejas.

Planos de ação:

Eis alguns possíveis planos de ação para os alvos acima referidos:

- Usando o mapa do campo de colheita, identifique as áreas mais estratégicas para a plantação das 10 primeiras igrejas.
- Treine plantadores de igrejas e evangelistas existentes num método simples de plantação de igrejas em casas e prepare-os para treinar os crentes das igrejas em casas no mesmo processo – desenvolva uma cadeia de treinamento em plantação de igrejas em casas!
- Desenvolva um sistema de monitoramento para acompanhar a reprodução das igrejas.
- Solicite a grupos que trabalham com treinamento de liderança em serviço permissão para usar seu material. Caso não obtenha permissão, desenvolva seu próprio processo de treinamento em serviço.
- Treine todos os líderes de igrejas em casas e plantadores de igrejas para usarem os métodos de narrativas bíblicas e o estudo bíblico “Ensinar a obedecer”.
- Incentive a produção e a introdução de música nativa nas igrejas.
- Trabalhe com plantadores e líderes das igrejas para contextualizar a igreja.
- Ajude as igrejas a desenvolver uma rede para comunhão e encorajamento. A cada três meses, planeje um programa conjunto em que as igrejas em casas possam se encontrar.

Processos avaliativos:

Seguem abaixo alguns exemplos de processos avaliativos para os alvos de plantação de igrejas:

- Verifique o número de líderes treinados em plantação de igrejas e as áreas onde eles estão trabalhando, para se certificar de que nenhuma área foi esquecida.
- Verifique a multiplicação e reprodução das igrejas para assegurar que todo povoado e comunidade tenham uma igreja em casa.

ATIVIDADE DE FIXAÇÃO

Na página seguinte, comece a trabalhar em seus próprios alvos, recursos, obstáculos transformados em oportunidades, planos e processos avaliativos para plantação de

igrejas. Lembre-se de começar colocando sua declaração de visão do futuro no topo da página. Depois, trabalhe cada área passo a passo. Se tiver alguma dúvida, peça ajuda aos colegas em seu grupo pequeno ou aos instrutores.

Resumo da declaração de visão do futuro

--

Área Chave de Resultados: Plantação de igrejas

Alvos	
Recursos	
Obstáculos transformados em oportunidades	
Planos de ação	
Processos avaliativos	

A decisão que levará aos movimentos de plantação de igrejas

Hoje é um dia de decisão. Passamos vários dias juntos. Aprendemos muitas coisas e temos sido encorajados tanto pelo Espírito Santo como uns pelos outros. E agora, empregaremos ou não o que aprendemos neste treinamento em nossos ministérios?

Lembre-se de que o assunto deste curso é como pescar com mais eficiência. Aqui, nós desenvolvemos estratégias abrangentes que servirão como roteiros para o nosso ministério. Além disso, os princípios bíblicos e as diversas ferramentas apresentadas neste treinamento ajudarão a facilitar movimentos de plantação de igrejas entre os grupos populacionais enfocados por nós.

Não siga o caminho mais fácil. Após a morte de Jesus, os discípulos fizeram o que era mais fácil e, embora tivessem aprendido muitas coisas com Jesus, retornaram à familiar atividade de pescar apenas peixes. Retornar aos nossos ministérios, mas deixar tudo como está, é o caminho mais confortável, familiar e fácil. Não, não faça apenas o que é mais fácil.

Nosso alvo é estimular movimentos de plantação de igrejas entre os grupos populacionais com que trabalhamos. Reveja a definição de movimento de plantação de igrejas e comprometa-se decididamente a facilitar tais movimentos por causa do povo e para a glória de Deus.

O movimento de plantação de igrejas é um processo controlado pelo Espírito Santo de rápida e múltipla reprodução de igrejas autóctones no meio de um grupo-alvo específico, de modo que cada indivíduo dentro daquele grupo-alvo tenha a oportunidade de ouvir e responder às Boas Novas de Jesus Cristo.

O título deste curso, *Atos 29*, é uma referência ao capítulo da história da igreja que ainda está acontecendo hoje, os atos do Espírito Santo que testemunhamos diariamente ao servir nos campos de colheita. Você é uma parte essencial deste capítulo da história. Deus o chamou e preparou para levar a mensagem do evangelho até os confins da terra. Então siga em frente e intencionalmente plante igrejas que plantem outras igrejas.

William Carey (1761-1834), missionário batista inglês entre os povos da Índia e pai das missões modernas, disse o seguinte: “Espere grandes coisas de Deus; procure fazer grandes coisas para Deus.” No poder de Deus, siga em frente e experimente esses métodos de pesca comprovadamente eficazes. Siga em frente contando com a bênção de Deus.

Que o Senhor faça arrebentar suas redes com uma pesca abundante! Que Ele conceda a você a alegria de ver o seu grupo-alvo adorando ao Senhor em movimentos de plantação de igrejas.